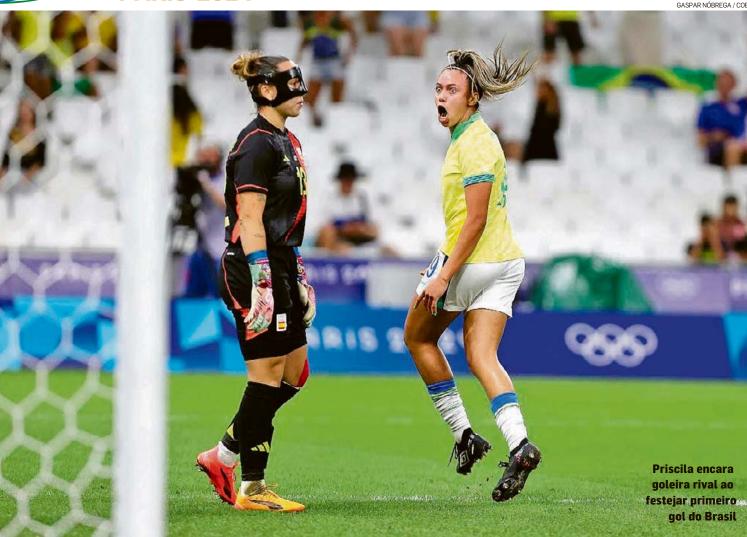
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 7 de AGOSTO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47776
estadão.com.br

PARIS-2024

GASPAR NÓBREGA / COB

Priscila encara goleira rival ao festejar primeiro gol do Brasil

Futebol feminino __A20

Brasil faz 4 na Espanha, vai à final e tem ao menos prata

Seleção ganhou por 4 a 2 e se classificou pela 3ª vez para a final olímpica. O rival de sábado serão os EUA, que eliminaram a Alemanha e venceram as finais que o Brasil disputou.

Vôlei feminino __A22

ALESSANDRA TARANTINO / AP

Gabi lidera time que pegará os EUA amanhã por vaga na final

Basquete masculino __A22

Brasileiros perdem para o Dream Team por 122 a 87

E&N Mudança de tom __B1 e B2

Banco Central avisa que ‘não hesitará’ em elevar juro para conter inflação

Alerta está na ata da última reunião do Copom

A ata da mais recente reunião do Copom mostra que o Banco Central, apesar de ter mantido a taxa Selic em 10,50% ao ano, endureceu o discurso sobre a condução da política monetária. O BC avisou que “não hesitará” em elevar a taxa de juros para “assegurar a convergência da inflação à meta se julgar apropriado”. Parte dos agentes de mercado acredita que o comitê deixou aberta a possibilidade de elevar os juros à frente. Ainda assim, a estimativa predominante é de manutenção dos 10,50% até o fim do ano. De 45 casas consultadas pelo *Projeções Broadcast*, 42 não mudaram estimativas. A ata não trouxe indicações para a próxima reunião, em setembro, mas diz que o cenário atual é “marcado por projeções mais elevadas e mais riscos para a alta da inflação” e que isso é “desafiador”.

Notas e Informações __A3

Um recado forte e unânime do BC

Alvaro Gribel __B2

BC acerta ao endurecer o tom e manter a cautela

Operação Salus et Dignitas __ A16

MP expõe milícia de guardas-civis e PMs no centro de SP

Uma milícia que vende proteção a comerciantes da região contra a ação de bandidos e usuários de droga da Cracolândia foi alvo ontem da Operação Salus et Dignitas (Segurança e Dignidade) do Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado.

Detido no litoral __A17

Criminoso que abastecia Cracolândia é preso

Favela do Moinho __A18

PCC cria fortaleza para espionar rádio da polícia

Benefício estendido __A9

Promotores tentam elevar a 10 dias por mês as folgas por volume de trabalho

Membros do Ministério Público de SP já têm direito a três dias de descanso mensal ou compensação em dinheiro.

Vera Rosa __A11

PF prevê mais emoção na trama da Abin paralela

Andrés Oppenheimer __A15

O próximo êxodo da Venezuela

Fábio Alves __ B4

Até onde volta o dólar

Roberto DaMatta __C5

Democracias relativizadas

C2 Televisão __C1

‘Saia Justa’ renova o time e os temas

JU COUTINHO

Com Rita Batista, Tati Machado, Bela Gil e comando de Eliana, programa do canal GNT vai apostar no entretenimento.

Geraldo Alckmin __A10

Justiça de SP nega trancar ação por repasses da Odebrecht

A fundo __C6 e C7

Livro póstumo traz lições de Affonso Celso Pastore

C2 No Ibirapuera __C8

Fernanda Montenegro fará leitura de Simone de Beauvoir

Orçamento secreto __A12

Câmara diz ao STF que não tem como ajudar com dados de emendas

A direção da Casa alega que a “figura do patrocinador” de emendas de comissão (RP8) “não existe” na Câmara.

Eleição americana __A13

Governador do Meio-Oeste dos EUA será vice na chapa de Kamala

Tim Walz, de Minnesota, é visto como alguém que pode ajudar os democratas a atrair eleitores em Estados decisivos.

Tempo em SP
21° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Movimentos sociais cobram governo após Fávaro travar programa contra agrotóxicos

O posicionamento contrário do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD), travou o lançamento do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara) pelo governo Lula. A ideia era anunciar as iniciativas ainda em julho, o que não ocorreu. Enquanto o impasse perdura, cresce a cobrança de movimentos sociais ligados à agroecologia sobre o Palácio do Planalto. Procurado, o Ministério da Agricultura não respondeu. Interlocutores do governo federal indicam que o projeto é alvo de uma disputa entre Fávaro e o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, favorável à proposta. O ministro da Secretaria-Geral, Márcio Macêdo, tenta mediar o assunto. Ele também apoia o Pronara, e corre para lançá-lo ainda neste ano.

● **HISTÓRIA.** O Pronara foi desenhado no primeiro governo Dilma, mas nunca instaurado. Traz uma série de iniciativas para reduzir o uso de agrotóxicos, como o fim de benefícios fiscais para essas substâncias, bem como mudanças no processo de registro e pagamento periódico de taxas de regularização dos pesticidas.

● **PRESSÃO.** O presidente do grupo de trabalho de regulamentação da reforma tributária no Senado, Izalci Lucas (PL), quer baixar o imposto a ser cobrado da construção civil. O texto que passou na Câmara aplica um redutor de 40% sobre o Imposto de Valor Agregado (IVA) do setor. Mas o segmento pede redutor de 60%, o que pode levar a alíquota-padrão, hoje estimada em 26,5%, para um nível ainda maior.

● **TESE.** À *Coluna*, Izalci afirmou que o texto pode levar a aumento de 50% na tributação da construção civil. "O setor é investimento, não consumo", argumentou.

● **DEU RUIM.** A ida do presidente Lula à convenção que oficializou a candidatura de Evandro Leitão (PT) à prefeitura de Fortaleza ampliou a crise com o PDT. Para o presidente da sigla, André Figueiredo, Lula mostrou não ter apreço pelo PDT, que lançou o prefeito José Sarto à reeleição.

● **DE SAÍDA?** "Acho que o PDT tem de olhar com mais atenção e não fazer parte de uma base fragilizada", afirmou Figueiredo à *Coluna*. Ele descartou, contudo, uma retaliação direta no Congresso, ou a saída de Carlos Lupi do Ministério da Previdência.

● **EITA.** O deputado Kim Kataguiri (União) foi ao Ministério Público contra o painel de Kleber Pagu, exposto na Av. Paulista em São Paulo, que diz "Palestina livre do rio ao mar". Para Kim, é antissemitismo. O Instituto Brasil-Israel concorda: a frase não reconhece a existência de Israel entre o Rio Jordão e o Mar Mediterrâneo. Pagu não comentou.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Alexandre Kalil,
ex-prefeito de Belo Horizonte

● **XADREZ.** A costura política para **Alexandre Kalil**, ex-prefeito de Belo Horizonte, trocar o PSD pelo Republicanos passou não apenas pelas eleições de 2026, mas também pela corrida à presidência da Câmara. "No que depender de mim, Marcos Pereira está eleito", afirmou o ex-prefeito à *Coluna*, em referência ao pré-candidato à sucessão de Arthur Lira (PP) no comando da Casa.

● **NOVOS AMIGOS.** Kalil se desfiliou do PSD, que lançou Fuad Noman à reeleição em BH, para apoiar Mauro Tramonte (Republicanos). Fuad era o vice de Kalil e assumiu a prefeitura em 2022.

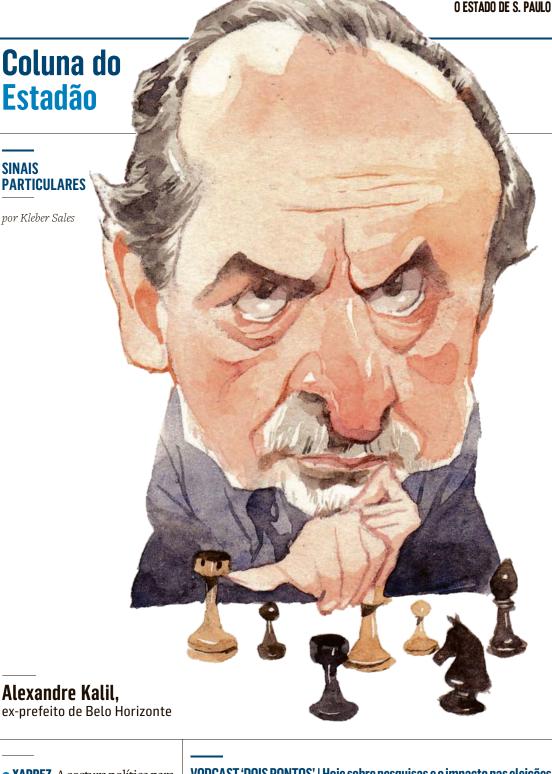
VODCAST 'DOIS PONTOS' | Hoje sobre pesquisas e o impacto nas eleições

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Sergio Simoni Junior
Prof. de Ciência Política da USP

"Tão importante quanto a preferência eleitoral é a rejeição, o que chamamos de voto útil. Ou seja, tenho minha preferência eleitoral, mas tem uma que eu rejeito."

Renato Dorgan Filho
CEO do Instituto Travessia

"O eleitor envergonhado varia. Em Minas Gerais, o eleitor tende a ser mais envergonhado do que no Rio Grande do Sul. E a abstenção é maior nas classes C2 e D."

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um recado forte e unânime do BC

Ata reforça credibilidade do Banco Central, que vê mais riscos de alta do que de baixa da inflação e não descarta possibilidade de ter de aumentar a taxa de juros para conduzi-la à meta

O Banco Central (BC) decidiu marcar posição para deixar claro que não hesitará em elevar a taxa básica de juros no futuro para levar a inflação à meta. Ainda que tenha optado pela cautela na última reunião, na qual a Selic foi mantida em 10,5%, o BC reforçou – e de maneira unânime – que poderá mudar de ideia em algum momento se julgar apropriado. “Concluiu-se unanimemente pela necessidade de uma política monetária ainda mais cautelosa e de acompanhamento diligente do desenrolar do cenário”, destacou a ata.

O recado significa muito para um colegiado que há pouquíssimo tempo rachou entre os membros indicados antes e depois do governo Lula da Silva. A divisão fortaleceu as apostas de que o próximo presidente do BC, a ser escolhido pelo presidente, poderia vir a adotar uma atitude mais leniente no combate à inflação.

A ata, ao contrário, mostrou um Banco Central unido. Todos os integrantes acreditam que é mais provável que a inflação suba do que caia, e parte dos membros ressaltou que o balanço de riscos, de fato, está assimétrico, com mais fatores a pressionar os preços para cima do que para baixo.

Mas, quando a última reunião ocorreu, na terça e quarta-feira passadas, o BC ainda não imaginava que os mercados entrariam em pânico nesta semana, preocupados com a possibilidade de que a economia dos Estados Unidos desacelerasse e até entrasse em recessão.

Horas antes do anúncio do Copom, o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) havia mantido os juros entre 5,25% e 5,50% ao ano, mas o presidente da instituição, Jerome Powell, sinalizou que as taxas poderiam cair já na próxima reunião, em setembro. Na sexta, no entanto, a divulgação de dados fracos sobre a geração de empregos nos EUA, muito piores que o esperado, foi o suficiente para azedar o clima de vez.

Já na madrugada da última segunda-feira, a Bolsa de Valores do Japão caiu 12% e registrou seu pior dia em quase 40 anos. Para piorar, o Banco do Japão havia elevado a taxa de juros para 0,25% na semana anterior, abandonando uma política de juros negativos que perdurou por anos.

A decisão reduziu a atratividade do mercado brasileiro, que se beneficiava dos recursos de investidores que apostavam no diferencial de juros entre os países. No Brasil, o dólar chegou a bater em R$ 5,86, mas recuou a R$ 5,73 no fechamento do dia. Na terça, a moeda voltou a cair ante o real, para alívio do governo, que vê nesse aspecto da crise uma oportunidade de que as pressões sobre a inflação também sejam reduzidas.

Não passou despercebido por ninguém a ênfase que o comunicado do BC deu à desvalorização do câmbio na semana passada. Na ata, embora tenha reconhecido que essa tendência afeta outras economias emergentes em todo o mundo, a autoridade monetária sublinhou que esse movimento, se persistir, pode ser relevante a ponto de ser incorporado no cenário avaliado pelo Copom para a tomada de suas decisões.

Em contrapartida, um câmbio mais comportado, mesmo que por motivos externos, pode reduzir as pressões inflacionárias. Isso, em tese, facilitaria o trabalho do Banco Central e, eventualmente, reduziria as chances de materialização de um cenário no qual o Copom se veja obrigado a elevar os juros.

Ainda que o câmbio contribua para reduzir a inflação, dados mais recentes sobre desemprego e produção industrial indicam uma economia aquecida. E nada disso resolve o problema da política fiscal, que também teve destaque na ata.

Além de alertar sobre a percepção dos agentes de mercado sobre o crescimento dos gastos públicos e a sustentabilidade do arcabouço, o BC aproveitou a ata para reiterar a importância de uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida para tornar a ancorar as expectativas e reduzir prêmios de risco de ativos financeiros.

A maioria dos analistas ainda acredita que os juros não terão de subir até o fim do ano, mas o fato de o BC ter deixado esta possibilidade em aberto reforçou sua credibilidade em um momento politicamente sensível, às vésperas da troca do comando da instituição financeira.●

O azar do varejo e das famílias

Pesquisas mostram que jogos online privam brasileiros do consumo e afetam finanças pessoais, além da saúde. Governo e Congresso não poderão alegar surpresa quando a conta chegar

Num país marcado por desigualdade social, elevada pobreza e baixa renda, as apostas online, conhecidas como “bets”, e os caça-níqueis virtuais, como o tal “jogo do tigrinho”, prosperam vertiginosamente, na mesma proporção em que deterioram finanças pessoais, prejudicam setores econômicos e impõem desafios à saúde. O Congresso Nacional e o Poder Executivo se empenharam em revestir de uma pretensa legalidade esse mercado bilionário para ampliar a arrecadação e irrigar os cofres públicos com dinheiro da jogatina, ignorando que o jogo produz efeitos nocivos nada desprezíveis sobre os cidadãos.

Pesquisas já começam a captar a consolidação de alguns hábitos danosos, como deixar de consumir mercadorias e serviços para satisfazer sua compulsão pelo jogo de azar. As apostas esportivas online e os caça-níqueis virtuais, nos quais o jogador tenta prever a combinação de animais ou objetos, levaram muitos brasileiros a dedicar boa parte de sua renda ao jogo, o que pode implicar restrição a necessidades básicas.

Recente levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) em parceria com a AGP Pesquisas mostrou que 63% dos brasileiros que fazem apostas online tiveram sua renda comprometida com essa prática. Reduzir a compra de roupas, a ida ao supermercado e os gastos com cuidados de saúde e remédios exemplifica a força dos jogos em detrimento do que deveria ser essencial.

Além disso, mais da metade dos apostadores pertence à classe C. Esse recorte indica que, em virtude da renda limitada e das dificuldades para poupar, esses brasileiros possivelmente passaram a depositar esperança na sorte. Na falta de educação financeira, esses apostadores tratam aposta com se fosse investimento.

Fabio Gallo, colunista do **Estadão** e professor de Finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV), lembrou recentemente que a esmagadora maioria dos apostadores vai perder dinheiro, enquanto o investidor de mercado, se for relativamente prudente, dificilmente deixa de ganhar algo. Como ele escreveu, “o tempo está a favor do investidor, e não do apostador” – isto é, enquanto o apostador ignora o risco altíssimo porque espera o retorno imediato de seu “investimento”, e de preferência com ganhos astronômicos, o investidor mitiga os riscos colocando seu dinheiro em papéis de prazo mais longo e com bom retorno, dentro dos padrões de mercado. Mesmo o investimento em ações, que para alguns pode se assemelhar a um cassino, representa um risco limitado para aqueles que procuram informação antes de comprar os papéis.

Ademais, para além dos estragos em finanças pessoais e da disputa com o varejo, as bets e os caça-níqueis virtuais representam ameaça à saúde mental. É justamente por isso que essa nova face da ludopatia ocupou espaço de destaque em discussões durante o Congresso Brain 2024: Cérebro, Comportamento e Emoções, realizado recentemente no Rio de Janeiro. Como mostrou reportagem do **Estadão**, especialistas já adotam o neologismo “betar” para se referir a um vício que deriva da facilidade de acesso aos “caça-níqueis ambulantes”, e eles já preveem dificuldade da rede estatal para enfrentar mais esse problema de saúde mental – área em que o serviço público é reconhecidamente desprezado.

Com tantos entraves verdadeiramente prioritários a superar, o Brasil criou para si vários outros obstáculos com a disseminação da jogatina. A degeneração provocada pelas apostas esportivas online e pelos caça-níqueis virtuais começa a emitir seus primeiros sinais, e esses alertas são preocupantes. As autoridades do Congresso e do Executivo não podem alegar surpresa. A irresponsabilidade ao chancelar essas práticas nebulosas que empurram as famílias para o endividamento, para a privação e para o sofrimento ainda terá um custo alto. A conta – financeira e emocional – chegará para toda a sociedade.●

ESPAÇO ABERTO

Sequestro e libertação da beleza atlética

Marcos Lopes

Em suas *Confissões*, Santo Agostinho criticava o teatro por despertar as paixões na alma do espectador. A compaixão do público pelo sofrimento da personagem produziria efeitos semelhantes ao de alguns fármacos que causam dependência. Narrando seu processo de conversão, ele indicava que a vida religiosa e a arte do espetáculo (circos, teatros e anfiteatros) seriam conflitantes. O prazer dramático, além de excitar as emoções, poderia se tornar compulsivo ou um vício, distanciando a pessoa da verdade espiritual.

A crítica de Agostinho permitiria, por contraste, entender a crença atual nos benefícios sociais do espetáculo. Na visão cristã, o pecado, ruptura da criatura com o criador, explicaria sua consequência: o sofrimento e a maldade. Recuperar aquela unidade primordial exigiria da humanidade um longo périplo pelo vale de lágrimas. Sofrimento e compaixão eram vivenciados na alma de cada fiel e não apenas na contemplação do padecimento alheio. Mas todas essas metáforas tornaram-se vazias. São fósseis linguísticos que sobrevivem como fantasmas em nossa imaginação. Pelo menos é o que nos fez crer o espetáculo de abertura da Olimpíada de Paris. Em um mundo que reduziu a religião a um fenômeno da "cultura", tornando-a uma "mercadoria" à disposição das preferências pessoais, as noções de pecado, alma e salvação são anacrônicas. Substituímos a história da salvação pela da exibição, e a ascese pela encenação.

A ética das sociedades ocidentais contemporâneas teve sua síntese na abertura dos Jogos Olímpicos. A beleza atlética foi sequestrada pelos imperativos da diversidade cultural. O princípio de emulação esportiva deu lugar à emancipação política. A narrativa dos organizadores do espetáculo e a cobertura dos comentaristas submergiram a presença epifânica dos movimentos corporais numa nova cartilha de educação moral e cívica. O esporte tornou-se um detalhe.

> ***A narrativa da abertura dos Jogos Olímpicos submergiu a presença epifânica dos movimentos corporais numa nova cartilha de educação moral e cívica***

De todo modo, após a cerimônia e seu rosário de boas intenções, iniciaram-se as competições, como sempre marcadas por riscos, lágrimas, quebras de recordes, bons e maus perdedores, momentos de glória e de excelência atlética. A comemoração do surfista Gabriel Medina, após realizar uma manobra quase perfeita, seu "voo" com o braço apontado para cima e a prancha simétrica ao corpo captam com mais energia nossa atenção do que o esforço da cerimônia em sua pregação cívica. Os *jabs*, cruzados e a dança da boxeadora Bia Ferreira, ao ser proclamada vencedora em sua primeira luta, são a celebração de uma disciplina corporal, mais do que a subversão das relações do poder patriarcal.

A excelência coreográfica de Medina e os golpes implacáveis de Ferreira são resíduos de uma possível transcendência, em oposição a uma horizontalidade mundana, marcada por niilismo e pela crença no poder performático da linguagem. Tal crença estimula o comentário excessivo, que suplanta o próprio acontecimento esportivo e sequestra a graça do movimento corporal em proveito da comunicação hiperinflacionada. Pouco valor semântico é agregado às práticas esportivas quando isso ocorre. Diante da grandeza e da beleza dos gestos, todo discurso se torna excessivo.

A foto de Medina, capturada pelo francês Jerome Brouillet, nos faz olhar para a substância do evento esportivo: a graça do corpo em movimento. O instante imóvel da imagem detém, por alguns momentos, o excesso de palavras. Cultiva a esperança e o silêncio ao invés da euforia e do ruído. O instantâneo fotográfico liberta a beleza atlética do cativeiro dos discursos bem-intencionados. A tensão entre instante (a imagem fotográfica) e duração (o discurso sobre o evento) pode ser pensada a partir de uma célebre passagem do livro IV das *Confissões* de Agostinho.

Segundo ele, as coisas, "no exato momento em que nascem e começam a existir, quanto mais rapidamente crescem para o ser, tanto mais correm para o não ser". Tal condição lhes foi imposta por Deus, por serem elas partes daquilo que não existe simultaneamente. "São coisas que, desaparecendo e sucedendo-se umas às outras, compõem o universo." Um exemplo disso seria a fala, através de sinais sonoros. "E o discurso não seria completo, se cada palavra, depois de pronunciada, não morresse para deixar lugar a outra."

A sucessão de instantes compõe a duração de uma vida. Mas todos os instantes se equivalem? Para Agostinho, a vida que escoa inexoravelmente só pode ser detida e transformada pelo instante da graça. Haveria algum paralelo entre esse instante e o da beleza atlética? A dimensão da fé, como aposta na transcendência, seria vivência da presença divina no aqui e agora da existência, assim como o atleta, em seu jogo, faz do movimento corporal a encarnação de sua crença na vitória. Em ambas as apostas (religião e esporte), a transcendência é presença real e não mais a repetição interminável de um ciclo biológico. Perder ou ganhar seria apenas parábola dessa curta e contingente vida terrena. ●

PROFESSOR DE LITERATURA GERAL E COMPARADA NA UNICAMP

FÓRUM DOS LEITORES

Crise na Venezuela

Diálogo

Em visita ao Chile nesta semana, o presidente Lula da Silva defendeu o diálogo entre chavismo e oposição. Senhor presidente, quando um não quer, dois não dialogam.

Christovam Mendonça
São Paulo

Quadro perverso

Pouco se sabe sobre a situação efetiva da Venezuela, deturpada por conveniência de seu governo ou da oposição com visível apoio no exterior. "Banho de sangue", ameaça de invadir um país vizinho, a baixíssima produção de petróleo apesar da imensa reserva mapeada, a quebra de contratos internacionais com o Brasil, o fechamento repentino da fronteira, o encerramento das relações com tantos países, o êxodo de venezuelanos nos últimos anos sugerem o quadro desolador causado pelo governo militarizado presidido pelo nacionalista socialista vestido com a bandeira do país (já vi esse filme). As favelas fotografadas nas notícias também indicam que a situação social naquele país não melhorou desde 1998. Como aqui. A incompetência de Nicolás Maduro Moros, entretanto, é asseverada pelo boicote americano (e, certamente, pela ganância da elite política venezuelana ao longo dos séculos. Como aqui?). A responsabilidade e a solução deste quadro perverso competem exclusivamente aos venezuelanos. Como país amigo e fronteiriço, deve-se acompanhar a situação, denunciar a política de sanções americana, manter relações com equilíbrio sem paternalismo, sem prejudicar o povo venezuelano ou referendar o governo da Venezuela.

Fabio Gino Francescutti
Rio de Janeiro

Um recomeço

É espantoso como se palpita sobre uma realidade desconhecida. Se, por um acaso, Nicolás Maduro aceitasse negociar o poder, no dia seguinte estaria deposto, não pela oposição, mas pelos mesmos setores que deram sustentação e foram agraciados por Hugo Chávez, os militares que ocupam a administração e se locupletam do que ainda é produzido no país, além do narcotráfico – entenda-se Diosdado Cabello, o verdadeiro homem forte do regime, que, segundo se sabe, controla o mercado de drogas. Aliás, Chávez apenas se utilizou do discurso populista de acabar com a pobreza para, por incompetência, desorganizar a economia, mantendo a população paupérrima nos mesmos níveis de quando era governada por Carlos Andrés Perez, duas vezes presidente, e por seu grupo, que se apropriavam da riqueza produzida ou, como se dizia em Caracas à época, ficavam com 10% do que entrava ou saía do país, situação que levou a Chávez. Assim, se por algum milagre o regime caísse, a Venezuela teria de catar os cacos e dar início a um processo de reconstrução liderado por um grupo que reformulasse suas bases produtivas, a partir da única indústria de que dispõe, a do petróleo de 9.º API.

Alberto Mac Dowell Figueiredo
São Carlos

Vale

Nova investida

Nomes ligados a Silveira e Haddad entram no páreo para chefiar a Vale (**Estadão**, 5/8). Opa, opa, opa, surge novamente outra investida do governo em cima da Vale? Se a cada novo governo a empresa, privatizada no governo Fernando Henrique Cardoso, tiver de se sujeitar aos interesses de ocasião, vai ficar difícil de fazer um planejamento estratégico para os anos seguintes. O exemplo da Petrobras está aí para explicar: uma hora ela vende refinarias, outra hora as compra de volta. O governo deveria cuidar de outros problemas mais sérios, em vez de se meter com empresas que deram certo.

Nelson Falseti
São Paulo

Janja em Paris

R$ 83,4 mil em passagens

Governo paga R$ 83,4 mil para Janja ir à Olimpíada de Paris; gasto é o segundo mais alto em julho (**Estadão**, 5/8) entre todos os funcionários da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Janja da Silva não é funcionária do governo, o que torna o passeio a Paris e o mimo financeiro concedido à primeira-dama ilegais e imorais. Parlamentares protestarão, subirão nas tribunas e farão discursos inflamados, mas, como sempre neste medíocre país que prima pela ilegalidade e pela imoralidade, tudo terminará em *pizza*.

Maurilio Polizello Junior
São Paulo

Primeiras-damas

Quem diria que um dia sentiríamos saudades de Dona Marisa, cujo único feito foi plantar um jardim com flores vermelhas em forma de estrela no Alvorada?

Guto Pacheco
São Paulo

Eleita a melhor empresa do setor de alimentos e bebidas, pelo 3º ano consecutivo.

Institutional Investor

Confiança é base de qualquer relacionamento. Do consumidor ao investidor.

Receber a mais alta distinção na premiação anual da Institutional Investor reforça nosso compromisso diário com a excelência, em tudo o que a gente faz. Um exemplo concreto é que, nos últimos 5 anos, a JBS entregou um retorno médio anual de 25% a.a. em reais e 17% a.a. em dólares aos acionistas. Esse desempenho fortalece toda uma rede de confiança. E promove o reconhecimento contínuo de consumidores, clientes, colaboradores, comunidades e investidores que têm apostado na JBS ano após ano.

2024 LATIN AMERICA EXECUTIVE TEAM
MOST HONORED COMPANY
JBS

1ª Empresa Mais Reconhecida / #1 Most Honored Company

Melhor CEO - 1º lugar - *3º ano consecutivo*

Melhor CFO - 1º lugar - *3º ano consecutivo*

Melhor Profissional de RI - 1º lugar - *SellSide*

Melhor Time de RI - 1º lugar - *4º ano consecutivo*

Melhor Programa de RI - 1º lugar - *3º ano consecutivo*

Melhor Conselho - 1º lugar - *2º ano consecutivo*

ESPAÇO ABERTO

O difícil e lento triunfo da educação técnica

Isaías Pascoal

Poucas instituições são mais representativas da estrutura social do que as educacionais. Elas refletem o estado da sociedade no plano da cultura, política, economia, mentalidade e das hierarquias sociais. São uma espécie de microcosmo da sociedade. A História ensina que elas são muito resistentes à mudança. São apegadas a padrões que só muito lentamente cedem.

A formação profissional, organizada regularmente num sistema educacional coeso, só há muito pouco tempo triunfou. No século 19, há experimentos crescentes dela nos Estados Unidos e em vários países europeus, tendo à frente o que veio a ser a Alemanha após 1871. A sua consolidação é uma conquista do século 20. Embora tenha avançado no Brasil, o processo é ainda lento.

Hoje, a média de estudantes matriculados na educação técnica nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) está em torno de 44% em relação ao montante geral de alunos no ensino secundário (que corresponde ao nosso ensino médio). Em alguns países, o porcentual é bem mais alto que a média: Luxemburgo, Suíça, Finlândia, Eslováquia, República Checa, Áustria, Holanda, Croácia e Eslovênia estão na faixa de 61% a 70%.

Olhando apenas a "fotografia" de hoje, parece que foi fácil. Engano. Por milênios, a formação profissional foi ignorada pelas instituições privadas e públicas que trabalhavam com educação. Era um processo que ocorria na família, informalmente, ou uma atividade situada fora dos rudimentos do que poderia ser concebido como um sistema educacional. É o caso das "corporações de ofício" surgidas por volta do século 12 e que persistiram em vários países até o século 18.

As corporações talvez sejam o caso mais exitoso de formação profissional da História. Elas cumpriram uma função social importante por longo tempo. Só deixaram de existir em razão do avanço das relações capitalistas, que, em certo momento, se viram limitadas pelas práticas inadequadas das corporações em relação às necessidades capitalistas de livre concorrência, competição ou, como dizia Joseph Schumpeter, destruição criativa incessante.

As corporações, no entanto, surgiram à margem das instituições educacionais medievais mais importantes: as escolas episcopais e as universidades. Elas eram próprias do ambiente urbano em expansão, com grande número de comerciantes e artesãos organizados na regulamentação e defesa das suas atividades. Nelas foi constituído um sistema de ensino prático de formação profissional que durava vários anos e era escalonado. Começava com o aprendiz, cuja formação durava de dois a sete anos, evoluía para o oficial, que, já sabedor dos segredos do ofício, era remunerado, e alcançava o auge quando ele apresentava uma obra própria para ser avaliada por mestres que a aprovavam ou não. Aprovado, o oficial se tornava um mestre, dono da própria oficina, e daí tirava o seu sustento e usufruía o status social correspondente.

> *Só uma política que a fomente e lhe garanta status será capaz de resistir ao enfeitiçamento do modelo educacional que privilegiou o saber verborrágico como atributo da elite social e cultural*

O mundo onde as instituições educacionais surgiram e se estabilizaram, embora sem formar um sistema, foi o grego da era clássica e, sobretudo, o helenístico (348-146 a.C.). Quando Roma se tornou hegemônica no Mediterrâneo, suas instituições educacionais se inspiravam no que fora construído durante a era helenística. A educação nesses períodos era essencialmente literária, gramatical e filosófica. Destinava-se a formar o homem ético, humanístico, perscrutador dos sentidos da História, apto a atuar politicamente e capaz de proferir discursos que revelavam sua formação sofisticada e superior. A oratória foi o grande produto educacional daqueles tempos, ensinada e glorificada por ícones culturais como Isócrates, Cícero e Quintiliano.

Henri Marrou, grande historiador da educação no período clássico, afirmava que, "acima de tudo, a pedagogia clássica interessava-se pelo homem em si, não pelo técnico apto a desempenhar tarefa particular. O pensamento antigo desdenha a orientação técnica". Segundo ele, o mestre que ensinava a ler e escrever era um técnico, menor que o pedagogo responsável por acompanhar a criança e cuidar da sua formação moral.

Essa mentalidade perdurou por séculos. Na Idade Média, ela recebeu a roupagem dos estudos de gramática e literatura nas escolas episcopais e do *trivium* (gramática, retórica e dialética) e *quadrivium* nas universidades medievais.

Foi só com o avanço do capitalismo, da divisão mais acentuada do trabalho que ele produziu e da insuficiência da preparação profissional em ambiente doméstico e informal que emergiu a necessidade de uma estrutura educacional focada na formação técnica. Ela, no entanto, é ainda ofuscada pela tradição escolar acadêmica e bacharelesca.

Somente uma política de Estado que a fomente e lhe garanta status será capaz de resistir ao enfeitiçamento do modelo educacional que, por longo tempo, privilegiou o saber enciclopédico, literário e verborrágico como atributo da elite social e cultural. Não à toa, ser chamado de "doutor" teve no passado, e continua tendo no presente, um significado de distinção social que enaltece e envaidece. ●

DOUTOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS

TEMA DO DIA

BEN THOUARD/AP - 5/8/2024

Olimoíada de Paris

Tatiana Weston-Webb conquista inédita medalha para o Brasil no surfe feminino

Em disputa acirrada com Caroline Marks, atual campeã do Circuito Mundial Feminino, Tatiana Weston-Webb acabou sendo superada na decisão. É a primeira vez que uma surfista do País sobe ao pódio na modalidade. ●

19.216 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Foi lindo! Mas a última nota da brasileira foi descaradamente roubada."
CAMILA THEODORO

● "Que maravilha! A segunda melhor do mundo! Parabéns!"
MÁRCIA SEABRA

● "Nossos atletas são gigantes. Imagina se o governo investisse em esporte? Onde estaríamos?"
MICHAELA ESTRELA

● "Agora eu sei por que os Estados Unidos têm tanta medalha."
DIEGO GABRIEL DE CARVALHO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

BRUNO GERALDI

Paladar

Onde tomar brunch à vontade em São Paulo. ●
https://encr.pw/5VHb7

Saúde

Brasileiro é premiado por pesquisas sobre Alzheimer. ●
https://bit.ly/46qHrvG

Newsletter

Receba conteúdos do 'New York Times' no e-mail. ●
https://bit.ly/3K6DaB3

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estadao@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

ESTADÃO Recomenda
DIARIAMENTE, AS MELHORES AVALIAÇÕES COM OPÇÕES DE COMPRA ONLINE
Conheça e acompanhe!
GETTY IMAGES
LAR | MODA E BELEZA | TECH | BEBÊS E CRIANÇAS | BEM-ESTAR | PRESENTES | PROMOÇÕES

Ministério Público

Promotores tentam ampliar para 10 dias ao mês as folgas por volume de trabalho

Membros do Ministério Público de SP já têm direito a três dias de descanso mensal ou compensação em dinheiro; entidade pede a procurador-geral extensão do benefício

RAYSSA MOTTA
FAUSTO MACEDO

A Associação Paulista do Ministério Público pediu ao procurador-geral de Justiça de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, a ampliação das licenças compensatórias por acumulo de acervo, o que indica volume de trabalho. O benefício que concede folgas ou compensação financeira aos integrantes do MP por esse motivo vigora em São Paulo desde setembro de 2023. Menos de um ano depois, uma mobilização corporativa da categoria busca ampliá-lo.

> ***"Esta entidade foi procurada por colegas que encaminharam o requerimento (...) que traz legítimas pretensões sobre direitos"***
> **Associação Paulista do Ministério Público**
> **Em requerimento ao procurador-geral de Justiça**

Promotores e procuradores paulistas têm direito a pedir três dias de folga por mês ou a receber um adicional em dinheiro pelo volume de trabalho, fora do teto remuneratório. O salário bruto inicial na carreira é de R$ 30,6 mil.

Um grupo que já conta com 600 promotores e procuradores, entre ativos e aposentados, planejava protocolar a reivindicação para o chefe do Ministério Público de São Paulo, mas a associação soube da iniciativa e se antecipou.

No início de cada ano, o procurador-geral de Justiça publica o limite de distribuição de processos. Quem acumular mais ações do que o patamar estabelecido pode reivindicar os dias de descanso ou o valor em dinheiro. Os pedidos passam por uma comissão interna.

'PASSIVO'. A associação solicita que o limite de folgas passe para dez dias mensais, a exemplo do que ocorre no Tribunal de Justiça de São Paulo. O documento é assinado pelo promotor Paulo Penteado Teixeira Junior, presidente da entidade.

Segundo a associação, o modelo atual vem "gerando um passivo de difícil quitação". O ofício enviado ao chefe do MP de São Paulo alega ainda que há margem para "readequação do equilíbrio orçamentário".

Como as folgas podem ser convertidas em adicional remuneratório, a tendência é de que a ampliação do limite dos dias de descanso gere também um aumento nos contracheques de promotores e procuradores. O documento encaminhado ao procurador-geral de Justiça não menciona o impacto financeiro da mudança, caso ela seja concedida.

A reportagem do **Estadão** procurou a entidade, no entanto não havia obtido resposta até a noite de ontem.

BISPO/ESMP/MPSP/

Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, chefe do Ministério Público de SP

> **Para lembrar**
>
> **Projeto de Tarcísio criou bônus para procuradores**
>
> **● Adicional**
> **Em maio, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou lei do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) que, na prática, estabeleceu um adicional acima do teto aos procuradores do Estado**
>
> **● 'Excesso de trabalho'**
> **O texto criou uma licença "compensatória" por "excesso de trabalho". O penduricalho funciona assim: quem estiver sobrecarregado poderá tirar um dia de folga a cada três trabalhados, até o limite de sete dias de descanso no mês, ou receber o valor em dinheiro. O salário inicial dos procuradores do Estado de São Paulo é de R$ 38,9 mil**
>
> **● Urgência**
> **O projeto de lei foi enviado à Alesp no fim de abril e tramitou em regime de urgência**
>
> **● Supremo**
> **Em manifestação enviada em junho ao Supremo Tribunal Federal, Tarcísio defendeu a nova licença por "excesso de trabalho" para os procuradores do Estado. Cobrado pela ministra Cármen Lúcia a prestar informações sobre o penduricalho, o governador justificou que o benefício foi criado para "estimular o desempenho" dos procuradores**

Os promotores e procuradores também pedem o pagamento retroativo do benefício em sua versão ampliada, de dez dias, e a quitação de outros "passivos" aos membros ativos e aposentados.

CONSELHO NACIONAL. A licença compensatória foi criada por iniciativa do Conselho Nacional do Ministério Público, órgão de administração e fiscalização do MP, em maio de 2022, na gestão do ex-procurador-geral da República Augusto Aras – que deixou o cargo no ano passado. Coube a cada unidade do Ministério Público regulamentar o benefício.

Em São Paulo, o modelo vigora desde setembro de 2023. A Associação Paulista do Ministério Público também cobra o pagamento retroativo referente ao intervalo de implantação.

Em resumo, na lista de reivindicações dos integrantes do MP, além das licenças compensatórias de até dez dias, estão relacionados: o pagamento de diferença de vencimentos; diferenças de diárias, com equiparação aos valores pagos à magistratura; diferenças relativas ao período de não implantação do "auxílio-acervo", desde sua criação pelo Conselho Nacional do Ministério Público; e diferenças relativas ao não pagamento do adicional por tempo de serviço. ●

Investigados, desembargadores de MT receberam em média R$ 140 mil mensais

Os desembargadores Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho, afastados de suas funções no Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) por suspeita de ligação com um esquema de venda de sentenças, receberam contracheques da Corte que, somados, chegam a R$ 1,66 milhão nos primeiros seis meses do ano – em valores líquidos, já descontado imposto na fonte.

As informações sobre os subsídios dos desembargadores estão no Portal da Transparência do tribunal. Em média, cada um deles recebeu em torno de R$ 140 mil livres por mês, ou três vezes o teto do funcionalismo público, que é de R$ 44 mil brutos, segundo estabelece o Supremo Tribunal Federal. No período apurado, de janeiro a junho, Ferreira Filho recebeu salários de R$ 840.920,93 limpos. Seu colega, R$ 823.280,33.

O ápice de Ferreira Filho foi em maio, quando seu holerite bateu em R$ 162.676,54 limpos. Em junho, a performance salarial do magistrado se repetiu – assim, nesses meses, o estouro do teto chegou a quatro vezes o limite do STF. Em valores brutos, Ferreira Filho recebeu em maio R$ 186.175,21. Em junho também. Para Moraes Filho, o pagamento mais encorpado ocorreu em maio e junho: R$ 159.646,48 líquidos – ou R$ 186 mil brutos.

> **Valores líquidos**
>
> **R$ 1,6 mi** **é quanto receberam os desembargadores no primeiro semestre**

O contracheque dos magistrados de Mato Grosso, como de resto de todos os tribunais estaduais, é robustecido por "direitos eventuais", "direitos pessoais", "indenizações", "auxílio-alimentação", "gratificação por exercício cumulativo", "auxílio-saúde" e outros.

LEI ORGÂNICA. Os subsídios dos magistrados têm suporte na Lei Orgânica da Magistratura, em regimentos internos dos tribunais e legislações específicas. Moraes Filho e Ferreira Filho foram afastados do TJ de Mato Grosso por ordem do ministro Luís Felipe Salomão, corregedor nacional de Justiça, na última quinta-feira. Os dois desembargadores estão sob suspeita de envolvimento com um esquema de venda de sentenças.

Os magistrados também são investigados por supostamente atuarem em casos patrocinados por um advogado – assassinado no ano passado – com o qual há indícios de que manteriam "amizade íntima", conforme o Conselho Nacional de Justiça. Procurados pelo **Estadão** via assessoria do TJ-MT, os desembargadores não haviam se manifestado até a noite de ontem. ● PEPITA ORTEGA E F.M.

INÊS 249

Improbidade

Justiça nega trancar ação contra Alckmin por repasses da Odebrecht

Pedido foi feito com base na decisão de Toffoli que anulou todas as provas que embasaram acordo de leniência da empreiteira

PEPITA ORTEGA

Documentos de uma transportadora, o livro de hóspedes de um hotel em Moema, na zona sul da capital paulista, e o depoimento de três ex-funcionários da Odebrecht deram sobrevida a uma ação de improbidade administrativa que atinge o vice-presidente da República e ministro Geraldo Alckmin (PSB). A Justiça de São Paulo citou esse material ao negar trancar um processo sobre supostos repasses – não declarados à Justiça Eleitoral – para Alckmin à época em que ele era governador, em 2014.

"Subsistem outras provas independentes que amparam a continuidade da marcha processual"
13ª Vara da Fazenda Pública da Capital
Em despacho que manteve a ação de improbidade

A defesa de Alckmin afirmou que os fundamentos da ação civil pública "já foram objeto de várias decisões judiciais, incluindo do Supremo Tribunal Federal, e nunca prosperaram". Para os advogados do vice-presidente e atual ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, todas as supostas provas do processo "foram obtidas de forma ilícita e já declaradas imprestáveis pelo Supremo Tribunal Federal" (*mais informações nesta página*).

O pedido para interromper a ação de improbidade – ajuizada em 2018 pelo Ministério Público de São Paulo – teve como suporte a decisão do ministro Dias Toffoli, do STF, que, em setembro do ano passado, determinou a anulação de todas as provas que embasaram o acordo de leniência da Odebrecht (atual Novonor) – alvo da Lava Jato – assinado em 2016.

Toffoli classificou como imprestáveis as provas obtidas a partir do acesso aos sistemas Drousys e My Web Day B, que eram utilizados pelo Setor de Operações Estruturadas – o "departamento de propinas" da companhia. Conforme delações de ex-executivos da empreiteira, o setor armazenava recursos desviados de obras com o poder público, que eram distribuídos a políticos.

EX-SECRETÁRIO. A decisão que mantém a ação de improbidade foi publicada no último dia 25, após análise de um pedido do ex-secretário Marcos Antonio Monteiro, que comandou a pasta de Desenvolvimento Econômico no governo Alckmin em São Paulo. Monteiro requereu que a 13.ª Vara da Fazenda Pública da Capital decidisse sobre a viabilidade da continuidade da ação, considerando a decisão de Toffoli.

"Entendo que não estão presentes, desde logo, circunstâncias que permitam afastar a suposta prática de atos de improbidade administrativa, devendo-se dar prosseguimento ao processo, sob pena de se negar acesso à Justiça. Vale ressaltar que, em se tratando de ação civil pública, basta a existência, em tese, de ato danoso e, assim, como na área criminal, aplica-se o princípio in dúbio pro societate", registrou o despacho judicial. Cabe recurso da decisão.

'INDEPENDENTES'. A avaliação da Justiça foi a de que, mesmo com a anulação das provas coletadas da contabilidade paralela da Odebrecht, "subsistem outras provas independentes que amparam a continuidade da marcha processual".

Na ação de improbidade, o Ministério Público de São Paulo destacou planilhas em que constam supostos repasses a Monteiro e a Alckmin. Os delatores da Odebrecht apresentaram registros que apontavam pagamentos de R$ 8,3 milhões para o codinome "M&M" – uma referência de Marcos Monteiro, que teria sido o interlocutor de Alckmin para os repasses não declarados à campanha eleitoral de 2014.

DOLEIRO. O juízo da 13.ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo menciona documentos apresentados ao Ministério Público por Rogério Martins, apontado como a pessoa contratada para entregar propinas pelo doleiro Álvaro José Galliez Novis. Para a Justiça, os documentos indicam que Martins se hospedava em hotel de São Paulo, onde recebia dinheiro em espécie para pagar propinas, conforme senhas recebidas da Odebrecht. A retirada dos valores ocorria, segundo os autos, no quarto do hotel.

"As provas obtidas pelo inquérito civil demonstram que as quantias recebidas nas datas de 7 de agosto de 2014 e 11 de setembro de 2014 foram efetivamente pagas por Rogério Martins a portador indicado pelo requerido Marcos Antonio Monteiro, em benefício do corréu Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, nas dependências do hotel Mercure Privilege, em Moema, conforme se depreende da análise da relação de hóspedes que se registraram nos respectivos dias", diz o despacho que nega trancar a ação de improbidade.

"O réu Marcos Antonio Monteiro, no exercício de função pública e em benefício de Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho, auferiu vantagem indevida, recebendo dinheiro da Construtora Norberto Odebrecht S/A", afirma o despacho, destacando que delatores "reconheceram que (*os repasses*) tinham relação com obras mantidas com o governo de São Paulo, o que, ao menos em tese, caracteriza ato de improbidade administrativa". No entendimento da Justiça, as provas do inquérito civil "são imunes de contaminação, uma vez que não têm relação com o acordo de delação premiada". ●

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Para defesa de Geraldo Alckmin, processo judicial será extinto

'As supostas provas foram obtidas de forma ilícita', afirma defesa

"A defesa do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), representada pelos advogados José Eduardo Alckmin, Fábio de Oliveira Machado e Marcelo Martins de Oliveira, afirmou que "os fundamentos da ação civil pública já foram objeto de várias decisões judiciais, incluindo do Supremo Tribunal Federal (STF), e nunca prosperaram".

"A defesa entende que todos os supostos elementos probatórios contidos nesta ação judicial foram obtidos de forma ilícita e já declarados imprestáveis pelo Supremo Tribunal Federal", disseram os defensores do ex-governador de São Paulo. "Quanto ao vice-presidente Geraldo Alckmin, não há nenhum fato que subsista, e confiamos que, em breve, esse processo judicial será extinto", declarou a defesa.

Ainda cabe recurso da decisão da 13.ª Vara da Fazenda Pública da Capital.

A defesa do ex-secretário Marcos Monteiro já afirmou que "os fatos narrados não correspondem à realidade e serão esclarecidos no momento oportuno" e ressaltou a "confiança nas decisões do Poder Judiciário". ● P.O.

Reunião ministerial terá IA e pacto de não agressão

BASTIDORES

VERA ROSA

O uso indevido da inteligência artificial acendeu o sinal de alerta no Planalto e entrará na pauta da reunião ministerial convocada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para amanhã.

Lula usará o encontro para tratar das eleições municipais, pedindo mais atenção dos ministros às condutas vedadas aos agentes públicos na campanha. Além disso, lançará ali a ideia de um pacto de não agressão entre partidos aliados do governo na campanha.

Em conversas reservadas, Lula tem dito que quer transmitir a seguinte mensagem na reunião ministerial: "Devemos fazer tudo para que os adversários não estejam entre nós, mas do outro lado".

O que mais impressionou Lula, recentemente, foram vídeos do ministro da Fazenda, Fernando Haddad – em que ele responde a perguntas da jornalista Marília Gabriela com referências a taxas e impostos –, e também do assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Celso Amorim. Os dois casos mostram como a IA pode ser utilizada para o compartilhamento de notícias falsas. O vídeo em questão, por exemplo, era uma montagem.

A gravação exibia Amorim em um longo abraço com o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, e foi publicado pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O **Estadão** apurou que uma parte da reunião ministerial será dedicada ao tema "eleições", além do balanço dos 18 meses de governo. No encontro, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, também apresentará as linhas gerais do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, lançado há uma semana.

Congresso
A pauta de votações na Câmara e no Senado será outro tema do encontro do petista com auxiliares

A dois meses das disputas para as prefeituras, Lula quer repassar à equipe as orientações da Advocacia-Geral da União (AGU), que produziu uma cartilha de 79 páginas sobre o assunto. Durante as comemorações do dia 1.º de Maio, porém, o próprio presidente infringiu a Lei Eleitoral ao pedir votos para o candidato do PSOL à Prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos, e foi multado.

A pauta de votações na Câmara e no Senado será outro tema do encontro. Ainda não há acordo sobre uma fórmula para compensar a desoneração da folha de pagamentos, que está sob análise do Senado, assim como a regulamentação da reforma tributária. ●

REPÓRTER E COLUNISTA DO ESTADÃO

Vera Rosa *E-mail:* vera.rosa@estadao.com ; *Twitter:* @VeraRosa61

Vem aí mais emoção na Abin paralela

A Polícia Federal prevê muito mais emoção, até as eleições de outubro, na trama da Abin paralela. Não sem motivo: ao cruzar provas obtidas no inquérito que apura a tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023 com o material apreendido nas diligências sobre a atuação da Agência Brasileira de Inteligência, agentes da PF descobriram ligações perigosas entre os dois casos.

A apuração é mantida sob sigilo, mas os investigadores estão convencidos do envolvimento do deputado Alexandre Ramagem (PL), ex-diretor-geral da Abin, e do ex-presidente Jair Bolsonaro em um plano para abolir o estado democrático de direito após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva. Para a PF, as ações começaram com a espionagem de adversários de Bolsonaro, entrelaçaram-se com milícias digitais e incluíram nesse "combo" a proteção dos filhos do então presidente.

Tudo indica, até agora, que um novo escândalo vá estourar perto das eleições municipais. Ramagem é candidato do PL à prefeitura do Rio, com aval de Bolsonaro, que também apoia o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Quando a Operação Última Milha, deflagrada pela PF, ampliou as suspeitas sobre a Abin, no mês passado, Ramagem procurou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que é seu amigo. A portas fechadas, garantiu a ele que nunca o espionou.

> ***Agentes da PF descobriram ligações perigosas entre o caso da espionagem e a tentativa de golpe***

A quarta fase da Última Milha – nome dado em alusão ao equipamento de espionagem First Mile – revelou, porém, detalhes de ações clandestinas da Abin contra ministros do Supremo Tribunal Federal, parlamentares e jornalistas. De 2019 a 2022, cerca de 1,5 mil telefones foram alvo de bisbilhotagem ilegal, paga com dinheiro público.

Procurados, Bolsonaro e Ramagem não quiseram se manifestar. Nos bastidores, aliados do ex-presidente mostram preocupação com o impacto de um novo escândalo, às vésperas das eleições, após ele ter sido indiciado no caso da venda de joias que ganhou de governos estrangeiros.

Por enquanto, o PL não admite substituir Ramagem na chapa. O deputado tem afirmado que, se houve uma Abin paralela, nada teve a ver com isso. Mas e-mails escritos por ele, sugerindo uma "atitude belicosa" a Bolsonaro, vão em outra direção.

Ricardo Nunes, por sua vez, jura que não vai esconder o ex-presidente. Tem até um argumento na ponta da língua para escapar da saia-justa: "Não quero nacionalizar a campanha".

Sempre que é questionado sobre as investigações, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, vai além e diz não ver motivo para a prisão de Bolsonaro. "Se isso ocorresse, ele elegeria até um poste", calcula Valdemar. Será? Yo no creo em brujas, pero que las hay, las hay... ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2024

'Meu objetivo principal é ser senador', diz Datena

Candidato do PSDB a prefeito de São Paulo, José Luiz Datena afirmou ontem que seu principal objetivo é ser senador, cargo que estará em disputa em 2026. "Naquele momento eu não queria ser prefeito (*quando estava no PSB*). Ainda hoje meu objetivo principal é ser senador. É o que eu sempre pensei: queria começar como senador, mas, no meio do caminho, a Tabata (*Amaral*) queria mais minutos de (*propaganda eleitoral na*) televisão", disse o apresentador em entrevista ao podcast O Assunto, do portal G1.

O tucano também defendeu que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) tenha poder de polícia para combater o crime organizado ao lado das polícias Militar e Civil e prometeu aumentar os salários dos guardas e melhorar a infraestrutura de trabalho, sem se aprofundar em detalhes e custos das ações. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Poderes

Ao STF, Câmara diz não ter ‘como colaborar’ com dados de emendas

Em reunião sobre fim do orçamento secreto, Casa alega que ‘figura do patrocinador das emendas de comissão não existe’

PEPITA ORTEGA
SÃO PAULO
ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Em meio à proposição de medidas para a total derrubada e proibição do chamado orçamento secreto, o Congresso alegou ao Supremo Tribunal Federal que “não tem como colaborar” com os dados dos “patrocinadores” das emendas de comissão – ferramenta que o Parlamento passou a utilizar com maior frequência depois de a Corte barrar as emendas de relator, principal mecanismo do orçamento secreto.

A Câmara alega que a “figura do patrocinador” das emendas de comissão (RP8) “não existe” na Casa. “Tem a informação nas atas parlamentares que indicam as emendas de comissão, mas não para quais beneficiários são destinadas”, sustenta a Câmara ao STF.

O argumento é que as informações sobre as RP8 “estão disponíveis e atendem ao procedimento do regimento” da Casa. O Senado endossa a posição da Câmara dos Deputados e alega que as emendas de comissão não foram objeto da decisão do Supremo que barrou o orçamento secreto. A ordem do tribunal versou sobre as emendas de relator – as RP9 –, que eram usadas para operar o orçamento secreto.

No entanto, o relator do caso na Corte, ministro Flávio Dino, incluiu as emendas de comissão na discussão sobre a transparência da destinação de verbas por entender que elas estão sendo divididas sem publicidade sobre os critérios de distribuição – e sobre quais parlamentares indicaram as verbas para cada projeto ou município. Em razão dessa falta de controle, as RP8 são abarcadas pelo Supremo.

As alegações foram apresentadas durante a primeira reunião, realizada ontem, da comissão montada por Dino para dar efetivo cumprimento à decisão do STF que barrou o orçamento secreto. O grupo fechou um cronograma de atividades para organizar as informações sobre as emendas parlamentares que ainda permanecem secretas. Na audiência, os representantes da Câmara argumentaram que as comissões da Casa publicam atas sobre a aprovação das emendas, que trariam informações sobre “os parlamentares que indicam as emendas de comissão”.

GENÉRICAS. Essas indicações, contudo, se referem a emendas genéricas, de abrangência nacional e de valor relativamente alto. Cada comissão tem direito a oito emendas, sendo quatro de apropriação (isto é, indicando recursos). Elas dizem apenas em qual ação orçamentária o dinheiro será usado, sem detalhar qual obra, projeto ou município receberá qual montante.

Com relação às emendas de relator, o Congresso alegou que já informou sobre todas as indicações feitas por parlamentares ao relator-geral ou diretamente aos ministérios. Depois que a Corte derrubou o orçamento secreto, houve a realocação das “sobras” das emendas de relator que estavam previstas na proposta orçamentária de 2023.

Ontem, a Advocacia-Geral da União informou ao STF que bloqueou novos pagamentos e empenhos de emendas parlamentares até que haja transparência e rastreabilidade. ●

Deputados ampliam recesso parlamentar em mais uma semana

Plenário, corredores, comissões: tudo vazio. A Câmara não realizará sessões plenárias nesta semana. Com isso, a Casa completará, no próximo domingo, um mês sem votar nenhuma pauta. Com o foco voltado para as eleições municipais, os 513 deputados receberam duas semanas adicionais ao período de recesso parlamentar, que ocorreu entre os dias 17 de julho e 1.º de agosto.

Mesmo meses antes do pleito, que ocorrerá em outubro, líderes fizeram repetidos pedidos ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por mais tempo de recesso para acertar questões partidárias nos municípios.

Como mostrou o Estadão, pelo menos 96 congressistas planejam disputar eleições este ano. A Câmara realizou sessão plenária pela última vez no dia 11 de julho, quando votou a PEC da Anistia, autoperdão concedido pelos partidos por dívidas contraídas por eles mesmos. ● LEVY TELES

Eleição americana

Kamala escolhe governador do Meio-Oeste como candidato a vice

Campanha democrata busca em Tim Walz alguém que seja capaz de garantir votos em Estados-chave e satisfazer, ao mesmo tempo, eleitores moderados e progressistas

WASHINGTON

A vice-presidente dos EUA e candidata presidencial democrata, Kamala Harris, escolheu ontem o governador de Minnesota, Tim Walz, como seu companheiro de chapa. Ela anunciou a escolha em uma postagem no Instagram. À noite, os dois realizaram o primeiro comício juntos na Filadélfia, no Estado da Pensilvânia.

Walz foi a escolha mais segura. Nascido em uma pequena cidade do Estado de Nebraska, ele tem uma ligação com áreas rurais do interior dos EUA, onde os democratas têm pouca penetração. Antes de ser governador, ele serviu a Guarda Nacional, foi professor do ensino médio e treinador de futebol americano.

Além de credenciais moderadas, Walz tem um currículo que também agrada à ala mais progressista do partido. Como governador, ele aprovou leis preservando o direito de aborto, protegendo a comunidade LGBT+, restringiu a venda de armas, montou um programa de distribuição de refeições para estudantes de escolas públicas e legalizou o consumo de maconha no Estado.

O nome de Walz cresceu nos últimos dias, com vídeos em redes sociais e aparições em programas de TV. Ele entrou no radar da campanha após uma entrevista ao programa *Morning Joe*, da rede MSNBC, que resumiu a chapa republicana. "Do outro lado, temos pessoas muito esquisitas." O termo "esquisito" caiu nas graças de jovens e adolescentes, e se espalhou pelo TikTok, a ponto de virar slogan da campanha democrata.

JOE LAMBERTI/AP

Kamala e Walz durante primeiro comício juntos na Pensilvânia: apoio de moderados e progressistas

O vice de Kamala

TIM WALZ
Governador de Minnesota

Tim Walz, de 60 anos, nasceu em West Point, cidade rural do Estado de Nebraska. Após o colegial, se alistou na Guarda Nacional e se formou em ciências sociais em 1989. Walz se mudou para Minnesota, em 1996, para trabalhar como professor do ensino médio. Em 2006, foi eleito deputado. Em 2018, se tornou governador, sendo reeleito em 2022. ● NYT

VOTO. Ao escolher Walz, Kamala busca também consolidar sua candidatura em três Estados-chave: Wisconsin, Michigan e Pensilvânia, que têm um eleitorado parecido com o de Minnesota. Analistas afirmam que, se ela vencer nesses três Estados, a vitória no colégio eleitoral estaria garantida.

Com Walz, Kamala também estaria seguindo a regra mais importante para a escolha de um companheiro de chapa, segundo analistas: que ele não crie problemas para o candidato – como aconteceu com o republicano J.D. Vance, que vem colocando o ex-presidente Donald Trump na defensiva.

"Desde o dia em que anunciei minha candidatura, comecei a procurar um parceiro que pudesse ajudar a construir um futuro mais brilhante"
Kamala Harris
Candidata democrata

Na disputa, Walz teria superado o senador Mark Kelley, um ex-astronauta do Arizona, com grande conhecimento sobre problemas da fronteira. A desvantagem seria a falta de conexão com o Meio-Oeste, considerada fundamental para a campanha. Outro nome preterido foi o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro.

Muito popular no Estado, ele poderia ajudar a obter os 19 votos da Pensilvânia no colégio eleitoral. Ele era o nome mais temido por alguns republicanos e assessores de Trump. Mas Shapiro, que é judeu, manteve uma retórica pró-Israel na guerra em Gaza, e Kamala vem adotando uma posição mais crítica. O ruído poderia afetar a votação em Michigan e Wisconsin, Estados com forte presença árabe.

Por isso, segundo analistas, a equipe de Kamala teria optado por manter a empolgação da base e o crescimento constantes nas pesquisas – ela já aparece à frente de Trump, segundo a maioria das sondagens. Ontem, menos de 12 horas após o anúncio, a chapa havia arrecadado US$ 20 milhões em doações.

"Desde o dia em que anunciei minha candidatura, comecei a procurar um parceiro que pudesse ajudar a construir um futuro mais brilhante", disse Kamala ontem na Pensilvânia. "Obrigado por trazer de volta a alegria (*aos democratas*)", respondeu Walz, após ser apresentado. ● NYT

Uma escolha certa para a estratégia democrata

ANÁLISE

PERRY BACON JR.
THE WASHINGTON POST

Tim Walz é uma ótima escolha para vice de Kamala Harris, trazendo sagacidade e uma nova perspectiva para a chapa. O único aspecto negativo: não está claro se ele ajudará tanto eleitoralmente. Animador é seu histórico e a maneira que ele fala sobre isso.

Nas eleições de 2022, os democratas de Minnesota assumiram o controle total do governo do Estado. Mas por pouco: eles tinham margem de um senador e uma vantagem pequena na Câmara. Mesmo assim, Walz conseguiu aprovar uma série de leis progressistas.

Não quero dar todo o crédito ao governador. A legislatura estadual também desempenhou uma função importante. Mas Walz ficou extasiado em aplicar ideias progressistas em um Estado nem de perto tão democrata quanto os outros.

CAMPANHA. Durante a campanha informal para se tornar vice, ele não se distanciou de seu histórico à esquerda do Partido Democrata. Em vez disso, argumentou que muitas ideias progressistas são boas práticas. "A gente não ganha eleição para poupar capital político. A gente ganha eleição para queimar capital político e melhorar vidas", disse.

Walz também trará uma nova perspectiva à campanha. Em um partido dominado por advogados e moradores de áreas urbanas, ele vem de uma cidade pequena de Nebraska, foi professor do ensino médio e treinador de futebol americano. O argumento a favor de Walz é que ele ajudará a manter a unidade e o entusiasmo entre os democratas desde que Kamala substituiu o presidente, Joe Biden.

Avanço
O argumento a favor de Walz é que ele ajudará a manter o entusiasmo e a unidade dos democratas

O argumento contra Walz é que os democratas precisam realmente vencer em Michigan, Pensilvânia e Wisconsin, portanto, deveriam ter escolhido alguém oriundo de um desses Estados – Minnesota vota democrata desde 1976 e parece garantido na coluna de Kamala.

Os favoritos dos caciques do partido eram o senador Mark Kelly e o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro. Mas a elite política democrata era a mesmo que defendia a competitividade de Biden. Por isso, Kamala substituiu não apenas o presidente, mas também as estratégias antiquadas de grande parte do establishment. Com sorte, a escolha de Walz terá sido a primeira de muitas decisões que colocarão o Partido Democrata em um novo rumo. ●

É COLUNISTA

Impasse eleitoral

Brasil estuda alternativas para diálogo entre Maduro e oposição

Itamaraty aposta em iniciativa com México e Colômbia; os três analisam possibilidade de enviar seus chanceleres a Caracas

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

PEDRO PORTAL/MIAMI HERALD VIA AP–3/8/2024

Venezuelanos no exílio protestam contra o regime chavista em Miami: pressão contra Maduro

Sem vislumbrar uma saída para a crise eleitoral na Venezuela, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva avalia ações diplomáticas para promover o diálogo entre Nicolás Maduro e a oposição, representada pelo candidato Edmundo González Urrutia e pela ex-deputada María Corina Machado.

Entre as iniciativas em estudo estão uma nova videoconferência de Lula com os presidentes da Colômbia, Gustavo Petro, e do México, Andrés Manuel López Obrador, ou uma viagem dos três chanceleres a Caracas: o brasileiro Mauro Vieira, a mexicana Alicia Bárcena e o colombiano Luis Murillo.

Os três têm se falado diariamente desde a realização das eleições, em 28 de julho, e do anúncio, pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) venezuelano, órgão controlado pelo chavismo, da vitória de Maduro, sem nenhuma transparência na apuração.

ATAS DE VOTAÇÃO. Lula, López Obrador e Petro exigem a divulgação das atas das urnas, que o chavismo disse ter enviado ao Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) – também controlado por Maduro. Brasil, Colômbia e México não se pronunciaram sobre a entrega das atas ao TSJ.

Pelo Acordo de Barbados, assinado entre governo e oposição, o perdedor teria de aceitar a derrota. O cardápio de ações vem sendo discutido entre os três governos, desde que os presidentes se falaram, na semana passada, antes de publicarem um comunicado conjunto cobrando uma verificação imparcial da votação, mas não há ainda confirmação de qual será a opção adotada, nem quando a viagem de chanceleres ocorreria.

INICIATIVA. A diplomacia brasileira procurou amarrar a atuação presidencial à iniciativa tríplice com Colômbia e México. Com isso, evita dar passos ou sinais de mais simpatia com o regime chavista e procura manter um equilíbrio, em que pese a identificação ideológica entre Lula e Maduro.

No início da semana, González Urrutia assinou um comunicado como "presidente eleito", após ser endossado por EUA e outros países latino-americanos alinhados com Washington, com um recado claro aos militares e policiais leais ao regime, abrindo uma janela para negociação. O opositor diz que vai oferecer certas garantias a quem cumprir o dever e não reprimir protestos que contestam a suposta reeleição do ditador.

> **Contagens paralelas**
>
> **67%**
> **dos votos teve a oposição, segundo apuração paralela da Associated Press, que analisou 24 mil imagens de atas e 79% dos votos.**
>
> **52%**
> **dos votos teve a oposição, segundo o 'Washington Post', que analisou 23 mil atas e 80% dos votos.**

MUDANÇA. Esse tipo de conversa costuma ocorrer com total discrição e em alto nível, quando envolve outros mandatários, de acordo com diplomatas consultados pelo **Estadão**, e necessariamente terá de envolver os militares que compõem o principal pilar de sustentação do regime.

Com a volta do PT ao governo, em 2023, as relações entre Brasil e Venezuela foram retomadas. Nos anos de Jair Bolsonaro, o Itamaraty reconhecera Juan Guaidó como presidente legítimo da Venezuela e rompeu relações com o chavismo.

Com a mudança de governo, a diplomacia brasileira trabalhou para reconstruir pontes com Maduro e restabelecer relações, com o argumento de que empresas nacionais tinham dívidas de US$ 1,27 bilhão com a ditadura chavista. O Brasil enviou a Caracas a embaixadora Glivânia Maria de Oliveira e recebeu em Brasília o embaixador Manuel Vadell.

Nos primeiros meses de governo, Lula também hipotecou apoio diplomático e político a Maduro, recebido com honras de chefe de Estado em maio de 2023, durante cúpula para relançar a União de Nações Sul-Americanas (Unasul). O apoio foi mal visto por outros líderes da região, principalmente o chileno Gabriel Boric, de centro-esquerda, e o uruguaio Luis Lacalle Pou, de centro-direita, que reclamaram da reabilitação do chavista.

De modo geral, o Brasil evitou criticar os abusos de Maduro até março, quando o Itamaraty divulgou uma nota condenando o veto à inscrição de Corina Yoris, que substituiria Maria Corina como candidata.

DIVERGÊNCIAS. Desde então, Maduro passou a ver Lula com suspeita. Nos últimos dias, ironizou o petista, dizendo que ele devia "tomar chá de camomila" para se acalmar, após o ditador ameaçar um banho de sangue na Venezuela. O chavista também criticou o sistema eleitoral brasileiro, o que fez com que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) suspendesse o envio de uma missão a Caracas.

Após as eleições, Lula evitou reconhecer Maduro como presidente eleito e cobrou a divulgação das atas, mas também deu declarações relativizando as suspeitas de fraude, dizendo que não havia nada de anormal na eleição. ●

María Corina acusa chavismo de realizar uma 'campanha de terror'

CARACAS

A líder da oposição venezuelana, María Corina Machado, denunciou ontem uma "campanha de terror" e pediu que seus apoiadores "não se deixem intimidar" pelo regime de Nicolás Maduro. A declaração ocorre em meio a prisões em massa e a nova cruzada do chavista contra as redes sociais e plataformas de mensagens. "Não se deixem intimidar, muito menos desanimar, assustar ou desmoralizar por forças obscuras que pretendem fazer com que não nos comuniquemos e semear medo, ruído entre nós. Ajudem nossos familiares e vizinhos a não serem vítimas desta campanha de terror", disse María Corina, em áudio compartilhado nas redes sociais.

A fala da opositora surge um dia depois que uma investigação criminal foi aberta pelo Ministério Público contra ela e o candidato presidencial Edmundo González Urrutia, após um apelo de ambos aos militares e à polícia para que não reprimissem os protestos contra o governo – 11 pessoas morreram e mais de 2 mil foram detidas.

O procurador-geral, Tarek William Saab, aliado de Maduro, afirmou que os dois opositores poderiam ser processados por "instigação à desobediência civil, à insurreição, associação para cometer um crime e conspiração".

Na segunda-feira, o Exército descreveu como "desesperados e sediciosos" os pedidos de apoio da oposição e ratificou sua "lealdade absoluta" a Maduro. "Estes apelos ridículos e irracionais buscam desestabilizar nossa unidade e institucionalidade, mas nunca conseguirão", afirmou o ministro da Defesa, Vladimir Padrino López.

REDES SOCIAIS. Além da repressão, Maduro também iniciou um ataque contra plataformas digitais ao denunciar um golpe "ciberfascista". "Estão usando o WhatsApp para ameaçar a Venezuela. Vou excluir o WhatsApp do meu telefone para sempre", declarou o ditador, desinstalando diante das câmeras o aplicativo e convidando seus apoiadores a fazerem o mesmo.

Antes disso, Maduro já havia atacado TikTok e Instagram, onde seus opositores têm repercutido as denúncias de fraude. As manifestações também foram transmitidas pelas redes sociais, enquanto a maioria da mídia tradicional permanece em silêncio em um ambiente de repressão à imprensa. ● AFP

> **Repressão**
> **Pressionado, o regime chavista declarou guerra às plataformas digitais e redes sociais**

Andrés Oppenheimer

O próximo êxodo da Venezuela

México, Brasil e Colômbia pagarão um preço alto por suas posições em relação à grotesca fraude eleitoral na Venezuela: na ausência de maior pressão internacional sobre a ditadura de Nicolás Maduro, é provável que ocorra um novo êxodo em massa de venezuelanos.

Mais de 7,7 milhões já deixaram o país desde que Maduro assumiu, em 2013. Pesquisa da ORC Consultores indicou que 18% dos adultos, ou seja, mais de 4 milhões de pessoas, disseram que deixariam o país se Maduro continuasse no poder. Sondagem da Meganálisis estimou o número em 44,6% dos 25 milhões de adultos – mais de 11 milhões de pessoas.

Vergonhosamente, México, Brasil e Colômbia não apoiaram uma proposta na OEA para pedir a Maduro que mostrasse as atas de votação. Maduro afirma ter vencido com 51% dos votos, mas se recusou a apresentar as atas. No entanto, cópias publicadas pela oposição mostram que o opositor Edmundo Gonzalez Urrutia venceu com 67% dos votos, ante 30% de Maduro.

A resolução da OEA foi apoiada por 17 países, um a menos do que o necessário para aprová-la. México, Brasil e Colômbia emitiram uma declaração conjunta, mais branda, pedindo que Maduro divulgasse as atas. EUA, Argentina e outros países apoiaram a resolução. A menos que haja uma clara pressão sobre Maduro, os venezuelanos perderão a esperança, e começará uma nova onda migratória. Os primeiros a sair serão os jovens, que não veem

> ***México, Brasil e Colômbia pagarão um preço alto pela omissão em relação à fraude de Maduro***

mais futuro. Depois, muitos levarão pais e avós, temendo que eles não consigam obter medicamentos em meio a um novo ciclo de violência.

Para Maduro, não será fácil ficar no poder. Jhon Magdaleno, professor da Universidade UCAB da Venezuela, contou pelo menos 11 casos em que autocratas foram forçados a renunciar após eleições roubadas nas últimas décadas. Entre eles, Slobodan Milosevic, da Sérvia, em 2000, e Evo Morales, da Bolívia, em 2019. "Muitas vezes, ocorrem manifestações seguidas de uma ruptura", disse Magdaleno. "Isso pode ocorrer na Venezuela".

CAMPANHA. O presidente dos EUA, Joe Biden, ligou para Luís Inácio Lula da Silva e o convenceu a pedir a Maduro que divulgasse as atas. Na quinta-feira, o secretário de Estado, Antony Blinken, declarou que González Urrutia venceu a eleição. Mas Biden deveria fazer mais. Ele deveria telefonar para os presidentes pedindo que reconheçam a vitória da oposição. Ele deveria dizer a López Obrador, por exemplo, que é do interesse dele pressionar Maduro. Biden poderia dizer: "Não aceitaremos a nova onda de migrantes venezuelanos: eles vão ficar no México".

Biden formou uma grande coalizão para aplicar sanções contra a Rússia e poderia fazer o mesmo com a Venezuela. Na ausência disso, haverá uma nova onda de migração que agravará a crise no continente. ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

É COLUNISTA DO 'MIAMI HERALD', APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL

Guerra em Gaza

Yahya Sinwar é novo líder político do Hamas

O Hamas nomeou ontem Yahya Sinwar como substituto de Ismail Haniyeh, líder político do grupo assassinado em Teerã, na semana passada. Sinwar é apontado como o arquiteto do ataque a Israel, em 7 de outubro, quando 1,2 mil pessoas foram mortas e mais de 250 foram sequestradas. ●

ADEL HANA/AP - 13/4/2022

Bangladesh

Nobel da Paz vai liderar governo interino

O vencedor do Nobel da Paz de 2006, Muhammad Yunus, vai liderar o governo interino de Bangladesh, anunciou ontem a presidência do país, um dia depois que os militares tomaram o controle em meio a uma onda de protestos que derrubou a primeira-ministra, Sheikh Hasina. ●

Operação Salus et Dignitas

MP expõe milícia de guardas-civis e PMs no centro de São Paulo

Agentes públicos montaram grupo para achacar comerciantes, enquanto PCC explora tráfico e roubo

MARCELO GODOY

Uma milícia que atua no centro de São Paulo para vender proteção a comerciantes da região contra a ação de bandidos e usuários de droga da Cracolândia foi um dos principais alvos ontem da Operação Salus et Dignitas (Segurança e Dignidade) do Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). O Ministério Público Estadual (MPE) buscava desarticular o que os promotores chamaram de "ecossistema criminoso" na região central paulistana, controlada pelo Primeiro Comando da Capital (PCC).

A Justiça ainda decretou o sequestro de 20 hotéis, cortiços e hospedarias, 4 estacionamentos, 15 ferros-velhos e 8 lojas, bem como determinou a interdição de 44 estabelecimentos a serem emparedados (terem os acessos fechados, "cimentados"). A Receita Estadual deve cancelar a inscrição dos empreendimentos.

Além disso, foi decretada a prisão de cinco acusados de participar da milícia, formada por guardas municipais e policiais militares, e dois envolvidos com negócios do PCC na região. A megaoperação mobilizou 1,3 mil agentes e 400 viaturas para cumprir 117 mandados de busca e apreensão. O efetivo incluiu policiais civis e militares, policiais rodoviários federais, promotores e agentes do MPE, além de procuradores do Trabalho e fiscais das Receitas Estadual e Federal.

Até o fim da tarde, haviam sido presos dois acusados de participar da milícia: os guardas-civis Antônio Carlos Amorim de Oliveira e Renata Oliva de Freitas Scorsafava, além do homem apontado como o chefe do PCC no centro: Leonardo Monteiro Moja, o Leo do Moinho, e dois acusados de participar de seu grupo: Janaína da Conceição Cerqueira Xavier e Valdecy Messias de Souza. Além deles, outros cinco foram presos em flagrante. Ao todo 122 telefones celulares, 23 computadores, 78 veículos, R$ 155 mil e dez quilos de drogas foram apreendidos.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Hotel que seria usado pelo crime organizado é emparedado

Dois guardas-civis permaneciam foragidos. A reportagem não conseguiu localizar os acusados nomeados pelos promotores ou seus defensores. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que os mandados de prisão não visavam ao fluxo de usuários de drogas, mas o que o alimenta. "No curso da investigação, quando você tem um problema generalizado de algum tempo, você vai se deparar com situações de corrupção, de prevaricação e de falha no exercício do poder de polícia administrativa do Estado."

Questionado sobre a apuração relacionada a agentes da Guarda Civil Metropolitana, o prefeito, Ricardo Nunes (MDB), afirmou que a pasta "desconhece milícia atuando na cidade". "Não vai ser 1, 2, 3, 4 ou 5 que vai manchar a reputação de 7 mil guardas", disse.

ECOSSISTEMA CRIMINOSO. De acordo com os promotores do Gaeco, a investigação constatou a existência de um "ecossistema de atividades ilícitas". Além da milícia formada para impor a cobrança de segurança dos comerciantes e da distribuição de drogas na Cracolândia, inclui o comércio de peças de carros e de motos, a receptação de celulares roubados e a venda de armas em uma rede de hotéis, lojas, ferros-velhos e estacionamentos. Por fim, foi detectada uma rede de prostituição em hotéis e uso pela indústria de reciclagem de produto fruto de trabalho infantil e de usuários de droga, que são pagos com pedras de crack e cachaça.

Os promotores quebraram sigilos telefônico e fiscal dos investigados e fizeram um histórico do enraizamento do crime na região. "O estágio atual de deterioração e degradação moral, com violações sistêmicas a direitos humanos básicos e de numerosas práticas criminosas, constitui uma das questões mais complexas e desafiadoras ao Estado brasileiro", afirmaram os promotores.

A ação do PCC na região se iniciou com a Sintonia do Progresso 100%, o setor responsável na organização pelo tráfico de drogas doméstico. Durante as investigações, os promotores listaram 13 tipos diferentes de crimes praticados na região pelos integrantes da facção e da milícia, que vigiava até mesmo os passos da polícia, captando ilegalmente as comunicações da PM (*mais informações na página A18*). "A organização criminosa Primeiro Comando da Capital (...) controla não somente o fluxo de distribuição da droga na região central de São Paulo, como também influencia a dinâmica e o comportamento em relação ao uso e exploração do espaço físico, de modo a assegurar que as distintas atividades econômicas ilícitas se conectem e se retroalimentem".

"Trata-se de uma região que tem 8 vezes mais roubo do que a média da cidade. Bem como 11 vezes mais furtos, 39 vezes mais casos de tráfico de drogas e 24 vezes mais registros de capturas de pessoas foragidas", afirmou o promotor Lincoln Gakiya, do Gaeco.

ALVOS INICIAIS. O mais novo nicho de atuação do crime organizado descoberto pelos promotores é a milícia criada por PMs e guardas-civis, que extorquiam comerciantes em troca de proteção contra a ação dos usuários de drogas da região, acusados de saques e de roubos. No começo, a apuração tinha como alvo o guarda-civil Elisson de Assis. Ele teria montado uma empresa de segurança, a Stive Monitoramento, em nome de uma mulher. Para identificar a ligação dele com a empresa, o Gaeco usou multas de trânsito nas quais a mulher e ele apareciam como condutores do mesmo veículo. Na sede da empresa, o Gaeco apreendeu uma "lista de colaboradores de boa-fé que pagaram a segurança" e a indicação da data-limite para o pagamento.

Analisando as movimentações financeiras da empresa e dos dois, os promotores identificaram a rede de guardas e policiais ligados ao grupo, com depósitos de até R$ 600 mil. Foi assim que outro personagem da suposta milícia foi identificado: o guarda-civil Antônio Carlos Amorim de Oliveira, que teria movimentado recursos além de sua capacidade financeira em 2021 – cerca de R$ 3,6 milhões. Foram localizados 181 depósitos em espécie.

Para os promotores, "ele atuava no comando da milícia e os guardas repassavam a ele o dinheiro recebido em espécie dos comerciantes". Ao todo, foram identificados depósitos – crédito e débitos – para 23 guardas. "Verifica-se que o investigado amealhou patrimônio de todo incompatível com sua renda, incluindo um apartamento, em maio de 2020", escreveram os promotores.

A investigação também se debruçou sobre as movimentações financeiras de outro suposto esquema de venda de proteção a comerciantes na região. "As movimentações atípicas realizadas por Renata Oliva de Freitas Scorsafava, guarda-civil metropolitana, que era sócia de uma empresa de segurança com o seu marido, Luis Felipe Cavalcanti Scorsafava, soldado da Polícia Militar de São Paulo, sendo essa empresa

Ação conjunta envolveu as Receitas Estadual e Federal, para cancelar inscrições, além de MP, PRF, Polícias Civil e Militar

Ecossistema criminoso

PCC estaria ligado a 13 tipos de crimes e no comando de uma série de atividades no centro paulistano, criando um "ecossistema criminoso". Esse inclui:

- Drogas
- Corrupção
- Comércio ilegal de produtos ilícitos
- Lavagem de dinheiro
- Armas
- Exploração sexual
- Servidão
- Imigração Ilegal
- Crimes Ambientais

Prisão e emparedamento
Dez foram presos e Justiça decretou o sequestro de bens e fechamento do acesso a 44 locais

fechada”, disseram os promotores. Aqui, o Gaeco listou depósitos para cinco GCMs, três PMs e um investigador.

“Tais condutas deixam clara que ela também é integrante da milícia encarregada por extorsões, com posterior lavagem de capitais por meio de depósitos pulverizados na própria conta e de terceiros”, concluíram os promotores. Os investigadores usaram ainda informações obtidas durante a Operação Corta Giro, de 2023, deflagrada para apurar a atuação de uma organização criminosa no comércio ilegal de peças de veículos e motocicletas.

Nela, os investigadores apreenderam um celular com o guarda-civil aposentado Rubens Alexandre Bezerra, no qual encontraram provas da participação dele na “milícia de agentes públicos que atuam na região”. Entre elas estavam imagens e mensagens relacionadas à venda de fuzis e outras armas para criminosos. Ele também venderia o dispositivo conhecido como “capeta”, usado por ladrões de carga para bloquear o rastreamento por satélite de caminhões.

FAVELA DO MOINHO. Bezerra venderia ainda detector de sinal de radiofrequência (RF), do tipo “vassourinha” para monitorar “qualquer ação policial”. Entre os seus clientes estaria o guarda-civil Elias Silvestre da Silva. “Rubens mantém com Elias uma relação estreita para a prática de crimes, o que evidencia que se conheciam da corporação e já agiam à margem da lei”, dizem os procuradores.

Para demonstrar a ligação deles com supostas atividades criminosas na região, os promotores transcreveram diálogos do WhatsApp. “No dia 21 de fevereiro de 2021, Elias pergunta a Rubens se ele sabe quem faz ‘carro dublê’, respondendo este positivamente. No dia 3 de março, Elias volta a perguntar e, no dia 10, diz que tem um ‘cara’ que quer dar golpe de seguro e remarcar o dele. Rubens afirma que é possível, informando sobre os gastos com remarcação e documentação.” Ele disse ao colega que a operação ficaria em R$ 690. E alertou: “Mas só até o dia 28”.

Rubens também venderia dispositivos para clonar o sinal de alarmes de carros e controles remotos de portões. Ele é apontado como o dono de dois estacionamentos na Avenida Rio Branco.

ARMAS. No capítulo da milícia, os promotores então concluem: “Há fundados indícios da existência de um grupo criminoso organizado, atuando na região central de São Paulo, dedicado ao comércio ilegal de armas e atividade de milícia, com a prática de extorsões contra comerciantes, cuja conexão está sustentada no relacionamento financeiro e comunicacional entre os investigados nominados”. ●

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

‘Patrão’ do PCC que abastecia a Cracolândia é preso no litoral

Um dos principais alvos da Operação Salus et Dignitas é Leonardo Monteiro Moja, o Leo do Moinho. Acusado de ser o “patrão” do Primeiro Comando da Capital (PCC) no centro da cidade, ele foi preso ontem em um apartamento na Praia Grande. Leo teve a movimentação financeira atípica examinada em um Relatório de Inteligência Financeira (RIF) que fechou o cerco da lavagem do dinheiro do homem apontado como o “responsável pelo abastecimento de drogas na região da Cracolândia”.

Seria na Favela do Moinho que Moja armazenava a droga, antes de distribuí-la para seus entrepostos na Cracolândia, como a rede de hotéis e hospedarias compradas pela facção. Preso em 2021, ele foi posto em liberdade condicional em 23 de junho de 2023, quando, segundo os promotores, “voltou a gerir, mediante interposta pessoa, empresas na Cracolândia”. Moja exploraria outras atividades ilícitas na região por meio do irmão, Jefferson Francisco Moja Teixeira, sócio do Ferro-Velho Moinho.

Uma das empresas que Leonardo utilizava para encobrir crimes financeiros seria a L.M. Moja Hotel, que se transformou na Hospedaria Barão de Piracicaba, cujo nome fantasia era Chonn Kap Hotel. Segundo os promotores, há indícios do uso de laranjas para esconder a ligação de Leonardo com os hotéis. O esquema seria de responsabilidade do contador David de Godoy, um dos alvos da operação. O **Estadão** não conseguiu localizar as defesas dos acusados.

Segundo o Gaeco, “chama a atenção que Wellington Tavares Pereira (*um dos laranjas de Leo do Moinho*) trabalhou como ‘camareiro de hotel’, com salário de R$ 786,28 até 2013, no Hotel Flipper Ltda”. Os promotores encontraram registros trabalhistas do suspeito também nos Hotéis Manaus e Vectra. “Todos integram a rede de empresas do Primeiro Comando da Capital, em que todas as empresas têm mudanças orquestradas de seus quadros societários”, escreveram os investigadores.

Outro camareiro que teria sido usado para esconder o patrimônio do “patrão” seria Alfredo da Silva Bertelli Prado. Com salário de R$ 1.342, entre janeiro de 2021 e outubro do mesmo ano. Em 2023, ele teria movimentado mais de R$ 560 mil, dos quais R$ 62,9 mil foram depositados em terminais de autoatendimento “aparentemente em espécie, o que pode indicar tentativa de dificultar o rastreamento da origem dos recursos”.

Elo entre operações
Leo do Moinho teria entre as redes criminosas sob seu mando a dos hotéis da facção no centro

Os promotores então concluem: “Leonardo seria ainda dono de empresas de revenda de automóveis, de salão de beleza e de um restaurante na Praia Grande, além de quatro imóveis, que fizeram com que ele se tornasse réu por lavagem de dinheiro na 2.ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital”. Ele alega inocência nesses casos.

Outro “sócio” seria Joilson de Souza Santos, também acusado de tráfico de drogas. Conforme os promotores, ele seria apenas o laranja que figura como proprietário de uma lanchonete e de um restaurante em um shopping em Osasco, na Grande São Paulo.

REDE CRIMINOSA. Moja, o Leo do Moinho, teria entre as redes criminosas sob seu mando a dos hotéis do PCC no centro, alvo em 13 de junho da Operação Downtown, feita pelo Departamento Estadual de Investigações sobre Narcóticos (Denarc). Na época, os policiais encontraram 78 hotéis e hospedarias que seriam usados para auxiliar a logística da distribuição da droga, permitindo ao PCC deslocar o fluxo de usuários para diversas regiões do centro.

Agora, os promotores afirmam que “os hotéis, hospedarias e pensões, na sua maioria de baixo padrão” também servem eventualmente “como estoque de mercadorias furtadas ou roubadas, principalmente aparelhos celulares, para posterior destinação”. Os investigadores da Salus et Dignitas também encontraram indícios de lavagem de dinheiro nas diversas operações de compra e venda dos hotéis.

“É possível considerar (*ainda*) a existência de uma cadeia organizada de comerciantes que recebe e armazena esses objetos, especialmente aqueles que atuam em ferros-velhos, lojas, hotéis ou similares, bem como bares e lanchonetes”, afirmaram os integrantes do Gaeco. Nos ferros-velhos da região foi constatada a presença de crianças trabalhando, além de usuários de drogas, que eram pagos com pedras de crack e cachaça.

Para o Gaeco, existe “uma cadeia estruturada de operação, que abrange desde o recebimento de materiais recicláveis coletados por usuários de drogas, passando por empresas intermediárias que realizam a compactação do lixo, até o possível encaminhamento desse material para grandes empresas do setor de reciclagem”.

CELULAR. Entre os principais produtos roubados receptados está o celular. Segundo a investigação, os bandidos pagam de R$ 200 a R$ 500 por aparelho. Os homens do Gaeco também foram a duas lojas e fizeram uma experiência reveladora. “Foi possível montar um aparelho top de linha inteiro, com peças originais e em estado intacto de conservação, por apenas R$ 1.500,00, quando um aparelho novo, desse modelo, custaria por volta de R$ 5.000,00.” ● M.G.

Assustados com a ação policial, usuários esvaziam o ‘fluxo’

O fluxo de usuários de droga da Cracolândia, no centro de São Paulo, estava bem mais esvaziado do que o normal ontem. Ao menos 200 pessoas costumam ficar na aglomeração, mas a maioria fugiu ontem.

A vendedora Maria Antônia Barbosa, de 22 anos, conta que chegou a ver uma correria entre os usuários do fluxo por volta de 7h30, quando as primeiras viaturas começaram a chegar aos arredores da Rua dos Protestantes. “Correram para lá (*no sentido da Avenida Rio Branco*), ficaram assustados.”

”Eram muitas viaturas com Giroflex desligado para não chamar atenção”, disse Roberta Donaton, de 54 anos. Dona de um estacionamento que funcionava havia duas décadas próximo do fluxo, ela fechou as portas em dezembro. Agora, trabalha para um amigo. “Não tinha mais condições, se continuasse com as portas abertas iria morrer de fome.” ● ÍTALO LO RE

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 06/08

HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
0% 22°	0% 27°	0% 21°	0MM	25 a 70%	18°/28°	13°/20°	8°/16°	9°/19°

SOL: NASCENTE: 6h36 · POENTE: 17h48

LUA: **NOVA**

NOVA	04/08	08h13
CRESCENTE	12/08	12h18
CHEIA	19/08	15h25
MINGUANTE	26/08	06h25

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (min./máx.)

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva	Temperaturas
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm	14°/32°
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm	18°/33°
ARAÇATUBA	0%	0mm	20°/34°
PRESIDENTE PRUDENTE	0%	0mm	19°/34°
MARÍLIA	0%	0mm	17°/33°
BAURU	0%	0mm	16°/33°
SOROCABA	0%	0mm	14°/32°
SÃO PAULO	0%	0mm	12°/31°
LITORAL SUL	0%	0mm	19°/33°
ARARAQUARA	0%	0mm	13°/32°
CAMPINAS	0%	0mm	13°/31°
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0%	0mm	11°/30°
LITORAL NORTE	0%	0mm	21°/33°

Ondas: 07/08 — 2,5m · 1,5m · 1m

Precipitação Média — 100mm · 50mm · 25mm · 10mm · 5mm · 2mm · 1mm

TEMPOnaCidade.com.br
TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	40%	0mm	23°C/27°C
BELÉM	10%	0mm	26°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/25°C
BOA VISTA	80%	6mm	25°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	15°C/25°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	23°C/31°C
CUIABÁ	0%	0mm	22°C/34°C
CURITIBA	0%	0mm	15°C/26°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	15°C/26°C
FORTALEZA	0%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	20°C/28°C
JOÃO PESSOA	30%	1mm	23°C/28°C
MACAPÁ	40%	2mm	27°C/33°C
MACEIÓ	5%	0mm	20°C/28°C
MANAUS	25%	0mm	27°C/33°C
NATAL	45%	4mm	23°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	20°C/35°C
PORTO ALEGRE	100%	19mm	18°C/20°C
PORTO VELHO	0%	0mm	24°C/34°C
RECIFE	20%	0mm	25°C/28°C
RIO BRANCO	45%	1mm	23°C/32°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/29°C
SALVADOR	65%	6mm	23°C/26°C
SÃO LUÍS	15%	0mm	25°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/34°C
VITÓRIA	0%	0mm	20°C/25°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	14°C/24°C
ATENAS	+6h	26°C/34°C
BARCELONA	+5h	24°C/31°C
BERLIM	+5h	18°C/28°C
BRUXELAS	+5h	15°C/25°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/15°C
CARACAS	-1h	22°C/26°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/23°C
ESTOCOLMO	+5h	15°C/24°C
GENEBRA	+5h	19°C/29°C
JOANESBURGO	+5h	9°C/19°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	19°C/31°C
LONDRES	+4h	15°C/25°C
LOS ANGELES	-4h	19°C/33°C
MADRID	+5h	26°C/36°C
MIAMI	-1h	26°C/32°C
MONTEVIDÉU	0h	10°C/16°C
MOSCOU	+6h	17°C/26°C
NOVA YORK	-1h	20°C/24°C
PARIS	+5h	17°C/29°C
ROMA	+5h	27°C/35°C
SANTIAGO	0h	6°C/10°C
SYDNEY	+13h	10°C/17°C
TEL-AVIV	+6h	25°C/29°C
TÓQUIO	+12h	27°C/34°C
TORONTO	-1h	19°C/28°C
WASHINGTON	-1h	23°C/28°C

Operação Salus et Dignitas

PCC cria fortaleza na Favela do Moinho para espionar rádio da polícia

Além de ser a sede do tribunal do crime na região, ela também serve de refúgio a bandidos e esconderijo de drogas e armas

As investigações do Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público Estadual (MPE), reuniram provas de que a Favela do Moinho, próxima da linha férrea que corta São Paulo da Barra Funda até a Luz e o Brás, se tornou a fortaleza do Primeiro Comando da Capital (PCC) no centro da cidade. É lá que os criminosos controlam as comunicações da polícia e mantêm o tribunal do crime da região.

"A efetividade do seu funcionamento pressupõe a vigilância e o monitoramento a partir da captação de sinais de radiotransmissores das forças policiais, bem como a 'manutenção da ordem' exercida por meio dos 'Tribunais do Crime' e da atividade da traficância", escreveram os promotores estaduais.

Eles acusam Valdecy Messias de Souza, Paulo Márcio Teixeira, Ingrid de Freitas, Ivan Rodrigues Ferreira e Janaína da Conceição Cerqueira Xavier como os responsáveis pelo esquema de vigilância das comunicações policiais. Souza e Janaína – que chegou a ser candidata a vereadora pelo PT em 2020 – foram presos ontem. O **Estadão** não conseguiu encontrar os defensores.

De acordo com as investigações, Valdecy Souza e Paulo Teixeira comercializam radiotransmissores codificados na frequência dos órgãos de segurança pública. "O detentor do equipamento especificamente codificado para tal finalidade passa a ter conhecimento antecipado das ações policiais e, munido de tal informação privilegiada, esquiva-se do alcance estatal", afirmaram os promotores.

Comunicação vigiada
Entre os acusados está Janaína Xavier, que chegou a ser candidata a vereadora pelo PT em 2020

RASTREIO. Nas investigações, foram obtidas provas de que Valdecy monitora diariamente a atividade da polícia no rádio. Em ação conjunta com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Gaeco constatou, com a utilização de equipamentos de rastreamento e escuta, que havia, de fato, um esquema permanente de monitoramento e vigilância através de rádios UHF na Favela do Moinho.

Ainda conforme os promotores, Paulo Teixeira seria o responsável por fornecer os equipamentos ao grupo de Valdecy Souza, na Favela do Moinho. É lá que atuaria Ingrid de Freitas, companheira de Mardel Vidal da Silva, o Barra Funda, apontado como um dos integrantes do PCC, ligado a Leonardo Monteiro Moja, conhecido como Leo do Moinho, e acusado de ser o chefe do tráfico de drogas nos hotéis da região e "dono" da Favela do Moinho.

Além de Leonardo, os investigadores interceptaram telefonemas que tratam do tribunal do crime da facção na favela e citam o sequestro de uma vítima, além de negócios de Alberto Monteiro Moja, irmão de Leo do Moinho. Para os promotores, há provas da atuação e influência do PCC no controle territorial na região central. Ali, a liderança seria de Leonardo Moja, com a "divisão de tarefas, o fluxo financeiro, o domínio territorial, a violência, a intimidação, a imposição da 'disciplina', a vigilância, a corrupção de agentes públicos e a lavagem de capitais". Para os promotores, a Favela do Moinho é a "central de operações" para a vigilância do centro. ● **MARCELO GODOY**

SÃO PAULO RECLAMA

Queixa de atraso na entrega de medicamentos

Reclamação de Cássia Mansano: "Eu fiz um pedido pelo aplicativo da Ultrafarma em julho e paguei via Pix. No app, constou que a entrega seria feita dois dias depois, o que não ocorreu. São remédios de uso contínuo para hipertensão, labirintite e enxaqueca."

Resposta: "A Ultrafarma tem como objetivo principal proporcionar aos clientes acesso a medicamentos de confiança com economia e eficiência, prezando sempre pelo respeito, ética e transparência. Ao recepcionarmos o relato, identificamos que o pedido foi realizado no dia 20 de julho, com prazo para entrega de um a dois dias úteis, com prazo final em 23/7/2024. Diante a reclamação no dia 29 de julho em nossos canais de atendimento, enviamos para a transportadora realizar a acareação para verificar o ocorrido. Entramos em contato também com a leitora, pedindo desculpas pelo ocorrido e passando as informações do caso. Posteriormente, a cliente retornou o contato confirmando o recebimento do pedido, que estava com o seu vizinho. Ressaltamos que os nossos canais de atendimento estão disponíveis para quaisquer esclarecimentos que ainda sejam necessários." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

O 'Estadão' não circulou

Desde o dia 29 e até a 17 de agosto, excepcionalmente, não publicaremos a coluna *Há um Século* porque o jornal não circulou nessas datas em 1924.

A circulação foi impossibilitada em decorrência da Revolução Paulista de 1924. Com a retomada da cidade pelos governistas, o **Estadão**, que já havia elogiado em seus editoriais o idealismo do movimento tenentista e mantinha uma postura crítica em relação aos governantes do Partido Republicano Paulista e à administração federal, sofreu as consequências por manter uma posição de neutralidade durante o conflito. Julio Mesquita, diretor do jornal, foi preso por ordem do governo federal e enviado ao Rio de Janeiro. O **Estadão** teve sua circulação impedida até 17 de agosto.

Leia mais em: https://www.estadao.com.br/acervo/revolucao-de-1924-saiba-como-foi-a-guerra-nas-ruas-de-sao-paulo-ha-100-anos/ ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

João Wilson Frutuoso – Dia 2, aos 89 anos. Era viúvo. Deixa o filho João Miguel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Jardim da Colina, São Bernardo do Campo – SP.

MISSA

José Alberto Reis Santos – Amanhã, às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rosália, na Av. Mascote, 1179, Vila Mascote (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Emergência sanitária

São Paulo confirma cinco casos de transmissão local de febre oropouche

Doença já se espalha por 23 Estados e País concentra mais de 90% dos casos relatados nas Américas

BÁRBARA GIOVANI

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) confirmou mais três casos autóctones (com transmissão local) de febre oropouche. Chegam a cinco os registros em território paulista até agora. Todas as infecções foram na região do Vale do Ribeira: quatro no Cajati e outro em Pariquera-Açu. Segundo a SES-SP, cinco pacientes passam bem.

Além de São Paulo, outros 22 Estados confirmaram casos autóctones neste ano, segundo o Ministério da Saúde: Acre (265), Alagoas (6), Amapá (7), Amazonas (3.227), Bahia (842), Ceará (95), Espírito Santo (432), Maranhão (23), Mato Grosso (17), Mato Grosso do Sul (1), Minas Gerais (151), Pará (78), Paraíba (1), Paraná (3), Pernambuco (109), Piauí (28), Rio de Janeiro (79), Rondônia (1.709), Roraima (243), Santa Catarina (165), Sergipe (10) e Tocantins (2). No total, a pasta registrou 7.497 casos da doença em 2024, segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses. Em 2023, foram 831.

Sem remédio específico
Acompanhamento é para amenizar sintomas, como dor e febre; descanso e hidratação ajudam

CENÁRIO. Com esse total de ocorrências, o Brasil concentra mais de 90% dos casos de febre oropouche nas Américas, segundo relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em julho, o ministério confirmou duas mortes por febre oropouche no País, os primeiros casos fatais no mundo. Segundo a pasta, as vítimas eram mulheres com menos de 30 anos, sem comorbidades, e viviam no interior da Bahia. Elas tiveram sintomas semelhantes a um quadro de dengue grave.

Na sexta-feira, a pasta também confirmou a primeira morte fetal por transmissão vertical da doença. A ocorrência foi registrada em Pernambuco e envolve uma mulher de 28 anos que estava na 30ª semana de gestação.

Oito casos de transmissão de mãe para filho durante a gravidez ainda estão sob investigação, sendo quatro em Pernambuco, um na Bahia e três no Acre. Deles, quatro evoluíram para morte fetal e quatro apresentaram anomalias congênitas como microcefalia.

Como não há um medicamento específico para tratar a febre oropouche, o acompanhamento da doença é feito para amenizar os sintomas. Dessa forma, pacientes podem ser orientados a tomar medicações para dor, náuseas e febre, além da indicação de hidratação e repouso.

De acordo com o Ministério da Saúde, as formas de prevenção incluem evitar áreas onde há muitos mosquitos, se possível, usar roupas que cubram a maior parte do corpo e aplicar repelente em área exposta. ●

Atropelamento e morte

Motorista de Porsche vira réu por homicídio

A Justiça de São Paulo aceitou ontem a denúncia do Ministério Público e tornou réu o empresário Igor Ferreira Sauceda, de 27 anos, que perseguiu, atropelou e matou o motociclista Pedro Kaique Ventura Figueiredo, de 21, após ele supostamente quebrar o retrovisor de seu carro de luxo. A defesa nega intencionalidade e fala em "fatalidade". ●

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Clima

Após dias de verão, SP terá nova onda de frio

A chegada de uma nova frente fria deve mudar o tempo no Centro-Sul do Brasil, provocando frio e queda de temperaturas. Segundo a empresa Climatempo, a mudança já será sentida a partir da noite de hoje. O ar frio vai começar a entrar primeiro na Região Sul, avançando a partir de sexta-feira sobre o Sudeste, começando por São Paulo. ●

Brasil derruba a Espanha campeã mundial e briga pelo ouro com os EUA

Seleção não sente ausência de Marta – que tem condições legais de voltar na final –, se impõe em campo, vence por 4 a 2 e está novamente na decisão depois de 16 anos

Futebol feminino

RODRIGO SAMPAIO

A seleção brasileira feminina de futebol não tinha Marta, ainda a sua principal jogadora. A adversária era a Espanha, atual campeã do mundo e apontada como ampla favorita. Mas o que se viu ontem no estádio Vélodrome, em Marselha, ignorou os prognósticos. A equipe não sentiu falta de sua craque, colocou as espanholas na roda, venceu com autoridade por 4 a 2 e está na final da Olimpíada de Paris. Sábado, ao meio-dia, lutará pelo ouro com os Estados Unidos.

Vitória na prorrogação
A seleção dos EUA venceu a Alemanha por 1 a 0, na prorrogação, para chegar à disputa do ouro

O Brasil volta a decidir o futebol feminino nos Jogos Olímpicos após 16 anos, e o faz pela terceira vez. Sempre teve a seleção norte-americana pela frente em decisões. Em Atenas-2004, a equipe brasileira perdeu a decisão para os EUA, por 2 a 1, na prorrogação. Quatro anos depois, em Pequim-2008, o Brasil venceu todos os seus jogos, mas foi derrotado na partida derradeira por 1 a 0.

Ontem, o time do técnico Arthur Elias dominou a partida. Aproveitou-se da péssima atuação da adversária e poderia ter feito mais gols. Gabi Portilho, Adriana e Kerolin marcaram para o Brasil, que ainda se valeu de um gol contra, feito por Paredes. Paralluelo fez os dois gols das espanholas.

“*(Tenho)* muito orgulho dessas atletas terem feito um jogo desse nível e acreditado muito no que a gente propõe, no que eu proponho. A gente está muito unido e mostrando a capacidade que o futebol feminino brasileiro tem e de que eu nunca duvidei”, disse Arthur Elias ao site da CBF.

Na final de sábado, ele poderá contar com Marta, que volta a ter condição de jogo depois cumprir duas partidas de suspensão pela expulsão na partida da primeira fase com a Espanha. Mas o treinador ainda vai decidir como aproveitará a atacante, uma vez que a seleção “embalou” sem ela.

O Brasil chegou no mata-mata como azarão depois de fazer uma fase de grupos ruim, contando com a ajuda justamente dos EUA para se classificar como um dos dois melhores terceiros colocados. Nas quartas de final, surpreendeu ao bater a favorita França, por 1 a 0, em partida marcada por final dramático, com 18 minutos de acréscimos na etapa final.

O JOGO. Além de Marta, o Brasil enfrentou a Espanha desfalcada da lateral-direita Antônia, com uma fratura na fíbula, e da lateral-esquerda Tamires, com ruptura ligamentar no tornozelo direito. Favoritas na disputa, as espanholas viram o cenário mudar logo aos seis minutos do primeiro tempo em um lance bizarro. A goleira Cata Coll acabou acertando a na zagueira Irene Paredes ao tentar dar um chutão. A bola foi bateu nas costas da defensora e foi parar no fundo das redes.

A Espanha, com Aitana Bonmatí, atual melhor jogadora do mundo, e com a experiente meia-atacante Jenni Hermoso, assumiu o papel de protagonismo no jogo e foi para cima. Quando criou chances, teve pela frente a goleira Lorena.

O Brasil conseguiu roubar bolas e encaixar contra-ataques, mas pecou no último toque e perdeu várias oportunidades de ampliar o placar. Mas fez o segundo, aos 48 minutos, quando Gabi Portilho completou de primeira ótimo cruzamento de Yasmin.

O segundo tempo foi parecido com o primeiro. O Brasil criou inúmeras chances, mas falhava nas conclusões. As espanholas levaram perigo em cobranças de escanteio e a goleira Lorena entrou em ação.

Aos 25 minutos, num contra-ataque, Gabi Portilho pegou o rebote de uma bola no travessão e ajeitou de cabeça para Adriana completar. Paralluelo diminuiu aos 39.

Quando a arbitragem anunciou incríveis 15 minutos de acréscimo, a Espanha voltou a errar de maneira bizarra. A defesa entregou a bola no pé de Kerolin, que avançou e chutou entre as pernas da goleira para aumentar a vantagem. Aos 56, Paralluelo diminuiu o placar, mas não havia mais tempo para reação.

“Desde o início, falei que se Deus deu a oportunidade de eu estar aqui, eu ia dar o meu melhor e fazer isso ser histórico. A gente vai sair daqui com a medalha de ouro”, disse, confiante, a atacante Gabi Portilho ao SporTV. ●

SYLVAIN THOMAS/AFP

Gabi Portilho comemora o seu gol, o segundo da seleção brasileira na boa vitória sobre a Espanha

Lorena, o ‘paredão’ que ajudou a seleção a chegar à decisão olímpica

LETICIA QUADROS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A classificação da seleção brasileira para a final do futebol feminino nos Jogos de Paris passa por debaixo das traves. Com 27 anos, a goleira Lorena é um dos principais destaques da equipe e do torneio, com uma série de defesas difíceis em momentos delicados dos jogos. Ela defendeu dois pênaltis, um contra o Japão, na fase de grupos, e outro contra a França, nas quartas de final. Em ambas as partidas, o placar estava 0 a 0. Ontem, voltou a brilhar com defesas importantes na incrível vitória sobre a campeã do mundo Espanha por 4 a 2.

“Estou muito feliz. É um sonho poder ter a oportunidade de estar aqui e ser medalhista”, afirmou Lorena. “Agora é descansar e se preparar para buscar nosso grande sonho, que é a medalha de ouro.”

A Olimpíada é a primeira competição de Lorena, desde que teve uma lesão no ligamento cruzado anterior no joelho esquerdo que a deixou de fora da Copa do Mundo da Austrália, no ano passado. Teve de se submeter a cirurgia, ficou 11 meses parada e só voltou a jogar em fevereiro deste ano.

Em abril, foi convocada pelo técnico Arthur Elias para disputar a She Believes Cup e aproveitou a oportunidade. Pegou quatro pênaltis, um no tempo regulamentar e três na disputa de penalidades contra o Japão que rendeu a medalha de bronze à seleção brasileira.

A goleira nasceu em São Paulo e começou a jogar futebol brincando na rua. Mas o lugar no gol veio por acaso. No dia de um torneio de rua, a mãe do goleiro não deixou ele ir e, como ninguém queria ocupar a posição, Lorena assumiu o posto. Aos 14 anos, foi para o Bangu e depois para o Sport.

Lorena chegou em 2019 ao Grêmio, no qual começou a ganhar notoriedade. Em 2021, foi convocada pela primeira vez para a seleção brasileira, pela então treinadora Pia Sundhage. No ano seguinte, conquistou a Copa América. Ela terminou o campeonato sem tomar gols e foi eleita a melhor goleira da competição.

A frustração por perder a Copa do Mundo por causa da lesão será substituída pela medalha olímpica. Seja de ouro ou prata. ●

JULIO CORTEZ/AP

Defesas de Lorena têm sido fundamentais para a seleção

IMAGEM DO DIA

BEN STANSALL/AFP

Lançamento de Dardo
Luiz Maurício da Silva está classificado para a final

QUADRO DE MEDALHAS

		OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1º	EUA	24	31	31	86
2º	CHINA	22	21	16	59
3º	AUSTRÁLIA	14	12	9	35
4º	FRANÇA	13	16	19	48
5º	GRÃ-BRETANHA	12	15	19	46
6º	COREIA DO SUL	11	8	7	26
7º	JAPÃO	11	6	12	29
8º	ITÁLIA	9	10	7	26
9º	HOLANDA	8	5	6	19
10º	ALEMANHA	8	5	4	17
11º	CANADÁ	6	4	8	18
12º	IRLANDA	4	0	3	7
13º	N. ZELÂNDIA	3	5	1	9
14º	HUNGRIA	3	3	2	8
14º	SUÉCIA	3	3	2	8
16º	ROMÊNIA	3	3	1	7
17º	**BRASIL**	**2**	**5**	**6**	**13**
18º	UCRÂNIA	2	2	3	7
19º	CROÁCIA	2	1	2	5
20º	BÉLGICA	2	0	3	5
21º	HONG KONG	2	0	2	4
22º	FILIPINAS	2	0	1	3
23º	AZERBAIJÃO	2	0	0	2
23º	SÉRVIA	2	0	0	2
25º	ISRAEL	1	4	1	6

ATUALIZADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

DESTAQUES DO DIA

● Atletismo
5000m rasos
Classificatórias / Masculino
6h10 / SporTV e CazéTV
800m rasos
Primeira Rodada / Masculino
6h55 / SporTV e CazéTV
1500m
Repescagem / Feminino
7h45 / SporTV e CazéTV

● Basquete
Quartas de Final / Masculino
Sérvia x Austrália
6h / SporTV 4K
Quartas de Final / Feminino
Alemanha x França
13h / SporTV 4K
Nigéria x EUA
17h / SporTV 2

● Skate
Park Masculino
Classificatórias
7h / Globo, SporTV 2, CazéTV
Final
12h / Globo, SporTV 2, CazéTV

● Escalada de Velocidade
Feminino / Final
8h / Globo, SporTV, CazéTV

● Ciclismo de Pista
Perseguição por Equipes, Keirin e Velocidade Individual
8h30 / SporTV

● Handebol
Quartas de Final
Masculino
Alemanha x França
8h30 / SporTV 4K
Noruega x Eslovênia
16h30 / SporTV 4K

● Taekwondo
Quartas, semis e finais
10h / SporTV

● Tênis de Mesa

JUNG YEON-JE/AFP - 5/8/2024

Equipes Quartas de Final
Brasil x França
10h / SporTV 3 e CazéTV

● Levantamento de Peso
Até 61kg
Masculino
Final
10h / SporTV 2

● Vôlei
Semifinal
Masculino
Polônia x Estados Unidos
11h / SporTV 4K e CazéTV
Itália x França
15h / SporTV e CazéTV

● Saltos ornamentais
Trampolim 3m Feminino
Semifinal
11h / SporTV 2

● Vôlei de Praia
Quartas de Final Feminino
Álvarez e Moreno (ESP) x Melissa e Brandie (CAN)
12h / SporTV
Ana Patrícia e Duda (BRA) x Tina e Anastasija (LET)
13h / Globo, SporTV, CazéTV
Quartas de Final Masculino
Herrera e Gavira (ESP) x Mol e Sorum (NOR)
16h / SporTV3
Cherif e Ahmed (QAT) x Partain e Benesh (EUA)
17h / SporTV3

● Atletismo

JEWEL SAMAD/AFP - 5/8/2024

Salto com Vara
Final Feminino
14h / SporTV 2 e CazéTV
110m Com Barreiras
Semifinal Masculino
Rafael Pereira (BRA)
Eduardo de Deus (BRA)
14h05 / SporTV2 e CazéTV
Salto Triplo
Classificatórias Masculino
Alison dos Santos (BRA)
Matheus Lima (BRA)
14h35 / SporTV 2 e CazéTV
200m rasos
Semifinal Masculino
Renan Gallina (BRA)
15h02 / SporTV 2 e CazéTV
Lançamento de Disco
Final Masculina
15h25 / SporTV 2 e CazéTV
400m Rasos
Semifinal Feminina
15h45 / SporTV 2 e CazéTV
3000m com Obstáculos
Final Masculina
16h40 / SporTV 2 e CazéTV

● Nado Artístico
Rotina Acrobática Equipes
14h30 / SporTV 3 e CazéTV

● Wrestling Greco-Romana
Finais
15h / SporTV 4K

● Boxe
Peso Meio-Médio Ligeiro
Final Masculina
Sofiane Oumiha (FRA) x Erislandy Álvarez (CUB)
17h34 / SporTV e CazéTV
Peso Meio-Pesado
Final Masculina
Nurbek Oralbay (KAZ) x Oleksandr Khyzhniak (UCR)
17h51 / SporTV e CazéTV

NA WEB
Paris-2024: tudo sobre as principais competições dos Jogos Olímpicos
www.estadao.com.br/esportes/

Brasil em ação

Resultados de ontem dos brasileiros na Olimpíada

Futebol feminino
● O Brasil venceu a Espanha por 4 a 2 e se classificou para a disputa da medalha de ouro. A seleção joga no sábado, às 12h (horário de Brasília), contra os Estados Unidos.

Vôlei Feminino
● A seleção brasileira venceu a República Dominicana por 3 sets a 0 e avançou às semifinais, quando vai enfrentar os Estados Unidos na quinta-feira, às 11h (horário de Brasília).

Basquete Masculino
● O Brasil perdeu para os Dream Team dos Estados Unidos por 122 a 87 e foi eliminado nas quartas de final.

Handebol Feminino
● O Brasil perdeu para a Noruega por 32 a 15 e foi eliminado nas quartas de final

Hipismo Saltos Individuais
● Rodrigo Pessoa foi eliminado sem completar a prova
● Stephan Barcha ficou em 5º.

Atletismo
● Pedro Henrique Rodrigues foi eliminado com a 10ª posição no lançamento de dardo.
● Rafael Pereira passou pela repescagem dos 110m com barreiras e vai disputar a semifinal da categoria.
● Eliane Martins foi eliminada no salto em distância. Ela acabou a prova na 23ª colocação.
● Lissandra Maya Campos ficou na 31ª posição no salto em distância e acabou eliminada da competição.
● Tiffani Marinho foi eliminada nos 400m rasos. Ela finalizou a prova na 22ª posição.
● Luiz Maurício da Silva está na final do lançamento de dardo, classificado na 6ª posição.

Canoagem de velocidade
● Isaquias Queiroz e Jacky Jamel Nascimento Godmann terminaram as quartas de final na 1ª posição e estão classificados para as semifinais da Canoa Dupla (C2) 500m.

Vela
● Bruno Lobo - Kite masculino - provas 6, 7, 8, 9 e 10 - classificado à semifinal na 7ª posição.
● João Siemsen e Marina Mariutti Arndt - Multicasco misto - regatas 10, 11 e 12 - classificados à disputa por medalha na 10ª posição.
● Henrique Duarte Haddad e Isabel Swan - Dinghy misto - provas 7, 8, 9 e 10 - se garantiram na medal race, sem chances de pódio.

Skate park
● Raicca Ventura - eliminada na 12ª posição.
● Isadora Pacheco - eliminada na 9ª posição.
● Dora Varella - ficou na 4ª colocação geral.

Vôlei de praia
● Evandro e Arthur - derrota por 21/17 e 21/16 para Ahman e Hellvig (Suécia) e eliminação.

Seleção feminina vai pegar os EUA e Zé Roberto pede ‘pés no chão’

Brasil se garante na semifinal ao vencer a República Dominicana com facilidade e o técnico alerta para o perigo do relaxamento

Vôlei feminino

FELIPE ROSA MENDES
FÁBIO HECICO

LUIZA MORAES/COB

Brasileiras comemoram a vitória sobre a República Dominicana que garantiu a vaga na semifinal

A seleção brasileira feminina de vôlei entrou ontem na zona de medalha da Olimpíada de Paris ao vencer a República Dominicana por 3 sets a 0 e alcançar as semifinais. Amanhã, terá pela frente os Estados Unidos. Na vitória, com parciais de 25/22, 25/13 e 25/17, a equipe nacional novamente mostrou o ritmo avassalador exibido na fase de grupos. Isso não empolga o técnico José Roberto Guimarães, para quem é fundamental manter os pés no chão.

“Precisávamos dessa vitória, e é importante termos entrado na zona de medalha”, disse Zé Roberto. “Temos de manter os pés no chão, pensar no próximo jogo, nos concentrar da mesma maneira.”

A vitória de ontem foi a quarta das brasileiras em quatro jogos. O time ainda não perdeu nenhum set nessa Olimpíada. Mas o desafio na semifinal, marcado para amanhã às 11h (de Brasília), exigirá bastante atenção. A seleção norte-americana, que se classificou ao fazer 3 a 0 na Polônia (25/22, 25/14 e 25/20), tem sido um adversário complicado. O Brasil ficou cinco anos sem ganhar dos Estados Unidos até quebrar o jejum na fase de classificação da Liga das Nações, em maio, com um triunfo por 3 a 1 no Maracanãzinho.

SOLIDEZ. Ontem, o destaque brasileiro foi novamente Gabi, responsável por 20 pontos. Ana Cristina anotou 14, enquanto Carol foi a referência do bloqueio brasileiro. Ela é a jogadora que mais pontos acumulou pontos no fundamento nesta Olimpíada até agora.

Sem surpresas, Zé Roberto escalou a seleção com Roberta, Rosamaria, Gabi, Ana Cristina, Carol, Thaisa e Nyeme. Mesmo embalado, o Brasil fez um duelo equilibrado no primeiro set, disputado ponto a ponto. As dominicanas apresentavam uma performance surpreendente, ainda não vista nesta Olimpíada.

As brasileiras, então, precisaram mostrar todos os seus recursos, a começar por Gabi, o grande diferencial na primeira parcial, seja na força ou no jeito, desconstruindo a defesa adversária. A consistência brasileira passou a ditar o ritmo do jogo aos poucos.

O time esbanjou eficiência em todos os fundamentos, principalmente no ataque e no bloqueio. Com Macris e Tainara em quadra, a seleção perdeu um pouco do ritmo, mas não teve problemas para fechar o primeiro set.

O placar da segunda parcial foi construído de forma mais tranquila, apesar da disputa parelha nos primeiros pontos. A seleção fez 15/9 e não dava sinais de que iria diminuir o ritmo. A diferença chegou a 10 pontos, 22/12, e subiu para 13 até o final da parcial.

O terceiro set começou com o mesmo equilíbrio do primeiro. Sob pressão, as dominicanas elevaram o nível de jogo. Porém, a seleção continuou concentrada, com mínimas falhas nos fundamentos, e confirmou a vitória.

Mais decisão
A outra semifinal será entre Itália, que fez 3 a 0 na Sérvia ontem, e Turquia, que bateu a China por 3 a 2

ELOGIOS. Mesmo alertando as jogadoras para evitar relaxamento, Zé Roberto não escondeu sua satisfação com o rendimento da seleção. “O time tem jogado bem, mas é jogo após jogo, dia após dia, e temos que manter a pegada e a concentração”, afirmou. “Tem sido muito importante o foco das jogadoras no dia a dia e nos treinamentos. Vamos ter um jogo muito difícil na semifinal e temos que estar preparados.”

As jogadoras assimilaram as palavras do “chefe” e também adotaram discurso de que nada está ganho nos Jogos Olímpicos, apesar da garantia de brigar, ao menos, pelo bronze com a vaga entre as quatro melhores. “Não tem muito tempo para comemorar. O que fizemos até agora passou. A cabeça está no próximo jogo”, afirmou ponteira Rosamaria. “Vamos em busca da final.” ●

Brasil é atropelado pelo ‘Dream Team’ e se despede da Olimpíada

Basquete masculino

MARCOS ANTOMIL
ENVIADO ESPECIAL
PARIS

Antes de a bola subir na Arena Bercy, em Paris, o discurso dos integrantes da seleção brasileira masculina de basquete adotava um tom de segurança, afastando temores e reconhecendo a dificuldade de encarar o time dos Estados Unidos repleto de estrelas da NBA. O que se viu em quadra foi exatamente o esperado: os norte-americanos não tiveram piedade dos brasileiros, ganharam por 122 a 87 e se classificaram ontem para as semifinais dos Jogos Olímpicos.

A estratégia traçada pela seleção de valorizar a posse da bola e tentar controlar o ímpeto norte-americano se mantendo próxima no placar durou pouco. Defensivamente não há muito o que fazer para conter Devin Booker, LeBron James, Joel Embiid, entre outros. Bruno Caboclo foi o protagonista brasileiro da partida e terminou como cestinha do jogo, com 30 pontos.

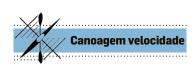
Resultado esperado
Pouca gente acreditava que a seleção brasileira masculina conseguiria se classificar para a olimpíada

A seleção brasileira se despede dos Jogos Olímpicos de Paris com apenas uma vitória, conquistada sobre o Japão na fase de grupos, e três derrotas para equipes poderosas: o novo “Dream Team” dos Estados Unidos, os alemães campeões mundiais e os donos da casa e atuais vice-campeões olímpicos, a França.

Para a realidade da seleção brasileira, apesar da eliminação, há de se comemorar ter feito algo que ninguém esperava antes mesmo de chegar à França. Não se esperava que o Brasil fosse aos Jogos Olímpicos e conseguiu a vaga surpreendendo a Letônia, que jogou o pré-olímpico em casa e com o apoio da torcida. Chegar às quartas de final é muito mais do que se acreditava há pouco mais de um mês.

Os Estados Unidos medirão forças com a Sérvia, que passou pela Austrália, na semifinal. A partida está agendada para amanhã. No mesmo dia, o outro finalista será decidido no reencontro entre França e Alemanha. Na primeira fase, os alemães levaram a melhor. ●

Isaquias e Jacky garantem presença nas semifinais

Canoagem velocidade

O Brasil segue com chance de medalha na canoagem de velocidade na Olimpíada de Paris. Ontem, Isaquias Queiroz e Jacky Godmann se classificaram para as semifinais do C2 500m. Mais cedo, os dois deixaram escapar nos últimos 50 metros a vaga direta na semifinal. Os brasileiros perderam força e ficaram apenas 21 milésimos atrás dos italianos Gabriele Casadei e Carlo Tacchini.

Seguiram para as quartas de final, quando a situação foi diferente. Isaquias e Jacky reagiram na segunda metade da prova e terminaram em primeiro, com 1:38.78. Os romenos Ilie Sprincean e Oleg Nuta e os italianos Loic Leonard e Adrien Bart foram os outros classificados. “Guardamos energia para o final. A gente quis passar direto para a semifinal, mas, quando não acontece, é bom para poder pegar um pouco mais de ritmo”, disse Isaquias.

“No começo, seguramos bastante. Soltamos nos 200 finais. Fizemos uma saída mais lenta, daí viemos trabalhando. É tudo questão de técnica. Não tem como sair moendo e no final não aguentar. Na eliminatória, saímos mais rápido e, no final, sentimos mais. Cansei, não tenho vergonha de falar. Somos atletas e também cansamos”, completou.

A disputa por medalha no C2 500m será amanhã: as semifinais às 6h20 (Brasília) e a final às 8h20 (Brasília). Dono de quatro medalhas olímpicas, Isaquias Queiroz precisa estar no pódio do C2 500m se quiser igualar o recorde de Rebeca Andrade, que chegou a seis medalhas com o ouro no solo na última segunda-feira. O canoísta também vai disputar o C1 1000m, no individual. ●

Medalhas são isentas de imposto, mas prêmios não

Receita explica que as medalhas estão isentas, mas as premiações em dinheiro oferecidas pelo COB serão taxadas em 27,5%

GONÇALO JUNIOR

ALEXANDRE LOUREIRO/COB - 5/8/2024

Rebeca Andrade conquistou quatro medalhas nos Jogos de Paris

Assim como na olimpíada de Tóquio-2020, as medalhas olímpicas conquistadas nos Jogos de Paris estão isentas de impostos federais. A informação foi divulgada pela Receita Federal e significa que o atleta que desembarcar no País trazendo uma medalha na bagagem não pagará impostos.

"As medalhas olímpicas, bem como troféus e quaisquer outros objetos comemorativos recebidos em evento esportivo oficial realizado no exterior, estão isentas de impostos federais", diz nota da Receita.

As conquistas de ouro, prata e bronze ficam isentas do imposto de importação, do imposto sobre produtos industrializados, da contribuição para o PIS/Pasep-Importação, da Cofins-Importação e da CIDE-Combustíveis. O comunicado da Receita Federal se baseia no artigo 38 da Lei 11.488, de 15 de junho de 2007. O tema também é tratado na Portaria MF 440/2010.

Além das medalhas, os atletas também recebem premiações em dinheiro, oferecidas pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) e pagas no Brasil. O valor das bonificações subiu 40% em relação aos Jogos de Tóquio, em 2021.

Segundo advogados tributaristas, a alíquota incidente nessas premiações obedece a tabela progressiva do Imposto sobre a Renda de Pessoas Físicas (IRPF). Assim, todos os atletas medalhistas brasileiros terão os prêmios em dinheiro taxados em 27,5%.

"Os vencedores de concursos esportivos residentes no Brasil, sejam em dinheiro, bens ou serviços, devem ser tributados de acordo com a tabela progressiva mensal do Imposto de Renda, com alíquotas que variam entre 7,5% e 27,5%, aplicando-se as deduções previstas em lei", diz Elisa Garcia Tebaldi, especialista em Direito Tributário e em Planejamento Tributário.

Com quatro medalhas (um ouro, duas pratas e um bronze), Rebeca Andrade é a brasileira com maior premiação ao somar R$ 826 mil. Desse total, a ginasta que se tornou a maior atleta olímpica da história terá de pagar R$ 227.150 em impostos. A atleta deve receber, após a cobrança dos impostos, R$ 598,8 mil.

Ranieri Genari, advogado especialista em Direito Tributário, membro da Comissão de Direito Tributário da OAB/Ribeirão Preto e consultor tributário na Evoinc, afirma que a tributação é realizada na fonte, ou seja, os atletas devem receber o valor já descontado desses impostos.

EXTERIOR. No caso de atletas residentes no exterior, como a surfista Tati Weston-Webb, que conquistou a prata, a conta é um pouco diferente, como explica Eduardo Natal, mestre em Direito Tributário. Segundo ele, o valor retido na fonte pagadora é de 15% para países regulamentados e 25% para os chamados paraísos fiscais.

"Se ela receber esse dinheiro na condição de não residente, em uma conta no exterior, ela terá a tributação do IR na fonte para remessa do valor para o exterior", afirma. Além disso, o atleta ainda deverá submeter as informações dos valores na Declaração de Ajuste Anual em 2025, quando poderá realizar as deduções legais e apurar o saldo a pagar ou a restituir.

No caso de atletas que vivem no exterior, a remessa ainda sofreria a tributação do Imposto sobre Operações Financeiras, na interpretação dos tributaristas. O IOF pode variar de 0,38% à 1,1%, segundo a natureza da remessa.

O recolhimento dos impostos a partir das premiações, no entanto, pode mudar. Os deputados Luiz Lima (PL-RJ) e Felipe Carreras (PSB-PE) apresentaram projeto de lei que sugere a isenção do imposto. Carreras protocolou um requerimento de urgência. A ideia dos deputados é aprovar a proposta a tempo de beneficiar os medalhistas de Paris. ●

ESPORTES

NA WEB
Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a tabela do brasileiro
www.estadao.com.br/esportes/futebol

Copa do Brasil

Palmeiras quer superar fase ruim para se reerguer contra o Flamengo

BRUNO ACCORSI

O Palmeiras vive um de seus piores momentos sob o comando de Abel Ferreira, mas tem a oportunidade de buscar a melhor das redenções hoje, da mesma forma que pode ver a pressão se intensificar. No Allianz Parque, às 20h, terá de reverter a desvantagem de 2 a 0 construída pelo Flamengo no Maracanã para passar das oitavas de final da Copa do Brasil.

Se vencer por vantagem de três gols, o time garante a vaga nas quartas de final, cujos confrontos serão definidos por sorteio. Caso devolva um triunfo por dois gols de diferença, leva a decisão para os pênaltis.

Ao empatar por 1 a 1 com o Internacional no final de semana, Abel igualou sua pior sequência no time alviverde, com três derrotas e um empate em quatro jogos. A última e até então única vez que uma série como essa aconteceu foi em 2021, antes da final da Libertadores, na qual a equipe encerrou o jejum de vitórias ao bater justamente o Flamengo e ficar com o título.

VOLTA DAS OITAVAS DE FINAL

PALMEIRAS — FLAMENGO

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Caio Paulista (Vanderlan); Aníbal Moreno, Zé Rafael (Richard Ríos) e Raphael Veiga; Felipe Anderson, Rony e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.
FLAMENGO: Matheus Cunha, Varela, Fabricio Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, Allan, Gerson e Arrascaeta; Luiz Araújo e Pedro.
Técnico: Tite.
Árbitro: Anderson Daronco (RS).
Horário: 20h.
Na TV: Amazon Prime Video.

"O importante é ter tranquilidade, como o Abel diz, com a cabeça fria nas decisões, fazer as escolhas corretas para que o grupo possa prevalecer nesse momento", disse o lateral-direito Marcos Rocha. "O Palmeiras sabe da responsabilidade, sabe do peso do jogo, da cobrança que existe. E acreditar no que o treinador vai nos passar, confiar, levar para dentro de campo e, se tudo ocorrer bem, a gente vai sair classificado."

Tudo o que envolve o duelo tem sido tratado com muita cautela. O clube preferiu, por exemplo, não revelar as atuais condições de Estêvão, desfalque nos últimos dois jogos por causa de uma entorse no tornozelo esquerdo. O desfalque é o do meia Maurício, que não pode jogar a Copa do Brasil porque atuou no torneio pelo Internacional, além do atacante Bruno Rodrigues e do lateral-esquerdo Piquerez, ambos em recuperação de lesões graves.

DESFALQUE. No Flamengo, o meio-campista uruguaio De La Cruz está fora da decisão por causa de dores no joelho. Em compensação, o atacante Everton Cebolinha está recuperado de dores musculares e foi relacionado para a partida, mas deve começar no banco. ●

Em Curitiba, Corinthians tenta avançar contra o Grêmio

VOLTA DAS OITAVAS DE FINAL

GRÊMIO — CORINTHIANS

GRÊMIO: Marchesín; Rodrigo Ely, Jemerson e Kannemann; João Pedro, Villasanti, Carballo e Reinaldo; Cristaldo, Soteldo e Pavon (Diego Costa). **Técnico:** Renato Portaluppi.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, Félix Torres (Cacá) e Hugo; Ryan, Charles e Bidon; Garro, Romero e Giovane (Wesley). **Técnico:** Ramón Díaz.
Juiz: Bruno Arleu De Araujo (RJ).
Horário: 21h30.
Local: Couto Pereira (PR).
Onde assistir: Globo, SporTV, Premiere e Amazon Prime Vídeo.

De volta à zona do rebaixamento do Brasileirão após o empate por 1 a 1, o Corinthians vai hoje a Curitiba, onde enfrenta o Grêmio no estádio Couto Pereira, no jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil. Com o empate por 0 a 0 na Neo Química Arena, quem vencer avança às quartas de final. Nova igualdade leva a decisão para a disputa de pênaltis.

O Corinthians vai ter modificações na escalação. O volante Ryan será uma das novidades do técnico Ramón Diaz, que perdeu o titular Alex Santana por três meses por causa de grave lesão muscular sofrida no jogo contra o Juventude, no domingo. Sem Alex Santana, Ramón Diaz fazer outras trocas, e deve usar Matheuzinho na lateral-direita para preservar o titular Fagner para o embate com o Red Bull Bragantino, pelo Brasileirão, no próximo sábado, em Itaquera. ●

PUNIT PARANJPE/AFP

Mijaín López festeja sua inédita conquista com o técnico Raúl Trujillo, que já o tinha treinado em vitórias nos Jogos do Rio-2016 e de Tóquio-2021

Recorde

Cubano Mijaín López é o primeiro a ganhar ouro em 5 Olimpíadas

Com o feito, lutador de wrestling de 42 anos superou astros como Michael Phelps e Carl Lewis, com quatro cada

LUIS ROBAYO/AFP

Após receber sua quinta medalha, López anunciou aposentadoria

Mijaín López, a lenda cubana do wrestling (também chamado de luta greco-romana), tornou-se o primeiro atleta da história a ganhar cinco medalhas de ouro em cinco Jogos Olímpicos consecutivos. Poucos dias depois de completar 42 anos, López derrotou ontem o cubano naturalizado chileno Yasmani Acosta por 6 a 0 na final dos 130 kg, disputada no tatame da Arena Campo de Marte. Detalhe: Acosta mudou-se para o Chile depois de não ter chance no esporte em seu país, amplamente dominado por López.

O cubano conquistou seu primeiro ouro em Pequim-2008 e continuou com consagrações em Londres-2012, Rio-2016 e Tóquio-2021. Com o título olímpico de ontem, o gladiador cubano superou outras lendas do esporte como os norte-americanos Michael Phelps (natação), Carl Lewis (salto em distância) e Alfred Oerter (disco), além do dinamarquês Paul Elvstrom (vela) e do japonês Kaori Icho (luta livre), campeões em quatro olimpíadas seguidas. Apesar de garantir ter a idade mental de um jovem atleta, López anunciou sua aposentadoria após os Jogos de Paris.

DÚVIDA. "Hoje (*ontem*) é um dia muito especial, não só para a América Latina, mas para o mundo inteiro. Um resultado que agrada especialmente ao meu povo cubano", disse López, que competiu com uma camisa vermelha. "É uma quinta medalha esperada por muitos, embora alguns duvidassem", comentou à agência de notícias Associated Press.

De fato, López chegou a ficar dois anos sem treinar depois do ouro nos Jogos de Tóquio, o que levantou a suspeita de que *El Terrible* não seria capaz de um novo feito no quadro olímpico. Na preparação para Paris, teve de superar um difícil momento, a morte, no final de 2023, de seu pai, Bartolo López, a quem definiu como o seu "principal rival". "Ele sabe, onde quer que esteja, que deixou para trás um soldado que sempre deu tudo para obter esse resultado", observou, em entrevista à agência France Presse.

> ***"Foi um dia muito especial, não só para a América Latina, mas para o mundo inteiro. É uma quinta medalha esperada por muitos"***
> **Mijaín López**
> **Lutador cubano**

Mas bastou começar a competição para que o cubano recuperasse a fama. López não deu sinais de inatividade em sua primeira vitória, um retumbante 7 a 0 sobre o sul-coreano Lee Seungchan.

VELOCIDADE. Uma hora depois, ele derrotou o campeão mundial Amin Mirzazadeh por 3 a 1, concedendo um raro ponto que vinha negando aos rivais desde Tóquio-2021. Nas semifinais, impôs seu enorme poder e incrível velocidade para superar Sabah Saleh Shariati, do Azerbaijão, por 4 a 1.

Nascido em Herradura, uma cidade rural no oeste de Cuba, Mijaín López começou no esporte cedo, mas não foi na luta. O cubano chegou a se aventurar no beisebol antes de fazer história no wrestling, quando um treinador notou as qualidades físicas do menino de 8 anos. Nesta época, seus irmãos Misael e Michel, que praticavam remo e boxe, tentaram incentivá-lo a entrar no ringue. Mas ele disse à France Presse que "nunca" gostou do boxe.

López fortalecia seu físico trabalhando nos campos de sua cidade, onde é reverenciado como um deus. E hoje, no ambiente esportivo, é admirado pela disciplina, tenacidade e agressividade nos tatames, pois, como um gladiador romano, não dá trégua aos adversários. ●

DURANTE A OLIMPÍADA, A BOA HISTÓRIA SERÁ PUBLICADA NO CADERNO DE ESPORTES

B9 **Balanço.** Com inadimplência menor, Itaú tem lucro de R$ 10 bilhões no 2º trimestre, alta de 15,2%

Política monetária Mudança de tom

BC diz que 'não hesitará' em elevar os juros para controlar a inflação

Ata da última reunião do Copom fala em cenário interno e externo 'desafiador', o que exigiria 'ainda maior cautela'; documento teve endosso de todo o colegiado

O Banco Central endureceu o discurso sobre a condução da política monetária, ao dizer que "não hesitará" em elevar a taxa de juros "para assegurar a convergência da inflação à meta se julgar apropriado". A mensagem está na ata referente à última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada na semana passada, que terminou com a manutenção da Selic em 10,5% ao ano.

A mudança de tom levou parte dos agentes de mercado a reconhecer que o comitê deixou uma porta aberta para uma possível elevação do juro à frente, como citaram casas como Bradesco e Itaú Unibanco, enquanto a XP Investimentos avaliou que a chance de alta da Selic "está subindo". Ainda assim, a estimativa predominante no mercado é de manutenção dos juros no atual patamar até o fim do ano (*mais informações na pág. B2*).

O texto da ata não trouxe nenhuma indicação para a próxima reunião do colegiado, em setembro. Mas diz que o cenário atual é "marcado por projeções mais elevadas e mais riscos para a alta da inflação" e que isso "é desafiador". "O comitê avalia que o desenrolar do cenário será particularmente importante para definir os próximos passos de política monetária", diz trecho da ata.

Fiscal
Texto voltou a frisar que equilíbrio fiscal é um aliado do BC para controle da inflação

Segundo o documento, a avaliação é de que a política monetária se manterá contracionista por tempo suficiente em patamar que não só consolide o processo desinflacionário, como também a ancoragem das expectativas (ou seja, até que as estimativas do mercado fiquem mais próximas das metas oficiais). "O comitê, unanimemente, optou por manter a taxa de juros inalterada, destacando que o cenário global incerto e o cenário doméstico marcado por resiliência na atividade, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas demandam acompanhamento diligente e ainda maior cautela."

O BC e seu atual presidente, Roberto Campos Neto, têm sido alvo constante do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que reclama da manutenção de juros altos. Lula também já acusou Campos Neto de "ter lado político" (ele foi indicado ao BC pelo ex-presidente Jair Bolsonaro) e de trabalhar "contra o Brasil". Mas tanto a decisão da semana passada quanto o texto da ata tiveram o endosso de todos os diretores do BC, mesmo os já indicados por Lula.

A questão fiscal não foi deixada de lado no texto do BC. A ata destaca que a percepção recente do mercado traz impactos relevantes em ativos e nas expectativas. "O comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária." ● CÉLIA FROUFE e FERNANDA TRISOTTO/BRASÍLIA

APESAR DE TOM MAIS DURO DE ATA, MERCADO AINDA VÊ JURO A 10,5%. PÁG. B2

Mitos e medos do livre-comércio agro entre Mercosul e UE

ARTIGO

João Guilherme Sabino Ometto
Engenheiro pela Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP), empresário e membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA)

O mundo todo assistiu aos recentes protestos de produtores rurais da União Europeia (UE), num cenário que parecia o de guerra. Suas reivindicações são a garantia de preços mínimos e subsídios, restrição às áreas preservadas nas propriedades e não implementação do acordo entre seu bloco e o Mercosul. Esses pontos convergem para uma questão nevrálgica: a concorrência, principalmente com o nosso país, cujo agronegócio é um dos mais competitivos no contexto global, embora enfrente os ônus do "Custo Brasil".

Dado o grande alarde, cabem algumas comparações. Uma das principais reclamações dos europeus é de que a legislação ambiental da UE é mais rígida do que a nossa ao estabelecer 4% das propriedades para preservação. Ora, no Brasil, o Código Florestal (Lei n.º 12.651/2012) determina que nos imóveis rurais na Amazônia Legal a reserva será de 80% nas áreas de florestas, 35% nas de Cerrado e 20% nos campos gerais. Nas demais regiões, o mínimo é de 20%.

Embora possibilidades pareçam cada vez mais remotas, seguimos na expectativa de que acordo seja implementado

A área destinada à preservação nos imóveis registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) representa 26,7% da superfície brasileira, segundo a pesquisa *Embrapa Territorial*. Com isso, são protegidos 227,4 milhões de hectares, o equivalente à extensão de dez nações da Europa, incluindo França, Espanha, Alemanha, Itália, Reino Unido, Hungria, Portugal, Dinamarca, Holanda e Suíça. Nas últimas quatro décadas, nossa área plantada com grãos cresceu 91%; mas a produção, 478%, com ganhos de produtividade e ambientais. Além disso, 66% do nosso território é coberto por vegetação nativa. Onde está a Floresta Negra original?

Outro objeto dos protestos europeus se refere aos pretensos subsídios dos brasileiros. Quais? O Plano Safra não atende todos os produtores, de modo que numerosos recorrem ao mercado financeiro convencional. Ademais, o crédito concedido deve ser pago pelos tomadores. Contraponto: na UE, a Política Agrícola Comum (PAC) destina bilhões de euros anuais aos produtores e há elevadas tarifas protecionistas para produtos agropecuários estrangeiros.

Apesar de todas as questões aqui analisadas, os produtores brasileiros estão prontos e dispostos a competir num livre e ético mercado com seus colegas europeus. Assim, embora as possibilidades pareçam cada vez mais remotas, seguimos na expectativa de que o acordo entre os blocos seja implementado. ●

Política monetária Perspectivas

Apesar de tom mais duro de ata, mercado ainda vê juro em 10,5% no ano

Das 45 casas ouvidas pelo Projeções Broadcast, 42 projetam manutenção da Selic no atual patamar até dezembro

Apesar do tom mais duro usado pelo Banco Central (BC), a ata da reunião de julho do Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a percepção majoritária do mercado de que a Selic deve permanecer estável em 10,5% até o fim do ano, de acordo com nova pesquisa do *Projeções Broadcast*. De 45 casas consultadas, 42 não mudaram suas estimativas.

Isso não significa, porém, que os economistas do mercado não tenham visto no texto do BC indicações para uma eventual elevação da taxa básica de juros no futuro. Para o economista sênior e sócio da Tendências Consultoria, Silvio Campos Neto, a discussão "agora está na mesa".

Já o Itaú Unibanco disse que, caso não haja melhora no câmbio, um ciclo de alta na taxa Selic a partir de setembro "será inevitável". "Como acreditamos que o real se fortalecerá nas próximas semanas, à medida que os mercados globais se acalmarem, mantemos, por enquanto, a previsão de que a Selic permanecerá em 10,5% ao ano", disse o banco, em relatório.

Para a XP Investimentos, a chance de alta na taxa básica de juros "está subindo".

"Se, no comunicado (*divulgado na semana passada*), não havia sinalização de um novo ciclo de alta de juros, apesar de o comitê não ter fechado as portas para isso, na ata essa possibilidade é alimentada", diz o estrategista-chefe da Warren Investimentos, Sérgio Goldenstein, em relatório.

Ele afirma que o comitê reiterou o desconforto com a persistência na desancoragem das expectativas de inflação e com a depreciação cambial, além de outros vetores, como o fiscal e o dinamismo da atividade e do mercado de trabalho.

O cenário-base da Warren, porém, segue de Selic estacionada em 10,5% no fim do ano, e um "início moderado" de cortes no juro básico a partir de maio de 2025.

"Como acreditamos que o real se fortalecerá nas próximas semanas, à medida que os mercados se acalmarem, mantemos, por enquanto, a previsão de que a Selic permanecerá em 10,5% ao ano"
Itaú, em relatório ao mercado

CÂMBIO. O Citi também reconhece, em relatório, que a ata reiterou o tom duro em "várias dimensões", como a resiliência na desancoragem das expectativas de inflação, os efeitos da taxa de câmbio e a percepção unânime de que há mais fatores que pressionam a inflação.

A projeção do banco é de Selic estável em 10,5% até o fim do ano, mas agora com viés de alta. "Os riscos para nossa projeção de Selic estável em 10,5% estão agora inclinados para cima", afirma o documento do Citi.

O economista do ASA Leonardo Costa corrobora a percepção de que o viés para o juro hoje é de alta. Ele avalia que o Copom está agora tentando "ganhar tempo" enquanto aguarda novos elementos para a tomada de decisão, uma vez que a ata reforçou a visão do Banco Central de cenário "mais desafiador" para a política monetária.

Por essa conjuntura, a casa projeta a manutenção do juro básico até o fim do próximo ano. Antes, a projeção era de retomada do afrouxamento monetário em 2025. ● GABRIELA JUCÁ, DANIEL TOZZI MENDES e ANNA SCABELLO

BC acerta ao endurecer discurso e manter cautela

ANÁLISE

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O cenário de turbulência no mercado financeiro mundial nos últimos pregões jogou a favor do Banco Central brasileiro, que endureceu mais uma vez o tom na ata do Copom divulgada ontem, mas pediu mais tempo para decidir o que fazer.

O BC foi enfático ao dizer que "não hesitará" em subir a Selic em caso de piora do cenário, mas também afirmou que não há estratégia definida e que pode também, simplesmente, manter os juros em 10,5% por tempo prolongado.

De um jeito ou de outro, o tom foi mais duro em relação ao comunicado inicial da reunião, e isso será importante para que o BC ganhe mais credibilidade durante as incertezas em torno da transição para a presidência do banco.

Com o risco de recessão nos EUA e a forte volatilidade dos ativos, essa parece ser a estratégia mais adequada até a próxima reunião, em setembro. A única certeza, por ora, é de que não há previsão de novos cortes da Selic, como defendem vários integrantes do governo Lula. Isso é importante para mostrar que a nova diretoria tem uma visão técnica e que não pretende sucumbir a pressões políticas.

O tamanho da ata desta reunião já demonstra como o cenário ficou mais desafiador, com sete parágrafos a mais em relação ao texto da reunião de junho. O parágrafo mais importante é o 25, no qual o BC dá os três principais recados: não há cenário fechado sobre o que vai fazer, pode manter a Selic, pode elevar a taxa.

Em seu balanço de riscos para a inflação, o BC também ficou mais pessimista, ao afirmar que, "durante as discussões, todos os membros concordaram que há mais riscos para cima na inflação, inclusive com vários membros enfatizando a assimetria do balanço de riscos".

Posição
A volatilidade está alta, e um passo agora em qualquer direção pode significar um equívoco

Com o cenário externo mais duvidoso e com o mercado precificando riscos tanto na política fiscal quanto na política monetária, o BC acerta ao indicar que pode subir a Selic, mas sem se comprometer com qualquer decisão. A volatilidade está extremamente elevada, e um passo em qualquer direção pode rapidamente se transformar em um grande equívoco.

Como os juros reais no País permanecem elevados, ninguém poderá, neste momento, acusar o BC de ser leniente com a inflação. O melhor, neste momento, é endurecer o discurso e manter a cautela. ●

REPÓRTER ESPECIAL E COLUNISTA DO 'ESTADÃO' EM BRASÍLIA

Mercados globais Ações

Após ‘susto’ na véspera, Bolsas do mundo têm dia de ‘correção’

AHN YOUNG-JOON/AP

Operadores da Bolsa de Seul em pregão em que ações reagiram, após turbulência da segunda-feira

Em dia de ata do Copom e recuperação global, Bolsa no País fecha com alta de 0,80%; em queda, dólar fica em R$ 5,65

Depois da turbulência que varreu os mercados internacionais na segunda-feira, o dia ontem foi de “correção” e recuperação dos negócios. A Bolsa de Tóquio subiu 10,23%, anulando em boa medida a queda histórica de 12,4% registrada na abertura da semana. Nos Estados Unidos, o Dow Jones subiu 0,76%, enquanto o S&P 500 e a Nasdaq avançaram 1,04% e 1,03%, respectivamente.

Por aqui, o Ibovespa, principal referência da B3, terminou com alta de 0,80%, aos 126,2 mil pontos. O resultado fez diminuir para 0,96% a desvalorização na semana; no mês, a perda está em 1,09%.

A forte volatilidade na segunda-feira teve como estopim avaliações sobre um possível enfraquecimento da economia nos EUA. Mas também pesou decisão do Banco do Japão tomada na semana passada de aumentar sua taxa de juros principal, que estava próxima de zero. Essa medida valorizou o iene japonês, mas também levou investidores a desfazerem posições financiadas com empréstimos de baixo custo no Japão, impactando mercados globais.

O primeiro-ministro Fumio Kishida recomendou cautela diante das oscilações bruscas do mercado, destacando a importância de uma abordagem racional. Especialistas, como os da Nomura Securities, preveem que a volatilidade deve persistir nos próximos dias. “A recuperação de hoje pode ser explicada com uma frase: recuperação técnica após uma queda brusca”, afirmou a corretora.

Para o chefe de pesquisa de mercados do Forex.com, Matt Weller, “foi uma típica terça-feira da reviravolta”. Ele afirmou que os mercados passaram todo o fim de semana incubando uma reação severa aos dados de emprego em julho nos EUA (que ficaram abaixo das projeções de mercado), divulgados na sexta-feira passada. Com “as cabeças mais frias”, prevaleceu um cenário de reversão de boa parte do movimento.

DÓLAR. Na esteira de maior apetite por risco, o real ganhou força frente ao dólar. Depois de bater em R$ 5,86 ainda na abertura dos negócios na segunda-feira, a moeda americana fechou ontem cotada a R$ 5,65, com queda de 1,46% no dia.

O real ostentou o melhor desempenho entre as principais divisas globais. Segundo economistas, além de uma correção técnica, a moeda brasileira foi beneficiada pela sinalização do Banco Central de que pode elevar a taxa Selic – o que, na prática, ampliaria o diferencial de juros interno e externo, atraindo mais investimento estrangeiro para o País.

“O real está muito depreciado e pode se recuperar. Mas é preciso lembrar que diferencial de taxa de juros é um elemento, e não necessariamente o mais importante. Precisamos de uma retomada da credibilidade da política fiscal, além de um cenário externo de menor aversão ao risco”, disse o economista-chefe da Western Asset, Adauto Lima.

Divulgada pela manhã, a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC trouxe um recado claro de que há possibilidade de elevação da taxa Selic em breve, algo que não foi identificado por analistas no comunicado de quarta-feira passada – quando o colegiado decidiu manter a taxa Selic em 10,50% ao ano. ● CAROLINE ARAGAKI, ANTONIO PEREZ e GABRIEL LARA

No azul

10,23% foi a alta registrada na Bolsa de Tóquio ontem, após queda histórica de 12,4% na segunda-feira

0,80% foi a alta do Ibovespa

0,76% foi a alta do índice Dow Jones, nos EUA

1,03% foi o avanço da Nasdaq

R$ 5,65 foi a cotação do dólar ontem no fechamento do mercado

INÊS 249

Fábio Alves *E-mail: fabio.alves@estadao.com; Twitter: @colunafabioalve*

Até onde volta o dólar

Desde o início do ano, o dólar acumula uma alta ao redor de 17% e, no auge do estresse, chegou a atingir R$ 5,86. Com o risco para a inflação e para os próximos passos da política monetária no Brasil, a pergunta que muita gente anda fazendo é se a moeda americana vai devolver os ganhos recentes em relação ao real.

Como o câmbio é a variável macroeconômica mais difícil de prever, em razão dos diversos fatores que influenciam o seu comportamento, a resposta nem de longe é simples. O dólar volta para R$ 5,30, como estava na reunião do Copom em junho? E se recuar para R$ 5,55, a cotação de referência utilizada pelo Banco Central na reunião da semana passada, já seria suficiente?

A maioria dos analistas acredita agora que o dólar pode recuar ante o real. Isso particularmente depois que o Federal Reserve (Fed) sinalizou que pode começar a cortar os juros americanos em setembro, o que pode melhorar as condições de liquidez globais, com os investidores mais propensos a buscar aplicações em países com juros elevados, a exemplo do Brasil.

Por outro lado, os últimos indicadores de atividade nos Estados Unidos vieram bem mais fracos do que a projeção de analistas, deflagrando o temor de uma recessão. Mesmo que o Fed acelere o corte de juros até o fim do ano – os investidores estão precificando pelo menos quatro reduções – para evitar uma piora muito acentuada do mercado de trabalho e da economia americana como um todo, o temor de uma recessão levaria a uma corrida para o ativo considerado refúgio do risco: os títulos do Tesouro americano. E essa busca por proteção poderá compensar uma fraqueza do dólar diante de cortes de juros pelo Fed.

> *Com a perda da âncora fiscal, um dólar ao redor de R$ 5,50 já seria lucro para o País*

Todavia, um dos principais fatores para avaliar se o câmbio no Brasil volta a se apreciar é a percepção do risco fiscal. E, nos últimos meses, é cada vez maior a falta de credibilidade do arcabouço fiscal. Mesmo que o governo Lula consiga entregar a meta deste ano, mirando a sua banda inferior, de déficit primário de até 0,25% do PIB, o sentimento prevalente no mercado é de que o governo vai acabar descumprindo o arcabouço fiscal em 2025 e 2026. Ou porque poderá mudar novamente a meta de 2025, que já foi reduzida para déficit zero, ou porque decida mudar o parâmetro de crescimento real das despesas de 2,5%. Some-se a isso a percepção de que, em 2025, a gestão do BC será mais leniente com a inflação.

Com a perda da âncora fiscal, caso o governo não faça ajustes estruturais nos gastos públicos, um dólar ao redor de R$ 5,50 já seria lucro. O fato é: o dólar mudou de patamar. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

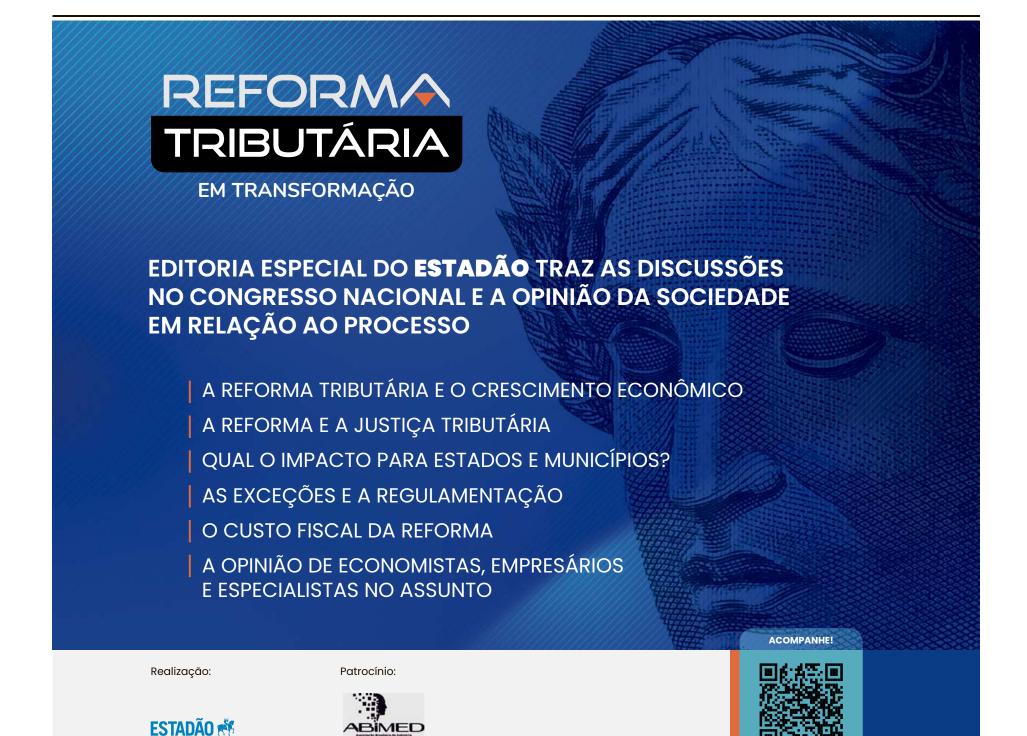
Orçamento **Nova projeção**

Estimativa para o mínimo em 2025 vai a R$ 1.509

BRASÍLIA

O governo federal elevou a estimativa para o salário mínimo para R$ 1.509 em 2025, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*. A projeção inicial era de R$ 1.502, conforme previsto no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025 enviado ao Congresso.

O valor ainda é uma estimativa, mas, se confirmado, representará um aumento de 6,87% se comparado ao salário mínimo atual, de R$ 1.412. A informação foi antecipada pela *Folha de S. Paulo* e confirmada pelo *Estadão/Broadcast*.

Segundo apurou a reportagem, o aumento da estimativa ocorreu em razão de alterações na grade de parâmetros que é elaborada pela Secretaria de Política Econômica (SPE) – uma dessas referências é a variação na inflação. ● **GIORDANNA NEVES**

INÊS 249

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90097/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003588/2024-01

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90097/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é SERVIÇO DE MANUTENÇÃO EM JANELAS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 07/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 07/08/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 21/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO ICESP/FFM 2677/2024

CONCORRÊNCIA – PROCESSO DE COMPRA ICESP/ FFM RC Nº 7900/2024

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César , São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo "**MENOR PREÇO GLOBAL SOB DEMANDA**" para contratação de empresa especializada no fornecimento de "**MEDICAMENTOS**" cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

COMPRA PRIVADA FFM 2640/2024 – RS 2065/2024

ADJUDICAÇÃO

O Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina, **ADJUDICA** à empresa **CLARO S/A., CNPJ nº 40.432.544/0001-47,** para a contratação de empresa especializada em **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE "TELEFONIA MÓVEL PRONON",** com base no **Regulamento de Compras da FFM.**

Edital de Convocação de Assembleia Extraordinária - Pelo presente edital, o Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS SECAS E MOLHADAS, EMPRESAS DE LOGÍSTICA E SETOR DIFERENCIADO DE JUNDIAÍ, CAIEIRAS, CAMPO LIMPO PAULISTA, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, ITATIBA, ITUPEVA, JARINU, LOUVEIRA, MORUNGABA, VÁRZEA PAULISTA E VINHEDO**, no uso de suas atribuições estatutárias, faz saber que, ficam **CONVOCADOS** todos os associados em pleno gozo de suas obrigações sociais para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária (AGE)**, a realizar-se, em primeira convocação às 11h00min, com número regular de presentes e em segunda convocação às 11h30min, com qualquer número de presentes, no dia 10 de agosto de 2024, na Avenida Jundiaí, nº 268, Anhangabaú, Jundiaí-SP, para discutir a seguinte **Ordem do Dia: I**) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; **II)** avaliação da proposta de compra de área rural atual sede de campo da entidade; **III)** Autorização para a Diretoria efetuar a compra do imóvel; **IV**) Outros assuntos. Jundiaí/SP, 06/08/2024. **Reinaldo Dias Rabelo** - Presidente.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA E LOJISTA DE ITU E REGIÃO - SINCOMERCIO
CNPJ/MF nº 50.235.464/0001-55
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca todos os integrantes da categoria do comércio varejista e lojista *por ela representados dos município de: Araçoiaba da Serra, Boituva, Cabreúva, Capela do Alto, Cerquilho, Iperó, Itu, Piedade, Pilar do Sul, Pirapora do Bom Jesus, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, Santana de Parnaíba, Tapiraí e Votorantim,* para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 20 de agosto de 2024, às 10h00, em sua sede social na Rua Maestro José Victorio, 137 - Centro - CEP 13.300-075 - Itu/SP, e também de modo virtual, de forma concomitante, cujo *link* de acesso será disponibilizado no *site* da entidade (**www.sincomercio.org.br)** com antecedência de 3 (três) dias de sua realização, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1)** Autorização e outorga de poderes para a Negociação Coletiva com as entidades representativas da categoria profissional dos comerciários, em toda base representada por este sindicato nas respectivas datas-bases; **2)** Autorização e outorga de poderes para a Negociação Coletiva com as entidades representativas das categorias profissionais diferenciadas, nas respectivas datas-bases; **3)** Autorização e outorga de poderes para a Negociação Coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos empregados em entidades sindicais do comércio; **4)** Discussão e aprovação de contribuição de representação da categoria econômica. Não havendo na hora acima designada número legal de presentes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada meia hora após, em segunda convocação, com o quórum estatutário.

São Paulo, 07 de agosto de 2024 - **CARLOS ALBERTO D'AMBROSIO -** Presidente

uniodonto Campinas

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO A **UNIODONTO DE CAMPINAS - COOPERATIVA ODONTOLÓGICA**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 51.304.798/0001-04 e registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar sob o nº. 35.049-4, após diversas tentativas de contato sem êxito, NOTIFICA os contratantes de planos odontológicos coletivos abaixo relacionados, os quais não foram encontrados nos endereços fornecidos no contrato/cadastro, para comparecerem impreterivelmente até o dia 17 de agosto de 2024, à Av. Brasil, 200 - Vila Itapura, Campinas/SP no setor de cadastro, para regularização de seu contrato de plano odontológico. Em caso de não comparecimento no prazo assinalado, ficam contratantes notificados que o contrato será extinto.

ANS n.350494 Uniodonto Campinas - CRO/SP: 2054 / RT: Vladimir Borin Pacheco Junior - CRO/SP 56437

CLINFOR	RAZÃO SOCIAL	Nº PRODUTO ANS
CLINFOR	RAZÃO SOCIAL	Nº PRODUTO ANS
17922	FABBIO HENRIQUE BASTOS	464.583/11-9
23032	LUCIANO DE CARVALHO 17196916816	486.887/20-1
23251	M3 BUSINESS SOLUTION LTDA	486.888/20-9
16027	VERA LUCIA FERNANDES TERENZI	464.583/11-9
20242	NITTOW PAPEL S A	486.887/20-1
14104	FLORICULTURA VIVA FLOR DE INDAIATUBA LTDA	464.583/11-9
11983	CHOCOLATTO CAFE LTDA - ME	464.583/11-9
26829	BRUNA DE CASTRO MARTINS 36545267809	486.887/20-1
26595	M DOS SANTOS FERNANDES CORRETORA DE PLANOS DE SAUDE	486.888/20-9
23779	V. T. BARROS - EIRELI	486.887/20-1
27028	49.266.502 MARIVALDO DE JESUS NANIA	486.887/20-1
27103	BASCAMP REPRESENTACAO COMERCIAL S/S LTDA	486.887/20-1
8446	CLAUDEIR DE ANDRADE MANUTENCAO ME	464.583/11-9
23777	OLIVIA BERNARDES RONDINI 28660017889	486.888/20-9
23631	ANA LUCIA DA SILVA REAL 05406791869	486.887/20-1
16353	TERCA DA SERRA RES. SENIOR - NOVA CPS EIRELI	401.800/99-1
23710	FELIPE COROZOLA DA SILVA 40730811875	486.887/20-1
14263	OPEN BYTE TECNOLOGIA EM INFORMATICA LTDA	464.583/11-9
27010	IGREJA EVANGELICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTERIO PORTO SEGURO - ADMPS	486.887/20-1
11338	FUNERARIA QUIRINO E SOARES LTDA	464.583/11-9

PENALTY STADIUM

CAMBUCI S.A.

COMPANHIA ABERTA DE CAPITAL AUTORIZADO
C.N.P.J. nº 61.088.894/0001-08 - NIRE nº 35300057163
Aviso aos Acionistas - Pagamento de Proventos

Cambuci S.A. ("Companhia") vem comunicar aos senhores acionistas e ao mercado em geral que, em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 06 de agosto de 2024, foi aprovado o pagamento de proventos no valor de R$ 9.798.538,22, sendo: **(i) dividendos intercalares,** como antecipação da remuneração aos acionistas relativa ao exercício de 2024, declarada com base no balanço de 30 de junho de 2024, no valor de R$ 6.290.860,95 (seis milhões, duzentos e noventa mil, oitocentos e sessenta reais e noventa e cinco centavos), equivalente a R$ 0,15 (quinze centavos de real) por ação, considerando a quantidade de 41.939.073 ações ordinárias em circulação, das quais já foram excluídas as ações em tesouraria. O pagamento dos dividendos intercalares será efetuado em 28 de agosto de 2024. Não haverá incidência de correção sobre o valor a ser creditado aos acionistas entre a data de declaração (06.08.24) e o efetivo crédito aos Acionistas (20.08.2024). O pagamento terá como base a posição acionária constante nos registros da companhia ao fim de 12 de agosto de 2024. As ações serão negociadas "ex-dividendos" após a data. Importante ressaltar que esses proventos serão abatidos da remuneração aos acionistas a ser aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2025 relativa ao exercício de 2024; e **(ii) distribuição de juros sobre o capital próprio,** calculada até a data-base de 30 de setembro de 2024, sobre o Patrimônio Líquido Ajustado da Companhia, a serem imputados ao dividendo obrigatório relativo ao exercício de 2024, no montante bruto de R$ 3.507.677,27 (três milhões, quinhentos e sete mil, seiscentos e setenta e sete reais e vinte e sete centavos), correspondentes a R$ 0,08363745 por ação, considerando a quantidade de 41.939.073 ações ordinárias, das quais já foram excluídas as ações em tesouraria. O pagamento dos juros sobre o capital próprio será efetuado em 27 de setembro de 2024. O pagamento será feito pelo valor líquido, após deduzido o imposto de renda retido na fonte de acordo com a legislação vigente, exceto àqueles acionistas, pessoas jurídicas comprovadamente imunes ou isentas. Não haverá incidência de correção sobre o valor a ser creditado aos acionistas entre a data de declaração (06.08.2024) e o efetivo crédito aos Acionistas (27.09.2024). O pagamento terá como base a posição acionária constante nos registros da companhia ao fim de 12 de agosto de 2024. As ações serão negociadas "ex-juros" após a data.

São Paulo, 06 de agosto de 2024
Roberto Estefano
Diretor de Relações com Investidores

PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ nº 16.551.758/0001-58 - NIRE 35.3.0044235-1
Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 30 de Abril de 2024

1. Data, Hora e Local: 30 de abril de 2024, às 14h, na sede social da Porto Seguro Capitalização, ("Companhia"), localizada na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre A, 6º andar, Campos Elíseos, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, cumpridas as formalidades exigidas pelo artigo 127 da Lei nº 6.404, de 15/12/1976 ("LSA"). **3. Convocação:** Dispensada a convocação em face da presença das acionistas detentoras da totalidade do capital social, nos termos do parágrafo 4º, do artigo 124 da LSA. **4. Mesa:** Presidente da Mesa: Marcos Roberto Loução e Secretária: Renata Paula Ribeiro Narducci. **5. Ordem do Dia: (i)** Aprovar a desinvestidura dos diretores Sr. Paulo Henrique Galleguillos Calderon e da Sra. Patricia Chacon Jimenez; **(ii)** Aprovar a alteração da redação do art. 13 do Estatuto Social da Companhia; **(iii)** Ratificar a composição da Diretoria da Companhia; e **(iv)** Alterar e Ratificar as funções específicas atribuídas a determinados diretores perante a Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. **6. Deliberações:** As acionistas deliberaram: **(i)** Aprovar a desinvestidura do Sr. Paulo Henrique Galleguillos Calderon, brasileiro, solteiro, economista, portador da Cédula de identidade RG nº 39.477.879-0 SSP/MG e inscrito no CPF sob nº 965.093.256-91, do cargo de Diretor de Produto - Capitalização da Companhia e da Sra. Patrícia Chacon Jimenez, equatoriana, casada, economista, portadora do RNM V750554-0 e inscrita no CPF sob nº 234.843.708-23, do cargo de COO (Chief Operating Officer) - Seguros; **(ii)** Aprovar a alteração da redação do caput do art. 13 do Estatuto Social da Companhia para alterar a nomenclatura do cargo de Diretor de Produto - Capitalização para Diretor de Negócio da Companhia, excluir o cargo COO (Chief Operating Officer) - Seguros e alterar a quantidade a quantidade máxima de membros da diretoria de 12 (doze) diretores para 11 (onze) diretores. Em virtude da alteração, a referida cláusula passa a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 13 - A Diretoria é composta por no mínimo 02 (dois) e no máximo 11 (onze) diretores, sendo 01 (um) Diretor Presidente, 01 (um) Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos, 01 (um) Diretor Vice-Presidente, 01 (um) Diretor Vice-Presidente - Comercial, Marketing, Clientes e Dados, 01 (um) Diretor de Negócio, 01 (um) Diretor Técnico, 01 (um) Diretor Jurídico e Riscos, 01 (um) Diretor de Controladoria, 01 (um) Diretor de Gente e Cultura e 02 (dois) Diretores sem denominação especial, todos eleitos e destituídos pela Assembleia Geral"; **(iii)** Ratificar a atual composição da Diretoria da Companhia, com mandato que se estenderá até a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 31 de março de 2025, a saber: **Diretor Presidente:** Sr. Marcos Roberto Loução, brasileiro, casado, estatístico, portador da Cédula de Identidade RG nº 58.101.916-7 SSP/PR, inscrito no CPF sob o nº 857.239.919-49; **Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Sr. Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 074.935.318-03; **Diretor Vice-Presidente:** Sr. José Rivaldo Leite da Silva, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 15.407.073-7 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 047.332.458-07; **Diretor Vice-Presidente - Comercial, Marketing, Clientes e Dados:** Luiz Augusto de Medeiros Arruda, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade RG nº 21.183.314-9 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 286.554.708-64; **Diretor Técnico:** Sr. Fabio Ohara Morita, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de identidade RG nº 13.793.433-6 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 128.680.328-42; **Diretora Jurídica e Riscos:** Sra. Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, inscrita na OAB/SP sob o nº 189.730 e no CPF sob o nº 174.320.898-76; **Diretor de Controladoria:** Sr. Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador de Cédula de Identidade RG nº 25.397.726-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 200.476.918-16; e **Diretores sem denominação especial:** Srs. Tiago Violin, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG nº 28.158.840-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 283.416.528-97 e Nelson Santos Aguiar, brasileiro, casado, portador da Cédula de identidade RG nº 33.376.886-3 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 218.048.598-00, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 10º andar, Campos Elíseos, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, permanecendo vago os cargos de **Diretor de Gente e Cultura e Diretor de Negócio** até a eleição de um diretor substituto; e **(iv)** Alterar e Ratificar as funções de caráter executivo ou operacional e de fiscalização ou controle, atribuídas a determinados diretores da Companhia perante a Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, em atendimento à regulamentação aplicável, conforme abaixo: **I - Funções de caráter executivo ou operacional: a.** Diretor responsável pelas relações com a SUSEP - **Tiago Violin; b.** Diretor responsável técnico (Circular SUSEP 234/2023 e Resolução CNSP 432/2021) - **Fabio Ohara Morita; c.** Diretor responsável administrativo-financeiro - **Celso Damadi; d.** Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade - **Rafael Veneziani Kozma; e.** Diretor Responsável Pelo Relacionamento com o Cliente (Resolução CNSP 382/2020) **- Luiz Augusto de Medeiros Arruda; f.** Diretor responsável pelo registro das operações de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros - **Rafael Veneziani Kozma;** e **g.** Diretor responsável pelo *Open Insurance* (Resolução CNSP nº 415/21) - **Fabio Ohara Morita. II. Funções de caráter de fiscalização ou controle: h.** Diretora responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613, de 1998 (Circulares SUSEP 234/2023 e 445/2022) - **Adriana Pereira Carvalho Simões;** e **i.** Diretora responsável pelos controles internos - **Adriana Pereira Carvalho Simões.** Por fim, os acionistas aprovaram a lavratura da presente ata sob a forma de sumário, como faculta o artigo 130, parágrafo 1º, da LSA. **7. Documentos Arquivados:** Procurações e demais documentos pertinentes à ordem do dia. **8. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. São Paulo, 30 de abril de 2024. **Assinaturas:** Marcos Roberto Loução, Presidente da Mesa (ass.) e Renata Paula Ribeiro Narducci, Secretária da Mesa. **Acionistas: Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais,** por seu diretor Sr. Marcos Roberto Loução, e **Porto Seguro S.A.,** por seu diretor Sr. Marcos Roberto Loução e por sua procuradora Renata Paula Ribeiro Narducci. São Paulo, 30 de abril de 2024. A presente certidão é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio da Companhia. Renata Paula Ribeiro Narducci - **Secretária. JUCESP** nº 286.658/24-0 em 29/07/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO S.A.

CNPJ nº 16.551.758/0001-58 - NIRE 35.3.0044235-1
Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 17 de Maio de 2024

1. Data, Hora e Local: 17 de maio de 2024, às 14h, na sede social da Porto Seguro Capitalização, ("Companhia"), localizada na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre A, 6º andar, Campos Elíseos, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **2. Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, cumpridas as formalidades exigidas pelo artigo 127 da Lei nº 6.404, de 15/12/1976 ("LSA"). **3. Convocação:** Dispensada a convocação em face da presença das acionistas detentoras da totalidade do capital social, nos termos do parágrafo 4º, do artigo 124 da LSA. **4. Mesa:** Presidente da Mesa: Marcos Roberto Loução e Secretária: Renata Paula Ribeiro Narducci. **5. Ordem do Dia: (i)** Aprovar a eleição do Sr. Adriano Arruda de Oliveira, para ocupar o cargo de diretor de negócios da Companhia; **(ii)** Ratificar a composição da Diretoria da Companhia; e **(iv)** Alterar e Ratificar as funções específicas atribuídas a determinados diretores perante a Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. **6. Deliberações:** As acionistas deliberaram: **(i)** Aprovar a eleição do Sr. Adriano Arruda de Oliveira, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.730.051-3 SSP/SP e inscrito no CPF sob nº 258.393.538-09, com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre A (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP 01216-01, para ocupar o cargo de Diretor de Negócios, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 31 de março de 2025. O diretor ora eleito declara, sob as penas da lei, que não está impedido, por lei especial, de exercer a administração da Companhia, e nem foi condenado ou está sob efeitos de condenação por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou a pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, bem como que irá conduzir a administração da Companhia de acordo com os termos e condições previstos na lei aplicável e no estatuto social da Companhia. O diretor é investido em seu cargo, nesta data, mediante assinatura do respectivo termo de posse. O termo de posse e a declaração de desimpedimento, assinado pelo eleito, ficará arquivado na sede da Companhia. Ainda, consignar que o diretor ora eleito preenche as condições previstas na Resolução CNSP nº 422/2021 e que tomará posse em seu respectivo cargo em ato separado. **(ii)** Ratificar a atual composição da Diretoria da Companhia, com mandato que se estenderá até a Assembleia Geral Ordinária que se realizará até 31 de março de 2025, a saber: **Diretor Presidente:** Sr. Marcos Roberto Loução, brasileiro, casado, estatístico, portador da Cédula de Identidade RG nº 58.101.916-7 SSP/PR, inscrito no CPF sob o nº 857.239.919-49; **Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Sr. Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 074.935.318-03; **Diretor Vice-Presidente:** Sr. José Rivaldo Leite da Silva, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 15.407.073-7 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 047.332.458-07; **Diretor Vice-Presidente - Comercial, Marketing, Clientes e Dados:** Luiz Augusto de Medeiros Arruda, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de identidade RG nº 21.183.314-9 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 286.554.708-64; **Diretor Técnico:** Sr. Fabio Ohara Morita, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 13.793.433-6 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 128.680.328-42; **Diretora Jurídica e Riscos:** Sra. Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, inscrita na OAB/SP sob o nº 189.730 e no CPF sob o nº 174.320.898-76; **Diretor de Controladoria:** Sr. Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador de Cédula de Identidade RG nº 25.397.726-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 200.476.918-16; **Diretor de Negócios:** Sr. Adriano Arruda de Oliveira, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.730.051-3 SSP/SP e inscrito no CPF sob nº 258.393.538-09 e **Diretores sem denominação especial:** Srs. Tiago Violin, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG nº 28.158.840-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 283.416.528-97 e Nelson Santos Aguiar, brasileiro, casado, portador da Cédula de identidade RG nº 33.376.886-3 SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 218.048.598-00, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 10º andar, Campos Elíseos, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, permanecendo vago o cargo de **Diretor de Gente e Cultura** até a eleição de um diretor substituto; e **(iv)** Alterar e Ratificar as funções de caráter executivo ou operacional e de fiscalização ou controle, atribuídas a determinados diretores da Companhia perante a Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, em atendimento à regulamentação aplicável, conforme abaixo: **I - Funções de caráter executivo ou operacional: a.** Diretor responsável pelas relações com a SUSEP - **Adriano Arruda de Oliveira; b.** Diretor responsável técnico (Circular SUSEP 234/2023 e Resolução CNSP 432/2021) - **Fabio Ohara Morita; c.** Diretor responsável administrativo-financeiro - **Celso Damadi; d.** Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade - **Rafael Veneziani Kozma; e.** Diretor Responsável Pelo Relacionamento com o Cliente (Resolução CNSP 382/2020) **- Luiz Augusto de Medeiros Arruda; f.** Diretor responsável pelo registro das operações de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros - **Rafael Veneziani Kozma;** e **g.** Diretor responsável pelo *Open Insurance* (Resolução CNSP nº 415/21) - **Fabio Ohara Morita. II. Funções de caráter de fiscalização ou controle: h.** Diretora responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613, de 1998 (Circulares SUSEP 234/2023 e 445/2022) - **Adriana Pereira Carvalho Simões;** e **i.** Diretora responsável pelos controles internos - **Adriana Pereira Carvalho Simões.** Por fim, os acionistas aprovaram a lavratura da presente ata sob a forma de sumário, como faculta o artigo 130, parágrafo 1º, da LSA. **7. Documentos Arquivados:** Termo de Posse, Declarações de desimpedimento, Procurações e demais documentos pertinentes à ordem do dia. **8. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. São Paulo, 17 de maio de 2024. **Assinaturas:** Marcos Roberto Loução, Presidente da Mesa (ass.) e Renata Paula Ribeiro Narducci, Secretária da Mesa. **Acionistas: Porto Seguro Companhia de Seguros Gerais,** por seu diretor Sr. Marcos Roberto Loução, e **Porto Seguro S.A.,** por seu diretor Sr. Marcos Roberto Loução e por sua procuradora Renata Paula Ribeiro Narducci. A presente certidão é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio da Companhia. Renata Paula Ribeiro Narducci - **Secretária. JUCESP** nº 286.659/24-4 em 29/07/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90275/2024, processo 024.00099909/2024-13, destinado a aquisição de medicamento sem marca, para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 21/08/2024 às 09:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras

Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90279/2024, processo 024.00108469/2024-94, destinado a aquisição de medicamentos sem marca, para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 23/08/2024 às 09:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO

Comunicamos que se acha aberta nesta Secretaria da Fazenda e Planejamento, sita na Rua Afonso Pena, nº 4-50, Jardim Bela Vista, Bauru-SP, licitação na Modalidade PREGÃO ELETRÔNICO NC nº 02/2024, do tipo MENOR PREÇO, para a CONTRATAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMUNS DE ENGENHARIA PARA INSTALAÇÃO, MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA, EXECUÇÃO DOS SISTEMAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO, PARA O PRÉDIO-SEDE DA SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DA REGIONAL DE BAURU-SP, cuja abertura está marcada para o dia 22/08/2024, às 09h00. O Edital da presente licitação encontra-se disponível no site Portal Nacional de Contratações Públicas (pncp.gov.br) - Id contratação PNCP: 46377222000129-1 e no site Compras.gov.br (serpro.gov.br).

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CNPJ/MF 50.012.137/0001-34

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, nos termos da legislação pertinente, em especial o artigo 5ª da Lei n° 14.010, de 10 de junho de 2020, que assegura a realização de assembleias por meios eletrônicos, o presidente da Entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca todos os integrantes da categoria econômica, associados ou não, representada pelo Sindicato do Comércio Varejista de São José dos Campos, por seus representantes legais ou prepostos, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **14 de agosto de 2024, às 9 hs, de modo virtual (plataforma Zoom), mediante cadastramento prévio**, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Autorização e outorga de poderes ao presidente para a negociação coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos comerciários, em toda base representada por este sindicato nas respectivas datas-bases; incluindo a celebração de termos de aditamento; 2) Autorização e outorga de poderes para negociação coletiva com a entidade representativa da **categoria profissional diferenciada**, incluindo celebração de termos de aditamento em toda base de representação, nas respectivas datas-bases; 3) Autorização e outorga de poderes para a negociação coletiva com a entidade representativa da categoria profissional dos empregados em entidades sindicais do comércio ou outra entidade que os represente; incluindo celebração de termos de aditamento em toda base de representação, nas respectivas datas-bases; 4) Discussão e aprovação de contribuição de representação da categoria econômica. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de participantes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia Geral será realizada 1h (uma hora) após, em segunda convocação, ou seja, às **10h**, com qualquer número de presentes. **Cadastramento prévio**: a discussão e a votação dos assuntos em pauta são reservadas aos representantes legais ou prepostos das empresas integrantes da categoria, que deverão solicitar o *link* de acesso através do e-mail ti@sindcomercio.com.br, até **às 12h (doze horas) do dia anterior**, prestando as seguintes informações: **nome do participante, cargo, empresa que representa e CNPJ**. Após a validação dos dados, o link de acesso será enviado ao solicitante.

São José dos Campos, 07 de agosto de 2024. Jose Maria de Faria – Presidente.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90116/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003873/2024-14

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90116/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é SWAB E OUTROS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 07/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 07/08/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 20/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90106/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00003827/2024-15

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90106/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é FIOS CIRÚRGICOS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 07/08/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 07/08/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 20/08/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

CODEVAR

O Consorcio de Desenvolvimento do Vale do Rio Grande - CODEVAR, torna público para conhecimento de interessados a abertura do Pregão Eletrônico nº. 05/2024, Edital nº 08/2024– Objeto: **REGISTRO DE PREÇOS para futura e eventual** aquisição de livros didáticos e paradidáticos para ação de educação em saúde, com foco na prevenção de arboviroses que abrange a Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (1º ao 9º anos), ofertado nas escolas municipais dos municípios que compõe o Consórcio de Desenvolvimento do Vale do Rio Grande – CODEVAR. O Edital completo e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site www.codevar.sp.gov.br / www.bllcompras.com. O Critério de Julgamento será menor preço com base no Artigo 55, I da Lei 14133/2021. A sessão pública será na plataforma www.bllcompras.com. com às 09:00 horas do dia 20/08/2024. Informações serão obtidas pelos telefones 17-3612-2090. Barretos, 06 de agosto de 2024. Silvana Borini - Departamento de Licitações / Equipe de Apoio.

Rominor – Comércio, Empreendimentos e Participações S.A.

CNPJ/MF nº 84.696.814/0001-00 – NIRE 35.300.135.237

Ata Resumida de Reunião do Conselho de Administração

1. Data, Hora e Local: 18 de julho de 2024, às 10h00, na sede social da Companhia. **2. Deliberação:** Examinada a matéria constante da Ordem do Dia, os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade de votos **aprovar,** nos termos da recomendação de voto da controladora ROMI S.A., tomada pelos membros independentes de seu Conselho de Administração, a venda dos imóveis objeto das matrículas nºs 74.205 e 94.758 na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, para SOS Ambiental Ltda., pelo valor de R$ 12 milhões com pagamento à vista e comissão de corretagem limitada a 4% do valor da venda. A Diretoria fica autorizada a tomar as medidas necessárias à efetivação da presente deliberação. **5. Encerramento:** A presente Ata é apresentada na forma resumida. A íntegra está disponível no endereço eletrônico do Jornal do Estado de São Paulo ("Estadão") (https://www.estadao.com.br/). Santa Bárbara d'Oeste, 18 de julho de 2024. **Daniel Antonelli** – Secretário. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 296.182/24-2 em 01/08/2024. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

SECRETARIA DE PARCERIAS EM INVESTIMENTOS

Comunicamos a republicação do edital com devolução de prazo da licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90005/2024, do tipo MENOR PREÇO UNITÁRIO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO POR BOMBEIRO CIVIL para suprir as necessidades da Secretaria de Parcerias em Investimentos, a ser realizada por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado Comprasgov, cuja sessão pública está marcada para o dia 21/08/2024, às 09h00 min. Os interessados em participar do certame deverão acessar o site https://compras.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O edital na integra poderá ser consultado e cópias obtidas no sítio https://www.gov.br/pncp/pt-br e https://www.parceriaseminvestimentos.sp.gov.br/transparencia/licitacoes/

TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pregão Eletrônico TJMSP nº 002/2024
Processo nº 23.1.000000946-3
Contratante (UASG) nº 929581

Acha-se aberto, na Secretaria Diretoria-Geral do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo, o Pregão Eletrônico TJMSP nº 002/2024 para contratação de serviços de manutenção de cabeamento estruturado por demanda, englobando movimentação e passagem de novos pontos, identificação, certificação formal e atualização de as built, com fornecimento de materiais. A sessão pública será realizada por meio eletrônico no Portal de Compras do Governo Federal (www.compras.gov.br) com início previsto para o dia 27/08/2024, às 12h30. O edital na íntegra está disponibilizado nos endereços eletrônicos: www.compras.gov.br e www.tjmsp.jus.br.

Prefeitura Municipal de Assis

Paço Municipal Profª. "Judith de Oliveira Garcez"

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 072/24 - Pregão Eletrônico 90056/24 - Registro de preços para aquisição de placa cerâmica - Encerramento: 09:00 horas do dia 20/08/2024. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas paginas http://www.assis.sp.gov.br; http://www.compras.gov.br. Informações: (18) 3322-2574.

Assis (SP), 05 de agosto de 2024.

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 073/24 - Pregão Eletrônico 90057/24 - Registro de preços para Aquisição de Bandeiras - Encerramento: 09:00 horas do dia 20/08/2024. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas paginas http://www.assis.sp.gov.br; http://www.compras.gov.br. Informações: (18) 3322-2574.

Assis (SP), 05 de agosto de 2024.

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 074/24 - Pregão Eletrônico 90058/24 – Registro de preços para aquisição de materiais de sinalização viária - Encerramento: 09:00 horas do dia 21/08/2024. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas paginas http://www.assis.sp.gov.br; http://www.compras.gov.br. Informações: (18) 3322-2574.

Assis (SP), 05 de agosto de 2024.
José Aparecido Fernandes - Prefeito

Adcon Securitizadora S.A.

CNPJ 56.201.651/0001-02 - NIRE 353.006.436-91

Ata da Assembleia Geral de Constituição

Data, Hora e Local: 21/06/2024, 14h, na sede social da companhia, com a presença de Acionistas, Representando 100% do Capital Social votante.1) Leitura e aprovação do Estatuto Social da **Adcon Securitizadora S.A**. 2) Boletins de Subscrição das Ações: **Andressa de Castro Nascimento Pinto**, **David Eduardo Pinto** e **Jorge Luis Claro Cunha**. 3) Ações subscritas: 100.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto, com valor nominal de R$ 1,00 cada uma. Percentual de integralização das Ações: 10% Distribuição por subscritor: - **Andressa de Castro Nascimento Pinto** - 40% de ações; - **David Eduardo Pinto** - 10% de ações; - **Jorge Luis Claro Cunha** - 50% de ações. 4) Eleição dos Membros da Diretoria: Sr. **Jorge Luis Claro Cunha** como **Diretor-Presidente**, Sra. **Andressa de Castro Nascimento Pinto** como **Diretora de Relação com Investidores**, e Sr. **David Eduardo Pinto** como **Diretor Executivo**, ambos com mandato de até 03 anos. 4 (i.2) os membros da Diretoria ora eleitos aceitaram os cargos para os quais foram nomeados, afirmando expressamente, sob as penas da lei, que não estão impedidos. 6) Aprovação do endereço da sede social da Companhia - Avenida Dr. Hugo Beolchi, nº 445, conjunto 31, Bairro Vila Guarani (Z Sul), no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, CEP 04.310-030. 7) Foi declarado que o capital social de R$ 100.000,00, encontra-se integralmente subscrito, o valor de R$ 10.000,00 foi integralizado neste ato, e o valor remanescente a integralizar em 12 meses em moeda corrente nacional. **Encerramento:** Deliberados todos os itens contidos na Ordem do Dia e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa, declarou constituída a Companhia. **JUCESP/NIRE** nº 3530064369-1 em 01/08/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURAP ROCESSO Nº 1397.2024.AC-41.PE.0334.SAD.HGV Objeto: Pregão Eletrônico para Registro de preços com validade de 12 (doze) meses para eventual fornecimento de equipamentos ARCO CIRÚRGICO, visando atender as necessidades do HOSPITAL GETULIO VARGAS conforme especificações e quantitativos previstos no Termo de Referência (Anexo I) Valor máximo estimado: R$ 2.494.180,7500 Entrega das propostas: até 21/08/2024, às 08:30. Início disputa: 21/08/2024, às 09:00 (horário de Brasília).O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações (81) 3183-7757 - 31837796 . Lindomar Lopes da Silva - Agente de Contratações/Pregoeiro 26.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0244.2024.AC-28.PE.0002.SAD.HGV SEI: 2300001849.000011/2023-53 Objeto: Formação de Registro de Preços para o fornecimento eventual de MATERIAL DE ÓRTESES, PRÓTESES SOB SISTEMA DE CONSIGNAÇÃO (SISTEMA DE FIXAÇÃO DE GRANDES E PEQUENOS FRAGMENTOS E HASTES INTRAMEDULAR), PARA AS CIRURGIAS DA CLINICA TRAUMATO-ORTOPEDIA, conforme especificações e quantitativos previstos no Termo de Referência (Anexo I), visando atender às demandas do HOSPITAL GETULIO VARGAS. Valor máximo estimado: R$1.462.808,5640. Entrega das propostas: até 03/09/2024, às 08h30. Início disputa: 03/09/2024, às 09h00 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações (81) 3183-7757. Flávia Renata Feitosa Carneiro/ Agente de Contratação 67.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA PROCESSO Nº 1563.2024.AC-06.PE.0434.SAD.IASSEPE Objeto: Prestação de serviços terceirizados de **Auxiliar de Rouparia**, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, visando atender as necessidades do HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO, conforme especificações e quantitativos previstos no Termo de Referência. **Valor máximo estimado**: R$ 666.920,8800 (seiscentos e sessenta e seis mil, novecentos e vinte reais e oitenta e oito centavos). **Entrega das propostas**: até 27/08/2024, às 09h00. Início disputa: 27/08/2024, às 09h30 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações (81) 3183-7796. Nina Rosa Assunção. Agente de Contratação 06.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA PROCESSO Nº1532.2024.AC-43.PE.0414.SAD.ADAGRO Objeto: Fornecimento de equipamentos tais como: IMPRESSORAS, DESKTOP, NOTEBOOKS, TABLETS e TRANSFORMADORES, de acordo com o Plano de Trabalho dos Convênios SICONV 921368/2021/MAPA/SFA-PE/ADAGRO e SICONV 948755/2023/MAPA/SFA-PE/ADAGRO, e especificações e quantitativos previstos no Termo de Referência, Valor máximo estimado: R$ 747.679,6419. Entrega das propostas: até 21/08/2024, às 08:30. Início disputa: 21/08/2024, às 9:00 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações (81) 3183-7754/57. ROGÉRIO FERREIRA DA SILVA, Pregoeiro/AC-63.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE ABERTURA PROCESSO LICITATÓRIO Nº 1523.2024.AC 77.PE.0407.SAD.FUNASE - Objeto: Fornecimento de Laminados de Espuma (colchão anti-chama), visando atender as necessidades das unidades da Fundação de Atendimento Socioeducativo – FUNASE. Valor máximo estimado: R$ 738.976,5000. Entrega das propostas: até 23/08/2024, às 08:30. Início disputa: 23/08/2024, às 09:00 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações (81) 3183-7757. Núbia Ribeiro – Agente de Contratação AC- 57.

AVISO DE ALTERAÇÃO

Concorrência nº 0216/2024 - UASG 393003

Nº Processo: 50600024343202454. Comunicamos que o edital da licitação supracitada, publicada no DOU de 05/07/2024, foi alterado. Objeto: Contratação de Empresa para Execução das Obras de Implantação, Duplicação, Pavimentação, Adequação de Capacidade, Melhoria da Segurança Eliminação de Segmentos Críticos da Rodovia BR-424/AL, Lote 2, do Km. 92,0 ao Km 108,2. Lote único. Total de Itens Licitados: 1. Novo Edital: 07/08/2024 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h55. Endereço: Saun Quadra 3 Bloco a, Asa Norte - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/edital/393003-3-90216-2024. Entrega das Propostas: a partir de 07/08/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 13/09/2024 às 15h00 no site www.gov.br/compras . Informações Gerais: O edital poderá ser obtido nos sítios www.dnit.gov.br ou www.comprasgovernamentais.gov.br .

CRISTIANO FERREIRA COSTA
Agente de Contratação

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Expectativa e realidade

Substituição de carros a combustão por elétricos tende a demorar mais do que o previsto

Anúncios recentes de montadoras como Ford e General Motors de que vão alterar seus investimentos nos Estados Unidos, reduzindo o escopo dos planos de produção de carros elétricos e até redirecionando recursos para a fabricação de veículos a combustão, mostra que o processo de transição energética será mais complexo e demorado do que o previsto. Ainda são grandes os obstáculos para sustentar o crescimento de demanda na eletrificação veicular, e ganham corpo as dúvidas sobre a viabilidade de banir a venda de carros a combustão até 2035, como determinaram ao menos 16 países.

É fato que o crescimento na produção e comercialização de carros elétricos impressiona. A previsão da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) é que 17 milhões de unidades sejam vendidas neste ano no mundo, o que significa que, a cada cinco veículos vendidos, um será elétrico. Mas não está sendo uma opção tranquila para os consumidores, especialmente por causa do custo, ainda muito alto – que tende a aumentar com a redução de incentivos dos governos –, e da insuficiente infraestrutura de abastecimento.

O preço médio de modelos 100% a bateria vendidos no Brasil neste ano supera R$ 450 mil, conforme a Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi). Já a média dos veículos a combustão fica em R$ 270 mil. Do ponto de vista financeiro, portanto, a escolha do consumidor é óbvia. Mesmo assim, o mercado brasileiro está sendo inundado por carros elétricos importados da China, consequência direta da sobretaxa dos EUA aos carros chineses e do fim do subsídio em países europeus. A investida é agressiva: neste ano, a importação de carros elétricos cresceu 440% no primeiro semestre. Do total de importados, 91% vieram da China.

Os Estados Unidos não são os maiores produtores de carros elétricos nem são seu maior mercado. À frente dos americanos estão China – onde um em cada três carros vendidos é elétrico –, Noruega e Suécia. Mas a economia norte-americana, a maior do mundo, é referência para o movimento mundial. E lá o crescimento das vendas de veículos elétricos diminuiu nos últimos 12 meses, apesar dos investimentos bilionários no desenvolvimento e modernização de tecnologias, como mostrou recente reportagem do jornal *The New York Times* reproduzida pelo **Estadão**.

Os motivos foram os altos preços dos automóveis e caminhões elétricos e as dificuldades para abastecê-los. Apesar dos incentivos, os elétricos ainda não têm o mesmo nível de competitividade dos carros a combustão. O Brasil viveu na década de 1970, durante a crise do petróleo, experiência semelhante no lançamento dos motores a etanol, que só se popularizaram de fato quase duas décadas depois. Agora, além dos problemas comuns à transição, o mercado doméstico ainda enfrenta a dificuldade extra de basear a oferta em importação, sem produção local e, muito menos, transferência de tecnologia. Numa visão realista, o Brasil – e o mundo – ainda conviverá com motores a combustão por bastante tempo.●

Congresso Trabalhadores aposentados

Isenção de FGTS e INSS avança no Senado

Aprovação de projeto representa derrota do governo, que vê forte impacto sobre contas públicas; texto segue para plenário da Casa

GABRIEL HIRABAHASI
BRASÍLIA

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem projeto de lei que acaba com o desconto do FGTS e da contribuição previdenciária para trabalhadores que já estejam aposentados. A aprovação representa uma derrota para o governo federal, que orientou contra o texto diante da perspectiva de um impacto fiscal relevante sobre as contas públicas.

Limite
Pelo projeto, as empresas poderão ter, no máximo, 5% de trabalhadores já aposentados

Quando o projeto foi discutido em junho deste ano, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), chegou a dizer que o texto poderia ter um impacto de R$ 70 bilhões aos cofres públicos por acabar com a contribuição previdenciária de trabalhadores aposentados. Ontem, ele afirmou que a Receita Federal ainda estaria fazendo as contas a partir de limitações incluídas no texto pela senadora Margareth Buzetti (PSD-MT).

"A Receita ainda não mandou (*o cálculo do impacto fiscal*). Vossa Excelência (*Vanderlan Cardoso, presidente da CAE*) pediu e eu cobrei. Eles estão refazendo as contas a partir das limitações que Vossa Excelência (*Margareth Buzetti, relatora do projeto*) colocou, e dizem que vão entregar daqui a dez dias", disse o líder do governo no Senado.

A proposta, que será votada agora no plenário da Casa, acaba com o desconto do FGTS e da contribuição previdenciária de trabalhadores aposentados. Pelo relatório de Margareth, as empresas poderão contratar, no máximo, 5% de trabalhadores já aposentados. No caso de patrões que tenham até dez funcionários, esse limite será de um trabalhador aposentado. Já empresas com 11 a 20 trabalhadores terão de seguir um teto de dois aposentados.

Wagner defendeu ainda que o problema do desemprego, pelos dados oficiais do governo, não está entre pessoas acima de 60 anos (que concentram a maior parte dos aposentados), mas entre jovens. "Eu diria que o foco maior do problema não está aí, está em outro lugar."

Apesar do pedido de Wagner, a CAE decidiu votar ontem o projeto. O presidente da comissão, Vanderlan Cardoso (PSD-GO), alegou que a proposta já havia sido adiada anteriormente e que o governo não encaminhou, até o momento, uma estimativa de impacto, apesar de o Ministério da Fazenda ter sido consultado. ●

INÊS 249

Crise econômica **Produtividade**

Empresas da Coreia do Sul pressionam chefes por uma jornada de 6 dias

WOOHAE CHO/THE NEW YORK TIMES-15/7/2024

Trabalhadores no metrô de Seul: atual presidente do país tentou ampliar jornada, mas medida foi rejeitada

Trabalho com poucas folgas já foi comum no país, mas cenário mudou nos últimos 20 anos e jovens hoje se recusam a perder direitos

SEUL

“Antigamente”, disse Lim Hyung-kyu, executivo aposentado da Samsung, hoje com 70 anos, “minhas semanas eram segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sexta, sexta”. Lim entrou na Samsung, a maior empresa da Coreia do Sul, em 1976 e subiu na hierarquia até chegar a diretor de tecnologia. Durante grande parte de seus mais de 30 anos na Samsung, trabalhar nos fins de semana era normal e legal, de acordo com as leis trabalhistas do país. “Eu não me importava”, disse Lim. “Era divertido para mim.”

Agora as coisas são diferentes. As leis trabalhistas sul-coreanas limitam as horas de trabalho a 52 por semana: 40 horas padrão com até 12 horas extras. Os fins de semana são geralmente considerados fora dos limites, e os funcionários mais jovens estão atentos ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional de uma forma que seus pais ou avós não faziam.

Porém, nos últimos meses, algumas empresas sul-coreanas influentes pediram aos executivos que trabalhassem mais horas, em alguns casos dizendo a eles para irem ao escritório seis dias por semana. Pessoas do mundo dos negócios sul-coreano estão prevendo que os funcionários e gerentes de baixo escalão de empresas menores se sentirão pressionados a seguir o exemplo.

A Samsung, assim como outras gigantes multinacionais da Coreia do Sul, acompanhou a explosão de desenvolvimento do país, desde a pobreza e a guerra até uma economia avançada e de alta tecnologia. Ela foi fundada no fim da década de 1930 como uma loja que vendia legumes e peixes secos, começou a fabricar eletrodomésticos e outros produtos eletrônicos no fim da década de 1960 e, hoje, é líder mundial em semicondutores, smartphones e outras tecnologias, com mais de 200 mil funcionários.

DESACELERAÇÃO. As empresas que agora pedem que os executivos trabalhem mais horas descreveram as medidas como uma resposta a uma desaceleração nos negócios, citando uma crise temporária ou uma emergência. O crescimento na Coreia do Sul tem sido irregular, com consumidores gastando pouco e afetando os lucros das empresas. A economia sofreu uma retração inesperada no último trimestre.

“É um sinal de que, na Coreia do Sul, trabalhar seis dias por semana ainda é aceitável”, disse Kim Seol, representante do Youth Community Union, um grupo de trabalho que representa trabalhadores entre 15 e 39 anos.

A pressão sobre os operários, especialmente os jovens, pode ser intensa no país, que tem uma população cada vez menor e envelhecida, com uma das menores taxas de fertilidade do mundo. Os receios quanto à segurança no emprego e os custos crescentes de moradia, creche e educação têm desencorajado os coreanos em idade ativa a ter filhos, contribuindo para uma crise demográfica que paira sobre a economia.

Na Coreia do Sul, a semana de trabalho de cinco dias tem apenas uma geração, introduzida pelas leis trabalhistas em 2004, começando pelo setor público e pelas empresas maiores antes de se espalhar para as empresas menores. Um limite legal de 52 horas na semana de trabalho também é relativamente novo: foi introduzido em 2018, uma redução de 68 horas por semana.

Na HD Hyundai Oilbank, a unidade de refinaria e postos de abastecimento de um conglomerado industrial, cerca de 40 executivos começaram a ir ao escritório nos fins de semana nas últimas semanas para “responder à crise nos negócios”, de acordo com um representante da empresa. As vendas e o lucro da companhia caíram drasticamente no ano passado devido à queda dos preços do petróleo.

Em julho, a SK On, a unidade de baterias e veículos elétricos de um grupo de tecnologia, anunciou que entraria em “modo de emergência”, congelando os salários dos executivos e fazendo com que eles começassem seus dias de trabalho mais cedo. “Executivos e líderes darão o exemplo e assumirão a grande responsabilidade de atravessar uma crise”, disse Lee Seok-hee, executivo-chefe da SK On, em uma reunião de equipe, de acordo com um comunicado da empresa. A companhia, que perdeu dinheiro nos últimos trimestres, reduziu a produção e alertou sobre “condições desfavoráveis de mercado” em um relatório financeiro em abril.

Um porta-voz da Samsung disse que, embora não seja uma política oficial da empresa, “os executivos podem voluntariamente optar por trabalhar nos fins de semana de acordo com suas necessidades profissionais”. O conglomerado está no meio de uma disputa com o maior sindicato do setor, cujos membros, na semana passada, disseram que voltariam ao expediente depois de uma greve sobre salários e condições de trabalho.

Risco
Especialistas dizem que a exigência para cargos mais altos pode se espalhar para o restante dos funcionários

MUDANÇA. A redução legal das horas de trabalho ao longo dos anos tem sido um sinal do desenvolvimento da Coreia do Sul e de uma mudança entre as pessoas para que se concentrem mais em suas vidas pessoais, disse Joon Han, professor de sociologia da Universidade Yonsei.

No ano passado, o presidente sul-coreano Yoon Suk Yeol, considerado pró-negócios, propôs aumentar o limite da semana de trabalho para 69 horas e enfrentou uma reação negativa da população e da oposição, que o fez desistir.

“Os tempos estão mudando”, disse Han, da Universidade Yonsei. “Os jovens não querem mais ser escravos de suas empresas.” ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Sistema financeiro **Balanço**

Com inadimplência menor, Itaú lucra R$ 10 bi no 2º trimestre, alta de 15,2%

Insolvência cai 0,3 ponto porcentual, para 2,7%, enquanto carteira de crédito do banco, impulsionada por grandes empresas, sobe 8,9% em um ano, para R$ 1,2 trilhão em junho

MATHEUS PIOVESANA

O Itaú Unibanco registrou lucro líquido de R$ 10,072 bilhões no segundo trimestre, crescimento de 15,2% em relação ao mesmo período de 2023. Já na comparação com o primeiro trimestre deste ano, a alta foi de 3,1%.

O resultado do maior banco da América Latina foi impulsionado por diferentes fatores. Os índices de inadimplência tiveram queda de 0,3 ponto porcentual em um ano, para 2,7%, considerando os atrasos acima de 90 dias. Com isso, o custo de crédito do Itaú recuou 6,7%, para R$ 8,812 bilhões, ao mesmo tempo que o ritmo de crescimento da carteira acelerou em relação ao primeiro trimestre.

A carteira de crédito do Itaú subiu 8,9% em um ano, para R$ 1,254 trilhão em junho. Se desconsiderados os efeitos da variação cambial, o crescimento foi de 7,1%, para o mesmo montante. O portfólio de grandes empresas no Brasil foi o de crescimento mais acelerado, com alta de 16,3% em um ano, para R$ 408,5 bilhões. Em pessoas físicas, a alta do crédito foi de 3,2% em um ano, para R$ 418,3 bilhões.

Já no segmento de cartões de crédito, houve um aumento de 2% em relação ao mesmo período do ano passado, para R$ 130,9 bilhões no fim de junho. O Itaú é o maior emissor de cartões do Brasil. No crédito pessoal, por outro lado, a alta foi de 9,4%, a maior da carteira pessoa física, chegando a R$ 63,2 bilhões.

As operações para micro, pequenas e médias empresas chegaram a R$ 198,2 bilhões em junho, alta de 12,5% em um ano. Nas operações para pessoas jurídicas, o maior crescimento foi no crédito rural, com avanço de 46,3%, para R$ 21,4 bilhões.

"Estamos bastante satisfeitos com os resultados consistentes deste trimestre, que demonstram a força e a solidez das nossas diferentes linhas de negócios", diz em nota o presidente do Itaú, Milton Maluhy. "Vemos com muito otimismo o que vem pela frente, impulsionados por uma agenda robusta de inovações totalmente focadas na melhor experiência dos nossos clientes."

O Itaú encerrou junho com R$ 2,931 trilhões em ativos, com alta 13,4%, em um ano, e de 5,1% em um trimestre. O patrimônio líquido era de R$ 183,788 bilhões, número 8,6% maior que um ano antes, e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês) subiu 1,5 ponto porcentual no mesmo período, chegando a 22,4%.

RECEITAS. A receita total do Itaú, chamada pelo banco de produto bancário, foi de R$ 41,811 bilhões, um crescimento 7,7%, em um ano, e de 3,6% em três meses. O número soma as margens com juros e as receitas com serviços.

A margem financeira subiu 6,4% em um ano, para R$ 27,665 bilhões. A margem com clientes, que contabiliza os ganhos gerados pelas operações de crédito, teve alta de 5,4%, para R$ 26,263 bilhões.

Na tesouraria, o resultado foi de R$ 1,402 bilhão, alta de 31%, em um ano, e de 32,4% em um trimestre. Além de contabilizar as exposições do Itaú ao mercado brasileiro, o que inclui os juros, a tesouraria do banco também inclui a proteção cambial que o banco faz para o capital que possui nas operações na América Latina.

A receita com serviços teve alta de 9,4% no mesmo período, para R$ 11,333 bilhões. As receitas com administração de recursos, que subiram 12,7%, e as do banco de investimento do conglomerado, que tiveram um salto de 83,5%, alavancaram essas operações. ●

Resultado

16,3% foi o aumento da carteira de crédito para grandes empresas do Itaú Unibanco no 2.º trimestre, chegando a R$ 408,5 bilhões

R$ 2,931 tri era o valor total dos ativos do Itaú no fim de junho, alta 5,1% no 2.º trimestre

9,4% foi a alta na receita com tarifas no período

INÊS 249

CRISTIANE BARBIERI E CAROLINA MAINGUÉ PIRES
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Amazônia Sustentável fará gestão de R$ 170 milhões do banco alemão KfW

O banco de desenvolvimento alemão KfW escolheu a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) para gerir mais de R$ 170 milhões, que serão destinados a projetos das secretarias de Meio Ambiente dos Estados do Amazonas e Pará, ao longo de três anos. As primeiras liberações de recursos devem começar a ser feitas ainda este mês. Entre os projetos a serem apoiados está a doação de infraestrutura para descentralizar o combate ao desmatamento no sudoeste do Pará e no sul do Amazonas. "É como se doássemos um 'enxoval' para subir o nível dessas secretarias, por meio de treinamento e infraestrutura", diz Victor Salviati, superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional da FAS.

Reforço vai desde carro a treinamentos

Segundo o dirigente, os itens incluem o sistema de comunicação Starlink, carros, treinamento de brigadistas e fortalecimento dos técnicos das secretarias de Meio Ambiente para que eles possam interpretar dados. Em outra frente, haverá incentivo a projetos de bioeconomia, ainda dentro do escopo de políticas públicas.

'Vitrine' da COP ajuda a reunir apoio

"A gente não vai conseguir reverter a trajetória de desmatamento e degradação somente com agenda de combate", diz ele. "Temos de ter a agenda de fomento e de maior estrutura à produção." Salviati cita como exemplos as "vitrines" para a COP-30 (Conferência da ONU sobre o Clima), que acontecerá em 2025, em Belém.

● **EXEMPLO.** A ideia é apoiar uma série de projetos para que ganhem visibilidade, atraiam investimentos privados e multipliquem as oportunidades. "A dona Neide, da ilha de Cumbu (*PA*), desenvolveu um chocolate com mistura de várias frutas, mas para vender para São Paulo, por exemplo, precisa desde embalagens a autorizações de vigilância sanitária", afirma.

● **CONCEITO.** Segundo ele, o objetivo não é apenas produzir riqueza no sentido estrito do termo, como acontece nas regiões do agronegócio, mas prosperidade. "Não acredito que sejam criadas grandes empresas nessas regiões, mas é uma prosperidade que vai ser ramificada e tirar as pessoas da condição de pobreza."

● **CONCORRÊNCIA.** A entidade sem fins lucrativos concorreu com 13 instituições nacionais e internacionais para se tornar a gestora dos fundos do KfW. Criada há 16 anos, a FAS atendeu a quase 750 comunidades, aldeias e bairros, e 22 mil famílias no ano passado. Apenas por meio do programa "Guardiões da Floresta", a organização diz ter pago quase R$ 10 milhões a beneficiários em 2023.

AMAZONAS E PARÁ

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL 6/7/2024

Entre os projetos a serem apoiados com fundos do KfW está a doação de infraestrutura para descentralizar o combate ao desmatamento

● **AQUISIÇÃO.** A holding Health Invest, fundada por Marcelo Guimarães e Ernane Bronzatti, ex-sócios da Oncoclínicas, fechou a compra do hospital Oncologistas Associados, em São Paulo, por R$ 90 milhões. Trata-se da segunda aquisição no segmento. No ano passado, o grupo já havia comprado o Hospital Orizonti, da Oncomed, que está há mais de 30 anos em Belo Horizonte.

● **QUEM É.** A Health Invest surgiu com a saída dos dois da Oncoclínicas, em 2017. A rede que ajudaram a fundar no passado tem hoje ações negociadas na B3 e vale R$ 3,3 bilhões, sob o comando de Bruno Ferrari, que fundou o negócio ao lado de Guimarães e Bronzatti.

● **PERFIL.** Na nova holding, os executivos têm intenção de colocar a mão na massa e aproveitar o aprendizado absorvido com a experiência da Oncoclínicas, com um olhar integrado para os pacientes e uma atuação verticalizada. "Não somos fundo de *private equity* (que investe em empresas). Somos operacionais, ajudamos a tocar os negócios", afirmou Guimarães ao *Estadão/Broadcast*.

● **FOCO.** Além dos hospitais, a Health Invest controla uma empresa de banco de sangue chamada Pulsa e um fundo de *venture capital* (de participação em empresas), o Biotec. Segundo Guimarães, as dificuldades no mercado de oncologia representam uma oportunidade para ajudar os planos de saúde a atuarem de forma mais sustentável frente aos altos custos de tratamento e medicação.

● **DESPERDÍCIO.** "Na cadeia de saúde você tem muitos desperdícios com a dispersão do paciente, que pode acabar fazendo exames e consumindo remédios de forma desnecessária. Acreditamos no *match* (*combinação*) entre hospital e clínica para cuidar da jornada completa do paciente por meio da medicina integrada", diz. É uma forma de cuidado que monitora, de maneira verticalizada, todas as fases pelas quais o paciente passa. Isso inclui prontuários únicos, comunicação e sistemas integrados.

SOBE

Itajaí é a 3ª cidade mais cara em imóveis residenciais

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAI-1/1/2024

Itajaí (SC) subiu da quinta para a terceira posição no ranking de cidades com preços mais altos de imóveis residenciais. O valor médio do m² cresceu 12,2% nos últimos 12 meses, para R$ 11.438, segundo o Índice FipeZap. Cidades catarinenses se consolidam entre as mais caras para morar no País, com Balneário Camboriú no topo (R$ 13.379/m²), Itapema em segundo (R$ 13.166/m²) e Florianópolis em quarto (R$ 11.426/m²).

DESCE

Aluguéis de imóveis recuam 0,18% em julho, diz FGV

WERTHER SANTANA/ESTADÃO- 2/9/2015

Os aluguéis residenciais recuaram 0,18% em julho, após terem aumentado 0,61% em junho. Os dados são do Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (Ivar) da Fundação Getulio Vargas (FGV). O índice acumulou uma alta de 9,90% nos 12 meses encerrados em julho, ante um avanço de 10,66% nos 12 meses terminados em junho. O indicador reúne dados de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: 126.266,70 PTS. | Dia 0,80% | Mês -1,09% | Ano -5,90%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
GRUPO NATURAON	15,26	3,53	14.703
BRADESCO ON EJ	12,69	3,42	30.987
BRADESCO PN EJ	14,06	3,31	164,8K

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

VAMOS ON NM	8,07	-10,03	27.558
P.ACUCAR-CBDON	2,85	-7,17	10.626
PETZ ON NM	3,54	-5,09	8.250

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

3/8 a 3/9	0,0668	0,7694	0,5671	0,5000
4/8 a 4/9	0,0705	0,8062	0,5709	0,5000
5/8 a 5/9	0,0742	0,8430	0,5746	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	38.997,66	0,76	-4,52	3,47
FRANKFURT - DAX	17.354,32	0,09	-6,24	3,60
LONDRES - FTSE	8.026,69	0,23	-4,08	3,79
TÓQUIO - NIKKEI	34.675,46	10,23	-14,97	7,51

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,07	3.260,75
	15/5/2035	6,00	2.310,16
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,01	4.376,99
PREFIXADO	1º/1/2027	11,68	767,71
	1º/1/2031	11,96	487,42
SELIC	1º/3/2027	0,07	15.151,46

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Junho	Julho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,25	-	2,68	3,70
IGP-M (FGV)	0,81	0,61	1,71	3,82
IGP-DI (FGV)	0,50	-	1,11	2,88
IPC (FIPE)	0,26	0,06	1,93	3,17
IPCA (IBGE)	0,21	-	2,48	4,23
CUB (Sinduscon)	0,76	0,43	2,63	2,71
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,69	0,69	3,77	5,68

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,0382	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0317	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,42	0,10	0,00	-10,56
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/24	17,87	331.676	17,77	18,13	-1,16
CAFÉ NY*	DEZ/24	232,95	80.307	227,1	236,25	3,86
SOJA CBOT**	AGO/24	10,29	754	10,287	10,382	-1,51
MILHO CBOT**	DEZ/24	4,05	687.361	4,02	4,09	-0,43

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	135,15	0,28	-3,39
BOI Cepea/esalq, R$/@	234,70	0,30	-2,29
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	59,19	0,05	11,28
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1430,29	16,70	69,61

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6574	-1,46	0,04	16,57
DÓLAR TURISMO	5,8950	-1,27	0,24	16,62
EURO	6,1840	-1,72	1,05	15,16
OURO US$/ONÇA-TROY	2392,70	-9,0	-2,20	12,39
WTI US$/BARRIL	72,9500	-0,75	-6,76	2,33
IBRENTUS$/BARRIL	76,2500	-1,05	-6,41	-1,03

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0931	1,2691	0,1767
EURO	0,915	1,0000	1,1611	0,1617
FRANCO SUÍÇO	0,853	0,9320	1,0821	0,1507
LIBRA ESTERLINA	0,788	0,8613	1,0000	0,1393
IENE	144,801	158,2800	183,7680	25,5920

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Varejo Mudança de rota

Madero paga dívida bancária e volta a prever expansão

Com captação de R$ 500 milhões no mercado, grupo de restaurantes conseguiu reduzir endividamento em 24%

ALTAMIRO SILVA JUNIOR
TALITA NASCIMENTO

A rede de restaurantes Madero, famosa pelos hambúrgueres, conseguiu pagar suas dívidas bancárias e reduzir o endividamento em 24%, encerrando junho com dívida líquida de R$ 668,8 milhões. Com a melhora, o grupo já planeja retomar a expansão da rede em 2025, mas em ritmo menor do que tentou no passado.

O grupo teve lucro líquido de R$ 44 milhões no primeiro trimestre, revertendo prejuízo de R$ 28 milhões no mesmo período de 2023. A receita líquida ficou em R$ 497 milhões, aumento de 20,9% em 12 meses. Já o chamado Ebitda ajustado, que mede o lucro antes de impostos, juros e amortizações, foi de R$ 152 milhões.

Para conseguir melhorar a dívida, que tem sido um problema para o grupo desde a pandemia, o Madero emitiu no mês passado R$ 500 milhões em notas comerciais. Comprados por cinco bancos (BTG Pactual, Santander, UBS BB, Bradesco e Itaú), os papéis têm prazo de cinco anos.

Com esses recursos, o Madero fez o pagamento antecipado de toda a dívida bancária da companhia, que em 30 de junho somava R$ 423,2 milhões, e usou o restante para reforço de caixa.

Na emissão, conseguiu reduzir a taxa de juros que pagava – de variação do CDI mais 6,5% para CDI mais 3,85% inicialmente, com redução progressiva até a variação do indicador mais 2,75% a partir de abril de 2025. Já o prazo subiu de 2,4 anos para 3,2 anos. “Chegamos para os bancos e falamos que nosso juro era muito alto e eles concordaram conosco”, disse o diretor financeiro da empresa, Ariel Szwarc. As conversas com os bancos foram coordenadas pelo BTG.

A alavancagem do grupo, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda, que chegou a superar 15 vezes em 2020, caiu para 1,31 vez ao fim de junho.

A piora das dívidas do Madero veio depois um plano agressivo de abertura de lojas, afetado pela pandemia. A rede de restaurantes encerrou junho com 275 lojas, incluindo 96 da própria marca Madero, 88 do modelo contêiner (comuns em rodovias e grandes avenidas) e 81 da marca Jeronimo, de comida mais rápida. ●

Balanço

R$ 44 milhões

foi o lucro do Madero no primeiro trimestre

SideWalk faz pedido de recuperação judicial

A marca de roupas SideWalk apresentou pedido de recuperação judicial para fazer frente a dívidas estimadas em R$ 25,5 milhões. Segundo o grupo, a pandemia da covid-19, os altos preços dos aluguéis cobrados pelos shoppings e as mudanças climáticas foram os principais fatores que levaram à crise da rede, cujas maiores coleções são voltadas à moda de inverno.

O processo corre na 3.ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo (SP). O *Estadão/Broadcast* apurou que o grupo tentou negociar com credores uma recuperação extrajudicial, mas que não foi possível chegar a um acordo.

Conforme descrito na petição inicial, nos últimos 12 meses houve uma queda de 15% nas vendas da SideWalk, que “dependem das temperaturas frias”. O aumento do consumo via marketplaces e o “alto custo de ocupação” dos shopping centers também impactaram negativamente a saúde da empresa, afirmou a marca nos autos.

Fundado em 1982, o grupo SideWalk é composto pelas companhias Canroo e Mult-Side. O processo de recuperação judicial envolve 21 unidades, além de outras 12 em fase de fechamento. A marca conta ainda com 20 franquias que não integram o processo.

À Justiça, o grupo pede a antecipação do chamado “stay period”, ou seja, a antecipação da proteção contra credores até que o pedido de recuperação seja efetivamente aceito pelo juiz. Além disso, pede a manutenção dos serviços essenciais de internet, luz e telefonia.

Entre os fornecedores com quem a empresa tem débitos em aberto, o grupo cita Claro, Telefônica Brasil (dona da Vivo), America Net, Vogel, Terra, Telesp, Eletropaulo e Linx.

● CAROLINA MAINGUÉ PIRES e T.N.

Endividamento

A marca de roupas informou à Justiça ter R$ 25,5 milhões em dívidas

INÊS 249

Felipe Matos *felipe@felipematos.net*

Inovação e obsolescência das startups

O cenário da inteligência artificial (IA) está em ebulição, com uma competição feroz entre gigantes tecnológicos que impulsiona inovações em um ritmo sem precedentes. A recente entrada do Claude, avançado modelo de linguagem da Anthropic, no mercado brasileiro marca um novo ponto na guerra das IAs. Reconhecido por muitos especialistas como potencialmente superior ao ChatGPT-4o, o Claude traz capacidades técnicas impressionantes em áreas não só como construção de textos, mas principalmente de código, podendo criar rapidamente jogos e aplicativos completos.

A competição acirrada entre ChatGPT (OpenAI), Gemini (Google) e Claude (Anthropic) tem sido o motor de uma aceleração notável no desenvolvimento de ferramentas de IA generativa. Cada avanço de uma empresa é rapidamente respondido pelas outras, criando um círculo virtuoso de inovação que beneficia usuários e desenvolvedores, apesar dos temores de possíveis malefícios da tecnologia. Um exemplo dessa dinâmica é o recente anúncio da OpenAI sobre o desenvolvimento do SearchGPT, mecanismo de busca que promete desafiar o domínio do Google.

Além dos produtos voltados ao consumidor final, essas empresas de IA também têm como produto suas APIs, direcionadas a desenvolvedores de aplicativos. Ao disponibilizar o acesso a seus modelos de IA por terceiros, elas catalisam o surgimento de uma miríade de startups inovadoras. Estamos presenciando o nascimento de diversas soluções criativas e o aprimoramento de serviços existentes através da integração de IA.

> ***A taxa de mortalidade de empresas baseadas em IA pode superar a já elevada média do setor de tecnologia***

No entanto, esse cenário de rápida evolução também traz desafios. Como alertado por Eric Ries, renomado guru do mundo das startups, a taxa de mortalidade de empresas baseadas em IA pode superar a já elevada média do setor de tecnologia. A velocidade sem precedentes do avanço na IA coloca as startups diante de um desafio: a ameaça constante da obsolescência tecnológica. Soluções que hoje parecem revolucionárias podem se tornar ultrapassadas em questão de meses, exigindo não apenas inovação contínua, mas também capacidade ágil de adaptação.

A guerra das IAs, longe de ser um conflito destrutivo, está se revelando uma propulsora de progresso e inovação sem precedentes. Cada avanço não é apenas um passo à frente na tecnologia, mas um salto em direção a um futuro onde os limites entre o possível e o impossível se tornam mais tênues. O desafio não será dominar a IA, mas, sim, aprender a dançar com ela, em uma coreografia que harmonize o engenho humano com o potencial ilimitado da IA, definindo os próximos capítulos da nossa evolução tecnológica e como sociedade. ●

ESPECIALISTA EM EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO. É CONSULTOR, PALESTRANTE E SÓCIO DA FACULDADE SIRIUS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUINTA.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Inteligência artificial **Soberania nacional**

Projeto de IA do governo deve crescer a partir de 2026, diz ministra

Titular da pasta da Ciência e Tecnologia estima que plano para o setor levará pelo menos 2 anos para dar maiores resultados

SOFIA AGUIAR
LUIZ ARAÚJO
BRASÍLIA

FELIPE RAU /ESTADÃO-27/9/2023

'Desafio é ter soluções nossas', diz a ministra Luciana Santos

A ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, estima que o País levará pelo menos dois anos para alcançar resultados em larga escala do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA). Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, a ministra explica que, a partir de um sistema nacional de armazenamento de dados, que ela denomina como "nuvem soberana", o objetivo é criar ferramentas para otimizar a gestão pública e garantir segurança a dados sensíveis.

A proposta do plano IA para o Bem de Todos, apresentada na semana passada, prevê investimento de R$ 23,03 bilhões entre 2024 e 2028. Uma das etapas mais imediatas é a destinação de recursos para a consolidação da "nuvem soberana". Ela será viabilizada pelo já existente supercomputador Santos Dumont, do Laboratório Nacional de Ciência da Computação (LNCC), que receberá aporte de R$ 700 milhões. Será a partir do supercomputador que o governo federal criará parte das ferramentas de inteligência artificial (IA) para uso em áreas como saúde, educação, agricultura e emprego.

"Entendemos que a nossa estrutura atual não é suficiente para o tamanho e a quantidade de dados e a velocidade que precisamos para o desenvolvimento da inteligência artificial", explica a ministra, ao justificar o investimento no LNCC. Mesmo com o aporte milionário, Luciana Santos destaca que é preciso de tempo e grandes equipes para desenvolver o projeto e integrar as informações necessárias.

> **Verba**
> **Plano IA para o Bem de Todos prevê investimento de R$ 23,03 bilhões entre 2024 e 2028**

Na área da saúde, a expectativa é de que a IA possa acelerar a velocidade da entrega de diagnósticos de doenças específicas. "Temos alguns projetos já em desenvolvimento no SUS e queremos entregar a versão piloto em um ano", afirma a ministra. Ainda na saúde, a IA deve ser utilizada para reduzir desperdícios na distribuição de medicação e equipamentos. "Com a inteligência artificial, você vai identificar aquilo que já tem no Data SUS, como é que está a situação do paciente, para que a gente otimize, torne eficiente a logística de distribuição", diz Luciana Santos.

Na área de emprego, os esforços serão para cruzar os dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) com os das vagas de trabalho disponíveis no Sistema Nacional de Emprego (Sine). "Poderemos comparar os perfis, inclusive para aproveitar para fazer a porta de saída do Bolsa Família", detalha a ministra.

TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA. O plano prevê 31 impactos divididos em sete aplicações em curto prazo. "A maioria dessas soluções depende de aplicativos, de transferência tecnológica, de compra. E o nosso desafio é ter soluções nossas. A grande entrega que faremos são aplicações dessas soluções no Brasil", afirma a ministra. Além desse plano, o governo atua com 11 centros aplicados de IA.

Dos R$ 23,03 bilhões previstos para o programa, R$ 12,72 bilhões são oriundos de créditos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FDNCT) e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Outros R$ 5,57 bilhões correspondem ao recurso não reembolsável do FNDCT; R$ 2,90 bilhões, à Lei Orçamentária Anual (LOA); R$ 1,06 bilhão, ao setor privado; R$ 430 milhões, a empresas estatais; e R$ 360 milhões de demais fontes.

Os valores projetados ainda dependem de confirmação na programação orçamentária e financeira de cada ano. A maioria das verbas seria destinada para ações de inovação empresarial.

Na semana passada, após a entrega do plano ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra disse ser preciso consolidar recursos da Lei Orçamentária Anual (LOA) e do FNDCT. Luciana afirmou que os valores estão definidos, principalmente aqueles de impacto de um ano. Porém, ponderou: "Como é dinâmico, vamos precisar buscar mais fontes, com certeza". ●

Governo fala em buscar 'cooperação' com as big techs

De acordo com a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) pode ferir os interesses das big techs. "Na medida em que a gente tem um pressuposto à soberania, à autonomia, isso fere interesse (*das big techs*)", avaliou a ministra, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*. "Porque você não vai ficar dependendo mais, por exemplo, de nuvens das grandes empresas para armazenar dados que são nossos."

O impacto sobre o interesse das big techs já estava sendo previsto pelo governo brasileiro, ainda na elaboração do plano. De acordo com Luciana, durante a construção da proposta, representantes das grandes empresas de tecnologia foram chamados para seminários.

Apesar de enaltecer a importância da soberania brasileira, a ministra defende a cooperação com as empresas. "Nós queremos cooperação." ● S.A. e L.A./BRASÍLIA

C6 E C7 A fundo

Em livro póstumo, as lições de Affonso Celso Pastore

CULTURA & COMPORTAMENTO C2

QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

C1

Televisão ***Estreia***

Com novo elenco, 'Saia Justa' aposta no entretenimento

Mudança está ligada à experiência da apresentadora Eliana, que assume como âncora a atração que terá temas femininos como foco

SABRINA LEGRAMANDI

"A mulher moderna está cansada de não ser moderna." Assim terminava, 22 anos atrás, a crônica de Fernanda Young (1970-2019) no primeiro episódio do programa *Saia Justa*, na GNT. De lá para cá, muito mudou: o sofá, o elenco, os hábitos. Mas há algo que não muda: os temas em discussão, antenados com realidades cada vez mais diversas.

A nova temporada, a 22.ª, da atração estreia hoje, às 22h30, no GNT, com novo elenco: Tati Machado e Rita Batista, além de Bela Gil, parte da atração desde 2022, comandadas por uma nova âncora, Eliana – a primeira em muitos anos que não vem do jornalismo, como Mônica Waldvogel e Astrid Fontenelle, e sim do entretenimento. Em conversa com o **Estadão**, elas falaram sobre como pretendem abordar o que pauta a nova mulher, após discussões incrementadas por novos recortes de gênero e diversidade.

"Os temas relacionados ao feminino seguem urgentes. A rivalidade, o etarismo, a maternidade real, sem ser romantizada... Vivemos um universo em evolução", diz Eliana.

Com uma coisa, todas concordam: não há tema "velho". Do dilema entre conciliar casamento, trabalho e filhos aos inatingíveis padrões de beleza, parecemos ligadas nos mesmos assuntos, com a certeza de que é preciso, cada vez mais, conversar sobre eles. "Precisamos contextualizá-los de acordo com o tempo que estamos vivendo", explica Bela Gil.

"A Rita (*Batista*) tem uma frase muito verdadeira... O Brasil nos dá temas infinitos para debater", afirma Tati Machado. Mais tarde, Rita repete a frase: "O Brasil não deixa a gente descansar!". "Estamos debatendo uma coisa, aprendendo, e, quando vemos, já tem outra coisa a ser falada", explica.

Mas todas concordam que há temas mais urgentes, como a dinâmica social e as pautas femininas, como aponta Rita, ou a saúde mental, como cita Tati. "Especialmente porque passamos por uma pandemia e sabemos os efeitos que ela trouxe."

GERAÇÕES. A troca entre gerações dava a tônica do programa desde a primeira temporada, com a então caçula Fernanda Young, aos 31 anos, e Rita Lee, aos 55. Hoje, Eliana, tem 51 e Tati, a mais nova, está com 32. Mas há algo que as une: Tati e Eliana são as casadas do grupo.

"Fomos descobrindo afinidades. Tenho uma conexão forte com a Bela, talvez porque tivemos uma criação parecida. Eu e a Rita somos jornalistas, convivemos nas manhãs da Globo. Brinco que eu e Eliana somos as casadas do grupo. Essas conexões vão ficar evidentes", conta Tati.

Apesar de ser a veterana, Bela Gil diz que toda temporada é um recomeço – principalmente com uma mudança grande no elenco, como agora. "É como se eu estivesse entrando em outro programa. É uma Bela que também se renova, que está nesse sofá sem a pretensão de ter resposta para tudo."

MUDANÇA. Para Eliana, o trabalho em uma nova emissora foi uma oportunidade de mudança – tema que guia o primeiro episódio. "Receber essa proposta da Globo aos 50, para novos desafios na TV, me deixa muito orgulhosa. Ainda mais para ancorar um programa com tanto protagonismo feminino. Isso só me deixa mais segura do que construí."

A escolha por Eliana foi estratégica: a apresentadora, além de carregar um público fiel consigo, tem a missão de comandar uma temporada mais leve. "Leveza", aliás, foi uma palavra muito repetida entre pelas quatro apresentadoras. "Vai ser menos textão, mais diversão", define a jornalista Rita Batista. "Isso não nos impede, obviamente, de falar dos temas relevantes, porque esse é o DNA do *Saia*."

Bela, Tati e Rita exaltam o fato de Eliana ter sido uma mulher que brigou pela audiência de domingo, espaço notadamente masculino. Além do tradicional quadro de namoros, que ganhou contornos mais despretensiosos – em que as mulheres escolhiam os homens, que passavam em uma esteira –, Eliana levou os memes para seu programa.

Agora, ela se mostra mais aberta para falar de temas que vão além do que ela podia abordar nos programas diurnos, como sexualidade ou menopausa. "Acho que um dos papéis do *Saia* é informar sobre esses temas", diz Eliana.

A experiência de todas no entretenimento trouxe um aprendizado precioso: não é preciso ter opinião sobre tudo. Rita lembra da liberdade que o sofá traz, inclusive, de não dizer nada – como às vezes fazia Rita Lee, que sacava um tricô da bolsa enquanto as outras debatiam algum tema. "O silêncio também é uma forma de opinião", diz Eliana.

A preparação para o programa – que incluiu gravação de pilotos e jantares mais informais entre as quatro – ajudou no processo de adaptação do elenco. "Deu match demais", garante Eliana. Tati completa: "O primeiro momento já superou muito as expectativas. Estamos muito interessadas em fazer acontecer, em fazer uma temporada bonita". ●

JU COUTINHO

Rita Batista, Tati Machado, Eliana e Bela Gil compõem o sofá na nova temporada

"Receber essa proposta da Globo aos 50, para novos desafios na TV, me deixa muito orgulhosa. Ainda mais para ancorar um programa com tanto protagonismo feminino. Isso só me deixa mais segura do que construí"
Eliana
Âncora do 'Saia Justa'

"O primeiro momento já superou muito as expectativas. Estamos muito interessadas em fazer acontecer, fazer uma temporada bonita"
Tati Machado
Jornalista

"É como se eu estivesse entrando em outro programa. É uma Bela que também se renova. Que está nesse sofá sem a pretensão de ter resposta para tudo"
Bela Gil
Chef

"Vai ser menos textão, mais diversão. Isso não nos impede, obviamente, de falar dos temas relevantes, porque esse é o DNA do 'Saia'"
Rita Batista
Jornalista

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

A Tal Guerreira

No teatro, Vanessa da Mata tem 'aprendizado inusitado'

Vanessa da Mata apresenta o seu lado atriz no musical *Clara Nunes: A Tal Guerreira*, no Teatro Bravos, no bairro Pinheiros, em São Paulo. A cantora fala dos desafios de atuar no teatro pela primeira vez: "Interpretar Clara Nunes tem sido um aprendizado inusitado em muitos aspectos. Estou acostumada a cantar para todos ouvirem, com todas as melodias. Mas falar no teatro, sem melodias, para a última pessoa da plateia ouvir é diferente; tem que falar para fora, e no dia a dia estou acostumada a falar para dentro".

Além de desenvolver as suas habilidades teatrais, tem sido instigante para Vanessa cantar como Clara Nunes. "Ela tinha uma extensão vocal que ia do mais agudo ao mais grave e as melodias exigiam vibratos e técnicas que eram desafiantes para as cantoras mais experientes. Aprofundar na vida de Clara tem me ajudado a conhecer sobre minha ancestralidade e me permitir estar nesse lugar de mulher, de cantora e de atriz estreante", completou. Além disso, ela dança samba, músicas de roda e pontos de candomblé, dividindo o palco com 30 artistas. O espetáculo fica em cartaz até 29 de setembro.

Compositora, sambista e intérprete, Clara Nunes tem um repertório que Vanessa define como "sensacional". Ela entoou canções marcantes como *O Mar Serenou, Morena de Angola e Conto de Areia*.

Vanessa da Mata, o diretor teatral Jorge Farjalla e o produtor Marcos Griesi começaram a planejar o musical sobre Clara Nunes em encontros online durante a pandemia de covid-19. Eles tinham, então, acabado de se conhecer nos bastidores da peça o *Mistério de Irmã Vap*, quando Vanessa teve a ideia de propor uma parceria, até então improvável, para a criação de um musical que retratasse a vida e a obra de Clara.

A produção aborda a diversidade étnico-racial e a religiosidade de matriz africana que Clara declarou de forma pioneira naqueles anos 1970; à época, Vanessa era apenas uma criança. ● PAULA BONELLI

PRISCILA PRADE

'Clara Nunes: A Tal Guerreira' está em cartaz no Teatro Bravos

Bloco de Notas

● **COBERTÔMETRO.** A Campanha do Agasalho completa dois meses de atividades e, para marcar a data, lança o *Cobertômetro*, um indicador de doações disponível na página oficial da campanha.

● **ADVOGADOS.** Grandes nomes do Direito brasileiro, como Alberto Toron, Diogo Malan, André Zipperer, Sólon Cunha, Flavia Rahal e Ana Eliza Bechara estarão na OAB-SP, na próxima semana, para a Jornada Cultural Ivette Senise Ferreira, em comemoração ao Dia do Advogado (11 de agosto).

● **SUMMIT.** Camila Farani, do Shark Tank; Theo Orosco, CEO da Exact Sales; Helio Azevedo, CEO da Insider Club; Gustavo Malavota, sócio do Grupo Mola; Ricardo Voz, CEO do Houdini Group estarão hoje e amanhã no *Brazil Sales Summit: conexões e conhecimento para líderes de vendas.*

LUFRÉ

Gisele Bündchen estreia campanha de jeans

A recém-lançada marca Colcci Jeans acaba de produzir uma campanha estrelada pela über-model Gisele Bündchen. A campanha foi fotografada no icônico hotel carioca Belmond Copacabana Palace. Ela contou com a direção criativa de Daniel Mafra, direção de produto de Adriana Zucco, fotografia de Lufré e styling de Rita Lazzarotti.

CASA PERINI

Erick Jacquin lança marca de espumante

A Casa Perini anunciou o lançamento de um espumante exclusivo em parceria com o chef e apresentador Érick Jacquin. O novo produto, batizado de *Espumante Erick Jacquin por Casa Perini*, é um espumante natural branco brut. Serão produzidas 12 mil garrafas desta edição limitada.

BRUNO POLETTI

1. Guto Lacaz na abertura da exposição "Guto Lacaz: cheque mate" no Itaú Cultural, realizada no último dia 31 de julho em São Paulo.
2. Jader Rosa.
3. Eduardo Saron.

Literatura Mercado

HarperCollins cria editora para jovens leitores

Pitaya é a aposta do grupo no segmento 'young adult' e vai priorizar o lançamento de autores nacionais

JULIA QUEIROZ

"O público jovem quer se sentir parte de algo", afirma Samuel Coto, diretor editorial da HarperCollins Brasil. Foi com isso em mente que o grupo resolveu lançar a Editora Pitaya, selo para o segmento jovem adulto, projeto que vem sendo preparado há dois anos e chega ao mercado na Bienal do Livro de São Paulo, em setembro.

"Temos diversos livros *young adult* (YA) no catálogo da HarperCollins, que fazem sucesso, mas entendíamos que a construção de um selo era fundamental para crescer e ganhar espaço, principalmente no diálogo com o público jovem brasileiro", explica Coto. "Eles são os grandes leitores de amanhã."

A Pitaya começa com o lançamento de *Coronel Mostarda Com o Castiçal na Biblioteca*, romance da paulista Juliana Giacobelli, de 35 anos. O livro venceu o Prêmio Amazon de Literatura Jovem 2024. "É a realização de um sonho. Lembro que todas as vezes que eu entrava em uma livraria, eu pensava: 'um dia...'. Foram anos e anos, e finalmente vai acontecer", diz a autora, que já tem outros seis livros publicados de forma independente.

Outra aposta do selo é a fantasia *Albatroz*, da norte-americana Adrienne Young, sucesso de público no exterior. Além disso, livros antes publicados pela HarperCollins agora serão relançados pela Pitaya. Entre eles, *O Fabricante de Lágrimas*, da italiana Erin Doom, *Imogen*, *Obviamente*, de Becky Albertalli, e a trilogia *Cordialmente Cruel*, de Maureen Johnson.

TENDÊNCIAS. O "young adult" não é um gênero literário e funciona mais como uma categoria. "É uma definição complexa. Cada editora vai ter seus recortes para entender onde começa um selo e onde termina outro", diz Coto. "Nós entendemos como uma faixa jovem, adolescente, entrando na fase adulta da vida."

O editor afirma que esse é o público "fomentador de tendências" para outros segmentos. "Um bom exemplo recente é a romantasia (*união do romance romântico com fantasia*), que está super na moda agora. É o resultado direto do que aconteceu com a fantasia YA dez anos atrás. O YA refere-se a uma faixa etária, mas é também o berço de novas ideias. É onde você pode sonhar um pouco", explica Coto.

Outro fator está no crescimento da leitura entre jovens e adolescentes, algo que aparece em pesquisas sobre o mercado do livro desde 2016. "Pessoalmente, acho que tem uma coisa que não é específica da cultura brasileira, mas é muito forte aqui, que é a leitura ser uma opção de identidade para o jovem. Uma parte grande do que queremos fazer com o nosso selo é isso."

O diferencial da Editora Pitaya entre os selos da HarperCollins Brasil é a criação de uma identidade 100% brasileira: "Temos muitos selos YA no exterior. Há selos norte-americanos e ingleses que poderíamos 'pegar emprestados' e trazer para o Brasil, como fizemos ao desenvolver a nossa linha infantil. Mas entendemos que, para o Brasil e, principalmente, para esse público jovem, uma marca que dialogasse mais e da qual as pessoas pudessem se sentir mais próximas era importante", explica o diretor editorial do grupo.

COMERCIAL. Ter o romance de Juliana Giacobelli como ponto de partida para a Pitaya é uma forma de mostrar que o selo pretende investir na literatura nacional. Para Coto, a ficção literária tem uma tradição ampla no Brasil, mas a ficção comercial ainda está, de forma geral, no processo de consolidação, de fortalecimento no mercado e formação de autores.

"Não quer dizer que não existam. A Thalita Rebouças está aí fazendo livro para jovens há duas décadas para provar isso. Mas, como um todo, não é algo superamadurecido. Honestamente, o que falta é investimento, visão, o entendimento de que um livro escrito por um autor nacional é muito mais representativo, ainda mais num segmento em que a identidade é tão forte", diz ele.●

Autora que abre a série defende publicação independente

ARQUIVO PESSOAL

***Coronel Mostarda Com o Castiçal na Biblioteca* conta a história de Vicente, jovem apaixonado pelo melhor amigo, Davi. Os dois vão ao sítio dos tios de Davi e jogam uma partida de Detetive que traz à tona os sentimentos entre os dois.**

Natural de São Paulo, a autora Juliana Giacobelli é professora, mas sonha em poder viver da escrita. Mal acreditou quando soube que seu livro, publicado de forma independente, era finalista do Prêmio Amazon.

Ela acredita que a autopublicação foi o primeiro passo para conquistar o sonho de chegar a uma editora tradicional. Samuel Coto concorda, afirmando que esse recurso "ajuda as pessoas a amadurecer como escritores, como formadores de opinião, e a construir uma plataforma". ● J.Q.

Competição à vista

Com brasileiros e estrangeiros, outros selos exploram o nicho

A Pitaya entra na concorrência com outros selos dedicados à literatura *young adult*, já fortes entre leitores brasileiros, como Seguinte (da editora Companhia das Letras), Globo Alt (da Globo Livros) e Galera Record (do Grupo Editorial Record).

● Seguinte
O selo da Companhia das Letras foi criado com o objetivo de publicar "o que há de melhor em aventura, romance e literatura pop, feito para jovens exigentes em busca de grandes histórias, narrativas inteligentes e muita diversão". A Seguinte já lançou obras como *O Que Dizem as Estrelas*, de Luly Trigo, com doze histórias, cada uma acompanhando um protagonista de um signo solar diferente; ou *Chuvas Esparsas*, coletânea de contos de Rainbow Rowell sobre a descoberta do amor. O próximo lançamento previsto é *Complicado e Perfeitinho*, de Renan Bittencourt, sobre jovem que tem as primeiras experiências amorosas.

● Globo Alt
O selo GloboAlt, da editora Globo Livros, já conta com mais de 70 autores em seu catálogo. O lançamento mais recente é *Uma Janela Sombria*, de Rachel Gillig, primeira parte da romantasia gótica que se transformou em fenômeno do TikTok. Esse é um aspecto a ser notado nas editoras dedicadas ao *young adult*: a atenção a obras que conquistam leitores no fenômeno do BookTok, o nicho literário do TikTok – que tem atraído cada vez mais investimento em marketing das grandes casas editoriais.

● Galera Record
Criado em 2007, o selo tem como um dos destaques de seu catálogo a escritora Colleen Hoover (*ao lado*). Com 11 best-sellers na lista do *New York Times* e mais de 3,4 bilhões de visualizações em sua hashtag no TikTok, ela é autora de *Um Caso Perdido*, em que a garota Sky lida com seus conflitos na escola. Seu livro mais recente, ainda não lançado no Brasil, é *Verity*, suspense psicológico que conta a história de uma escritora contratada para terminar uma série de livros após a morte da autora.●

CHAD GRIFFITH

Matinas Suzuki Jr. deixa a direção da Companhia das Letras

Mariana Zahar Ribeiro, ex-diretora executiva da Editora Zahar, será a nova diretora executiva de operações do Grupo Companhia das Letras. Ela vai assumir o posto em 2025, no lugar de Matinas Suzuki Jr., que o ocupou durante 14 anos.

Ao lado de Luiz Schwarcz, fundador e CEO da editora, Suzuki conduziu o lançamento do selo Jornalismo Literário, em 2007, e liderou a chegada ao Brasil da editora Penguin, com o lançamento do selo Penguin-Companhia, em 2010. Desde então, participou de todas as fusões e aquisições da empresa.

"Matinas foi meu braço direito nesses anos todos. Sua atitude empreendedora e dedicação total à Companhia marcaram não só a vida da empresa e de sua equipe, mas a minha também, e em grande medida. Perco o convívio diário com um grande amigo, que me fará muita falta", afirmou Schwarcz sobre a saída de Suzuki do grupo.

"A entrada da Mariana Zahar no lugar do Matinas trará renovação e uma visão muito forte e particular da gestão de empresas editoriais, o que me deixa muito otimista", completa o fundador da editora.

Além Schwarcz, a diretoria do grupo é formada por Lilia Schwarcz, Julia Schwarcz, Otávio Marques da Costa, Ana Paula Rocha e Mariana Figueiredo.

SINDICATO. Mariana Ribeiro é formada em Produção e Design Industrial pela PUC-Rio e possui um MBA Executivo em Administração Geral e Gestão pela Universidade de Oxford.

Ela teve papel crucial na defesa dos livros durante o episódio de censura na Bienal do Livro de 2019, quando a Prefeitura do Rio tentou recolher obras com temática LGBTQIA+. Como vice-presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), esteve na linha de frente das negociações.●

DENISE ANDRADE

Suzuki sai do cargo após 14 anos para realizar 'projetos pessoais'

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Boas e más pessoas

Data estelar: Mercúrio e Vênus em conjunção

Diante da inocência infantil, de que maneira sábia o mundo adulto poderia agir para preparar as crianças a ingressarem na civilização sem ter de pagar o preço de perderem a confiança na humanidade?

Normalmente perdemos a inocência quando experimentamos na própria pele a ambiguidade dos sentimentos, e a traição daqueles que supostamente deveriam cuidar de nós, por sermos ingênuos, ou seja através de situações em que, além da inocência, perdemos também a confiança.

E sem confiar em que, apesar das ambiguidades da civilização, continuaria havendo boa vontade e cuidado nos milhares de boas pessoas existentes, que mundo estaríamos construindo? Boas e más pessoas encontraremos inevitavelmente ao longo da existência, porque todos nós somos também pessoas boas e más. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Agora é quando você depende única e exclusivamente do que conseguir fazer com seus próprios recursos, sem ajuda de ninguém. A solidão desta parte do caminho há de servir para você reconhecer seu alcance.

TOURO 21-4 a 20-5

A sensação de sua alma se sentir segura há de ter alguma utilidade prática, além do regozijo legítimo que isso oferece. Inúmeras pessoas se sentem inseguras e ansiosas, agora sua alma pode aliviar um pouco essa situação.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Como sempre, haverá assuntos em que seria interessante você investir energia e tempo, enquanto haverá outros que, apesar de tentadores, seria sábio deixar de lado, definitivamente inclusive. Você decide.

CÂNCER 21-6 a 21-7

É difícil abordar alguns temas com certas pessoas, mas é preciso atualizar as informações, porque de outra maneira cada uma delas seguirá em frente com seus convencimentos particulares e, no fim, haverá desentendimento.

LEÃO 22-7 a 22-8

Tome as atitudes que achar pertinentes para assegurar sua posição, mas reconheça que essa postura terá de ser modificada muito rapidamente, porque o mundo está de ponta-cabeça e nada pode ser considerado estável agora.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Parece tentador se lançar à ação desenfreada, em busca de consolidar sua posição, mas seria melhor tomar um tempo para refletir sobre a real necessidade desse movimento, porque pode ser tiro saindo pela culatra.

LIBRA 23-9 a 22-10

Faça suas reflexões com serenidade, ciente de que não há necessidade de se precipitar em nenhuma direção, mesmo que a tentação se apresente, porque as pessoas, seguras de si mesmas, ainda vão mudar de opinião.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Seguir a onda da maioria pareceria sensato, mas sua alma resiste, já que não concorda com tudo que está em andamento. Talvez seja melhor seguir a onda e aguardar pelo momento certo de apresentar suas discordâncias.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

O entendimento é muito bom, mas de nada servirá se você continuar fazendo algo diferente do que foi acordado e, ao contrário, as pessoas se sentirão melindradas e até traídas, e se voltarão contra você.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

A vida é mágica, mas isso não significa que não se deva fazer nada para que os sonhos se tornem obras consumadas. Essa magia seria ilusória, porque a verdadeira se apoia em movimentos concretos e determinantes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Permita que as pessoas tenham seus bons momentos, mesmo que você, tomando distância, se convença de elas estarem se iludindo, e que deveriam cair na real. A real está tão distorcida, que é melhor dar uma fugida.

PEIXES 20-2 a 20-3

Se você não puder ajudar e facilitar intencionalmente, pelo menos se abstenha de atrapalhar, porque essa atitude é tentadora, dada a qualidade, ou a falta dessa, das pessoas com que precisa lidar nesta parte do caminho.

Quadrinhos ***Streaming***

Mafalda vai ganhar animação dirigida por Juan José Campanella

Vencedor do Oscar com 'O Segredo de Seus Olhos', ele será o responsável por levar personagem de Quino às telas

A amada personagem dos quadrinhos do argentino Quino, Mafalda, se tornará uma animação da Netflix, produzida por Juan José Campanella em conjunto com o estúdio Mundoloco CGI. A adaptação ainda não tem uma data de estreia.

Diretor, roteirista e showrunner do projeto, Campanella revelou mais sobre o processo de adaptar Mafalda para as gerações atuais: "É nossa obrigação preservar o humor, o timing, a ironia e as observações de Quino. Sonhamos que aqueles que são devotos dela desde o início possam compartilhá-la com os filhos. E, embora haja coisas reservadas apenas para adultos, todos podemos soltar uma gargalhada em família e, por que não, recorrer ao dicionário de vez em quando".

Ele revelou também que Quino chegou a visitar o escritório de produção da animação, antes de morrer, em 2020, e se encantou com a tecnologia que transportava os traços para o digital: "Um gigante como ele, que inspirou gerações de desenhistas com seu traço, senso de ironia e seus comentários perspicazes, estava dando forma a um traço, mas como nunca antes, sem tinta nem papel. Seu entusiasmo era o de uma criança com um brinquedo novo, fazendo dezenas de perguntas".

Sobre essa experiência, Campanella explicou que as indagações de Quino o levaram a tentar replicar a protagonista da melhor forma possível.

Na equipe, o diretor premiado com o Oscar em 2010 por *O Segredo de Seus Olhos* terá ao seu lado Gastón Gorali, como corroteirista e produtor-geral, e Sergio Fernández como diretor de produção. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A razão vive na linguagem"* **Emmanuel Lévinas**

INÊS 249

Roberto DaMatta

Democracias relativizadas

Infelizmente, tais abortos, dizem os especialistas, surgem na dinâmica geopolítica deste mundo globalizado, no qual parece que tudo vale.

Relativizar não é simples, embora seja corriqueiro em um planeta pautado por uma cosmológica hipocrisia. Realmente, como manter as aberrantes diferenças de poder e riqueza entre classes sociais, etnias, países, continentes e hemisférios, sustentando um ideal de justiça e igualdade, senão relativizando?

Relativizamos diferenças pessoais quando repetimos que "gosto não de discute". Mas temos imensas dificuldade para simpatizar com costumes ou pessoas que não se harmonizam com valores que nos constituem e fabricam.

Receitas ou imperativos constitucionais que definem o que somos ou julgamos ser são difíceis de relativizar. No caso brasileiro, a escravidão permeia nossa dificuldade de relativizar a cor da pele e o trabalho. Trabalhar não seria coisa para "senhores" em um sistema no qual quem trabalhava usando o corpo – realizando ofícios manuais, dizia a antiga legislação luso-nacional – era um grupo inferior, cujo paradigma até hoje é o negro.

No plano político, olhares compreensivos são ainda mais raros porque envolvem governos e opositores que devem ser neutralizados ou eliminados. Na nossa América Latina, oposição e governo em geral têm como objetivo uma recíproca destruição, jamais a construção de um país. O problema mais agudo é a relatividade das leis e dos tribunais, que anistiam hoje o corrupto de outro dia, tornando todas as regras manipuláveis – logo, relativas a quem comanda a máquina pública. Questões como o tempo no qual uma população terá o direito de desfrutar liberdade com igualdade podem ser golpeadas com crueldade, como exige a ditadura bolivariana na Venezuela.

> ***Quem gosta de exclusões abomina o igualitarismo; para eles, o povo obedece e o mandão é seu dono***

No Brasil, as elites sempre foram arrebatadas pela liberdade que permitia criticar e trocar de lado no poder, enquanto a igualdade era, e ainda é, um valor fácil de prometer, mas ofensivo ou até mesmo impossível de praticar. Pois a igualdade submete quem não se relativiza perante a lei. Os "mandões", para quem tudo vale – menos a igualdade perante a lei. Essa dimensão irredutível da democracia.

Quem gosta das exclusões abomina o igualitarismo universalista e assim parteja "democracias relativas". Democracias nas quais o povo obedece à lei – e o mandão é o seu dono. ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3WwUur3

A criança que vive nas ruas; Local predileto do boêmio (pl.); Tornado frouxo; amaciado; Marca do ato solene; Grande pedaço (de bolo); Abreviatura de "doutora"; De (?): realmente; Digno; generoso; Dançarina do harém; Medida de superfície; Deixar com dobras ou vincos; Bolo enrolado e recheado; Líquido usado em frituras (pl.); Como é chamado o ringue de MMA; Dedicação; cuidado; Espírito Santo (sigla); Perfumado; Figurinha adesiva de álbuns; Invólucro de tinta para impressora; A terceira maior cidade da Colômbia; 300, em algarismos romanos; Colocar data; Cheia de dinheiro; Amado com intensidade; Caderneta de registros; Habita; vive; Nome da letra "T"; Giulia (?), atriz; Fêmea do lobo (pl.); Acúmulo de gordura na coxa; Tchau!; Encher por completo; (?) Direction, grupo musical; Atmosfera; Observação (abrev.); Centro de Tratamento Intensivo (sigla); Prêmio em dinheiro além do salário; Consoantes de "débil"; Casa de campo; Açude cearense; Que lhe pertencem (fem.)

O B S

BANCO 3/one. 4/cali — orós. 6/culote. 8/odalisca.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um famoso pintor da Pop Art.

Dos dois lados.	1	2	3	4	5	6		4	3
Acordo internacional não formal com metas concretas.	7	8	9	5	9	10		3	9
O Pedro, da novela "Laços de Família".	11	9	12	6	13	4		6	8
Figura de linguagem de "Dizei-me, Deus!".	4	7	9	12	5	8	9		6
Os primeiros maçons.	7	6	14	8	6	2	8		12
A imagem de Cristo pregado na cruz.	10	8	15	10	2	16	2		9
É aberta anualmente nos colégios.	13	4	5	8	2	10	15		4
Dor que se estende ao longo de um nervo.	17	6	15	8	4	3	18		4
Principal ingrediente do daiquiri.	8	15	13	1	8	4	17		9
Calçado da bailarina.	12	4	7	4	5	2	3		4
Mudança para a direção oposta.	13	6	2	4	19	9	3		4
A galáxia na qual se situa o Sol (Astr.).	19	2	4	3	4	10	5		4
A teoria mais tradicional da Psicanálise.	16	8	6	15	14	2	4		4
A comida feita com muito óleo.	18	9	8	14	15	8	9		4
Elemento inicial; princípio.	8	15	14	2	13	6	17		9
Foram derrotados na Batalha de Midway (1942).	11	4	7	9	17	6	12		12
Aterro (?): lixão.	12	4	17	2	5	4	8		9
Nele, o minério de ferro é fundido.	4	3	5	9	16	9	8		9

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3T1JKA7

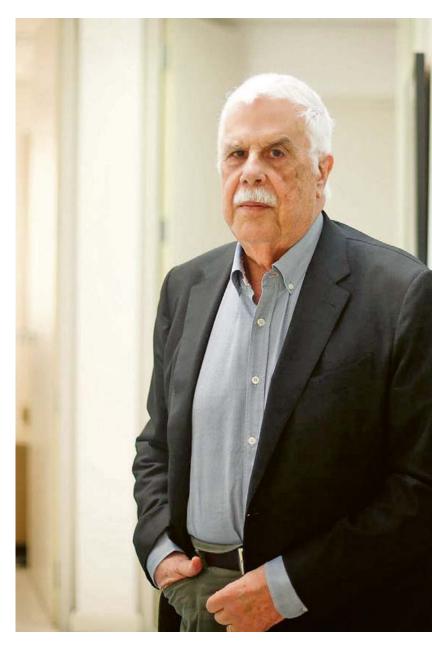
Nível Fácil

		9	4	8	7	1		
	2	1	6		9	8	3	
	9	3				4	5	
	6			1			8	
	7	8				3	6	
	3	5	1		4	6	9	
		4	2	9	5	7		

SOLUÇÕES

Obra mostra múltiplas facetas do economista, que morreu em fevereiro

As lições de Pastore e a estabilização da economia

Pastore, em foto de 2019: livro traz texto inédito

MÁRIO MESQUITA

Affonso Celso Pastore, que nos deixou em fevereiro, foi um economista completo, com atuação destacada na academia, na gestão da política econômica e referência entre as consultorias econômicas independentes atuando no País. Sempre generoso, ele acabou se despedindo com um presente, o livro *Caminhos e Descaminhos da Estabilização: uma Análise do Conflito Fiscal-monetário no Brasil*. As várias facetas de Pastore como economista aparecem em diferentes medidas ao longo do texto, mas o rigor intelectual é sempre o mesmo. Outra constante é situar os desenvolvimentos locais no seu contexto internacional – indo contra a tradição nacional de observar tudo sob a insular ótica doméstica.

Depois do prefácio de Ilan Goldfajn, seguem seis capítulos que tratam do histórico brasileiro com regimes de câmbio fixo (capítulo 1), a transição para o tripé macroeconômico e sua consolidação (capítulos 2 e 3), as origens e reações de políticas econômicas às crises de 2008 e 2011 (capítulos 4 e 5), o impacto da pandemia (capítulo 6) e o epílogo.

O primeiro período de câmbio fixo se refere ao regime de Bretton-Woods, segundo o qual os países deveriam manter taxas de câmbio fixas, porém ajustáveis, em relação ao dólar. No caso brasileiro, a combinação de câmbio fixo com a inflação cronicamente elevada que os governos se recusavam a combater acabou reforçando tendências protecionistas preexistentes, bem como a adoção, na prática, de um regime de taxas múltiplas de câmbio – tudo sob o modelo de industrialização por substituição de importações. A formação de Pastore se deu nesse ambiente intelectual, que felizmente não o contaminou. Sua tese de doutorado foi sobre a reação da produção agrícola brasileira aos preços e demonstrou, com o apoio empírico que os chamados desenvolvimentistas não costumam apreciar, algo que, olhando hoje, parece evidente, mas que era questionado na época: o agro brasileiro é racional e responde a preços de forma esperada.

Método

Momentos críticos de nossa economia são explicados com contexto internacional, algo incomum à tradição nacional

O segundo, muitos anos depois, foi o período de câmbio fixo, porém deslizante, durante a fase inicial do Plano Real – 1995 a 1999. Pastore entendia que o câmbio fixo permitiria uma desinflação mais rápida e menos custosa em termos de atividade econômica do que uma mudança imediata para uma âncora monetária. No entanto, ele também observava que essa estratégia criava risco de sobrevalorização cambial e vulnerabilidade para choques e contágio externo. E, Pastore ressalta, tais riscos e vulnerabilidades seriam tanto maiores quanto menos contida fosse a política fiscal – o livro mostra que no País a responsabilidade pela estabilização, dado o histórico fiscal expansionista, tem recaído de forma desproporcional sobre a política monetária e o Banco Central (BC).

REGIME MILITAR. Na sequência, Pastore trata das políticas econômicas do regime militar, e dos primeiros e frustrantes anos da Nova República. Resumindo, a política econômica entre 1964 e 1985 passou por três momentos críticos, bem descritos no livro. O Plano de Ação Econômica do Governo, o Paeg, marcou o início da colocação de títulos públicos indexados à inflação. Houve posteriormente a adoção da sistemática de minidesvalorizações cambiais, visando defender uma meta para a taxa de câmbio real.

Pastore mostra analiticamente que a adoção desse regime implica que, sem uma âncora nominal, os choques de oferta levam a mudanças no patamar inflacionário, e não no nível de preços. O terceiro divisor de águas da política econômica sob os militares foi a decisão, no início do governo Geisel, de reagir ao primeiro choque do petróleo, redobrando a aposta na industrialização por substituição de importações, financiada pelo aumento do endividamento externo. Foi uma estratégia arriscada. Os choques de petróleo e juros na virada dos anos 70 para os anos 80 determinaram o seu fracasso, e levaram à crise da dívida, que marcaria a política econômica brasileira até o início dos anos 1990.

Estilo

Rigor intelectual pelo qual o economista era conhecido permanece ao longo de todo o texto do novo livro

Nesse ambiente conturbado, Pastore assume o Banco Central em 1983. Na época, o BC tinha atividades múltiplas, incluindo de banco de fomento (havia até uma carteira de crédito agrícola), bem como gestão da dívida pública. Pastore assumiu no auge da crise da dívida, com reservas líquidas negativas em US$ 2 bilhões. Sua atuação como presidente do BC foi voltada para a renegociação da dívida com os bancos privados e a restauração de linhas de comércio exterior, sem as quais o País nem sequer lograria aumentar suas exportações. Do ponto de vista macroeconômico, o BC tratava de impedir a erosão dos ganhos de competitividade derivados da maxidesvalorização de fevereiro de 1983, o que, como vimos antes, inviabilizava o uso da política monetária para controlar a inflação – entre o equilíbrio externo e interno, optou-se emergencialmente pelo primeiro.

ACADEMIA. Os primeiros anos da Nova República tiveram Pastore de volta à academia, mas nunca longe do debate público. No livro, ele corretamente os descreve como uma era caótica, marcada pela sucessão de planos heterodoxos fracassados. Mesmo assim, houve avanços, como a criação da Secretaria do Tesouro Nacional, que assumiu responsabilidades de gestão de dívida pública, aprimoramentos na capacidade operacional do BC e progresso nas negociações da dívida externa nos anos que precederam o Real. No final desse período, em 1993, Pastore criaria a AC Pastore & Associados, consultoria econômica que se tornou a referência nesse mercado.

O livro se volta na sequência aos desafios de política econômica sob o real. Com o esgotamento do regime de câmbio "fixo", no início de 1999, foi necessário adotar outra âncora nominal. A opção foi pelo regime de metas para a inflação, que já vinha sendo praticado por importantes bancos centrais. Além dis- →

INÊS 249

WERTHER SANTANA/ESTADÃO – 23/5/2019

so, foi importante iniciar um forte ajuste fiscal, para afastar a dívida de patamares então vistos como perigosos, em torno de 60% – o ajuste viria baseado no aumento de receitas, dada a dificuldade que perdura em cortar gastos. A habilidosa condução da política monetária permitiu que o regime fosse implantado com êxito ao longo de 1999. Havia, contudo, um calcanhar de Aquiles, pois parte importante da dívida era dolarizada, o que tornava sua dinâmica muito sensível à evolução da taxa de câmbio, e abria espaço para círculos viciosos de depreciação e piora da trajetória da dívida – o País viveria esses ciclos em 2001 e, particularmente, 2002.

Foi nesse período que conheci Pastore. Estava retornando ao País depois de oito anos no exterior (entre o doutorado em Oxford e o FMI), e assumi a posição de economista-chefe em um banco para o qual ele prestava consultoria. Suas apresentações mensais eram sempre muito populares e serviam como um controle de qualidade da nossa própria avaliação de cenário. O "professor" era sempre franco, direto e intelectualmente rigoroso, mas sempre construtivo também.

O livro descreve no detalhe o teste de estresse vivido pelo regime de metas para a inflação em 2001 e 2002. O primeiro ano foi marcado pela prolongada agonia do regime argentino de paridade cambial, pela crise energética e, claro, pelos atentados de 11 de setembro. O segundo, pela incerteza pré-eleitoral, que levou a uma forte depreciação cambial e aumento do risco País. A oposição, que era favorita para ganhar as eleições, repudiara frontal e publicamente, antes da campanha eleitoral, vários aspectos do "tripé macroeconômico" vigente (metas para a inflação, câmbio flutuante e superávits primários voltados para garantir a sustentabilidade da dívida) – e levantara dúvidas sobre a legitimidade da dívida pública. A depreciação atingiu a economia quando a inflação já estava alta, e um corte da Selic em julho de 2002 não ajudou a ancoragem de expectativas. A reação veio em outubro, com um aumento de 300 pontos base (3 pontos porcentuais) na taxa de juros, em reunião extraordinária do Copom.

Paralelamente, a equipe econômica de FHC já havia estabelecido contato com as equipes dos principais opositores, que, depois do susto, passaram a sinalizar disposição para manter o tripé. Pastore destaca que, dada a preservação dos fundamentos da política econômica, em um contexto global favorável, graças ao impacto do crescimento chinês sobre a atividade econômica e os preços de commodities, criou-se uma opção antes inexistente. O BC poderia simplesmente aproveitar os efeitos desinflacionários da apreciação da moeda para reduzir agressivamente a taxa Selic. Ou poderia aproveitar a conjuntura favorável para enfrentar nossa crônica fragilidade externa, comprando reservas internacionais. A formiga prevaleceu sobre a cigarra, e o acúmulo de reservas mostrou-se um divisor de águas para a política econômica brasileira, e para nossa estatura na comunidade financeira internacional.

Caminhos e Descaminhos da Estabilização: Uma Análise do Conflito Fiscal-monetário no Brasil

Affonso Celso Pastore

Portfolio-Penguin, 240 págs., R$ 90

TAXA BÁSICA. Como consultor, Pastore comentava regularmente o Copom, antes e durante o longo processo de flexibilização monetária, de 2005 a 2007 – eu, que estava no BC na segunda parte desse movimento, tinha virado vidraça. Neste ciclo, após um aperto vigoroso da política monetária, a Selic foi sendo reduzida com parcimônia e constância, o que domou, por um tempo, as expectativas de inflação, bem como viabilizou uma sólida retomada da atividade econômica.

No entanto, a atitude ambígua de parte do governo em relação ao regime de metas e o progressivo aquecimento da economia, influenciado pelo boom de commodities – o PIB cresceu 9,3% em termos anualizados no segundo trimestre de 2008 –, levaram a uma piora das perspectivas inflacionárias, suscitando uma reação pelo BC – ao contrário de alguns observadores politicamente engajados, Pastore entendeu perfeitamente a lógica da atuação do Copom naquela ocasião.

Com a deterioração da economia global e aumento da aversão ao risco pós-Lehman, o real acumulou uma depreciação superior a 60% nos últimos meses de 2008, e a inflação atingiu um pico de 6,4% em novembro, muito próxima do limite superior do intervalo de tolerância. Como descreve Pastore, o BC tratou nesse período de restaurar o crédito, em reais e dólares, por meio de diversas iniciativas à época inovadoras, como o swap de moedas com o Fed. Em janeiro de 2009, quando as perspectivas para a inflação permitiram, o BC iniciou um agressivo processo de flexibilização, que ajudou na posterior retomada da atividade. Graças à defesa da ancoragem de expectativas e ao acúmulo de reservas internacionais, o BC pôde reagir de forma anticíclica, em contraste com episódios anteriores. Como se sabe, ainda que profunda, a recessão duraria apenas dois trimestres no Brasil.

O enfrentamento da Grande Crise Financeira permitiu ao governo, com apoio entusiástico do FMI, embarcar em uma forte expansão fiscal e parafiscal (pelos empréstimos de bancos oficiais). A proximidade do ciclo eleitoral de 2010, evidentemente, foi um estímulo adicional para a guinada da política fiscal.

O livro, a partir daí, passa a tratar dos descaminhos do governo Rousseff. Essa gestão assistiu, em especial a partir de 2014, a uma forte deterioração da política fiscal, derivada da combinação de cortes seletivos de impostos e a tradicional resistência ao controle de gastos. Pastore descreve, com precisão, que foi uma gestão caracterizada pelo ativismo, sem uma estratégia aparente de médio prazo. A política parafiscal também entraria em modo turbo. A política monetária, por sua vez, teve dois períodos distintos. Depois de um início convencional, o Copom partiu para uma postura sensivelmente mais tolerante ao risco inflacionário a partir de agosto de 2011. Não tardou para os agentes perceberem que a atuação do BC havia mudado, e Pastore, sempre atento e rigoroso, usou métodos econométricos para estimar uma meta implícita de inflação, que se situava no topo, ou acima, do intervalo de tolerância. A partir de 2013, o BC volta às suas práticas usuais e começa a enfrentar o descolamento da inflação por meio de um forte aperto monetário. No entanto, com a credibilidade abalada pelos eventos de 2011-2012, o esforço do BC não gerou resultados importantes – estes só viriam quando a instituição já estava sob nova direção. No campo fiscal, a tentativa de correção de rota em 2015 nunca contou com o necessário apoio político.

"O 'professor' era sempre franco, direto e intelectualmente rigoroso, mas sempre construtivo também"

"Os bancos centrais devem atuar sempre com independência em relação a governos e mercados, mirando a ancoragem da inflação para a meta"

OUTRO GOVERNO. O cenário se alterou drasticamente no governo Temer. Do lado monetário, uma ampla mudança na diretoria do BC, bem como a acertada decisão de não ajustar a meta de inflação, abriu caminho para uma expressiva e segura redução da taxa Selic. Já na parte fiscal, o governo inovou com o chamado "teto de gastos". De forma arguta, Pastore caracteriza o "teto" como essencialmente um gesto político, que comprava tempo para o governo, dado que seria inviável voltar a gerar superávits primários no curto prazo, e cuja eficácia iria requerer a aprovação de reformas voltadas a conter o ritmo de crescimento das despesas, em especial a da Previdência. O retorno da disciplina fiscal e, importantíssimo, a progressiva redução dos montantes de crédito subsidiado permitiram uma importante redução da taxa de juros neutra. As mudanças ocorridas na taxa neutra na transição Rousseff-Temer são utilizadas por Pastore para ilustrar um ponto muito importante: a taxa de juros real neutra é muito influenciada pela política fiscal, ao passo que a taxa real efetiva reflete em boa medida ações de política monetária.

O capítulo final cobre a política econômica brasileira na pandemia. O texto mostra que a política fiscal do "teto" até que resistiu à pandemia, o déficit primário de 9,2% do PIB em 2020 tornou-se um superávit de 0,7% em 2021, um ajuste fiscal sem igual no País, e raro no mundo. Mas o "teto" não resistiu ao ciclo político-eleitoral de 2022. As regras foram sendo flexibilizadas sequencialmente e o regime foi definitivamente abandonado em 2023. Do lado da política monetária, o compromisso com as metas para a inflação continuou, ainda que por vezes o BC pareça ter adotado atitude ousada. Quando do início da pandemia, depois da retomada do relaxamento monetário, o País já estava com uma taxa de juros reduzida. Mas o choque foi tamanho que abriu espaço para flexibilização monetária adicional. Com isso, a Selic chegou a 2% ao ano. Diante desse patamar de juros, houve importante realocação de portfólio para fora do País – enquanto moedas de outros países emergentes apreciaram, depois de uma depreciação inicial, o real se depreciou e não reagiu posteriormente. A depreciação contribuiu para o surto inflacionário que se seguiria, mas que foi combatido decisiva e tempestivamente pelo BC.

LIÇÕES. Pastore destila as lições, sob a forma de advertências, no epílogo. A primeira é que os bancos centrais devem atuar sempre com independência em relação a governos e mercados, mirando a ancoragem da inflação para a meta. A segunda, que a fé nas virtudes do expansionismo fiscal é errônea, e acaba apenas levando a taxas de juros neutras mais elevadas. Parecem observações triviais, mas, como o livro ilustra, o Brasil tem recorrentemente deixado de observar esses princípios básicos, se deixando levar pelo voluntarismo. A economia é mais séria do que isso – e essa é a principal lição que devemos aprender com o Pastore. ●

ECONOMISTA-CHEFE DO ITAÚ UNIBANCO, FOI DIRETOR DE POLÍTICA ECONÔMICA DO BANCO CENTRAL E ATUOU NO FMI

Teatro Monólogo

Fernanda Montenegro fará 'leitura imersiva' de Simone de Beauvoir no Ibirapuera

Público poderá ver peça também na área externa do auditório, que abriga 15 mil pessoas; ingressos serão distribuídos no dia 12

SABRINA LEGRAMANDI

Quando Fernanda Montenegro anunciou que faria uma leitura dramática de Simone de Beauvoir no Sesc 14 Bis, a corrida por um ingresso foi tanta que em três horas as 20 sessões estavam esgotadas.

Foram mais de 130 mil acessos simultâneos ao site da instituição – e filas quilométricas nas unidades, na tentativa de garantir ao menos um dos 10 mil ingressos disponíveis. Muitos fãs não deram sorte.

Quem foi viu um espetáculo emocionante, comandado por uma das maiores atrizes da história da dramaturgia brasileira, no qual ela lê o texto *A Cerimônia do Adeus*, de 1981, acrescido de trechos de outros textos de Beauvoir que abordam a relação da pensadora com Jean-Paul Sartre nos últimos anos de vida do filósofo.

Quem não foi terá uma nova chance agora. Fernanda Montenegro vai ler Simone de Beauvoir no Parque do Ibirapuera no dia 18, com ingresso gratuito. Vai ser uma apresentação ainda mais grandiosa: a expectativa é reunir cerca de 16 mil pessoas – 792 dentro do Auditório do Ibirapuera, que vão ver a atriz ao vivo, e outras 15 mil pessoas na área externa, que vão assistir à transmissão em alta definição na parede do prédio.

ESTRUTURA. Para dar conta do espetáculo intimista – que tem a artista sozinha no palco, munida apenas de óculos, uma mesa, uma cadeira, trilha sonora e iluminação –, o cuidado com a estrutura da transmissão teve de ser rígido. Dos dois lados. Segundo a organização, Fernanda Montenegro está atualmente ensaiando uma adaptação da peça por conta da magnitude do evento.

Segundo Eduardo Tracanella, chief Marketing officer do Itaú, a apresentação gratuita foi motivada, principalmente, pelo sucesso das sessões no Sesc 14 Bis. O convite veio pela relação que Fernanda possui com o banco – ela já foi peça de diversas campanhas publicitárias. A ideia de fazer um evento do porte é celebrar os 100 anos da instituição, os 80 anos de carreira da artista e os 95 anos de idade de Fernanda Montenegro, que serão completados em outubro deste ano.

Tracanella conta que a atriz recebeu a proposta de fazer uma apresentação gratuita do espetáculo "com entusiasmo". "Ela reconheceu a importância de compartilhar a obra de Simone de Beauvoir de maneira ampla e acessível", diz.

Conforme Tracanella, a estrutura do Auditório do Ibirapuera já tem o espaço necessário para receber o espetáculo. A leitura dramática é intimista: Fernanda praticamente não se movimenta e conta com figurino, iluminação e trilha sonora minimalistas. O maior desafio, porém, foi trazer essa intimidade para as 15 mil pessoas que assistirão à transmissão na parte externa. Segundo a organização, a projeção será "imersiva", com alta definição e utilizando a própria parede do auditório como tela. Serão mais de mil metros quadrados projetados, com som e imagem de alta definição voltados para o gramado. Haverá tradução para libras e uma área para pessoas com deficiência. ●

ALEX SILVA/ESTADÃO – 18/11/2019

Fernanda: ideia é compartilhar 'de forma ampla' a obra de Simone

Como assistir ao espetáculo

Atriz ensaia leitura para dois espaços ao mesmo tempo

O monólogo será igual ao do Sesc?
Fernanda Montenegro vai ler o mesmo texto que leu nas sessões do Sesc: *A Cerimônia do Adeus*, de 1981. Mas, por conta da transmissão na área externa, a atriz já ensaia uma leitura que possa acontecer em dois espaços simultaneamente.

Por que não fazer a leitura ao ar livre?
Tracanella explica que a decisão tem a ver com a natureza da peça, ou seja, uma leitura: Fernanda praticamente não se movimenta no palco. "Para que as pessoas consigam ter acesso a essa experiência, o melhor formato é garantir uma imagem maior da artista. Por isso, a transmissão na parede do auditório", explica.

Mas vai dar para ver a atriz ao vivo?
Quem conseguir ingressos apenas para o gramado não ficará sem ver a atriz em carne e osso. Ao final do espetáculo, a porta ao fundo do palco se abrirá.

Como será a distribuição de ingressos?
A retirada de ingressos ocorre a partir de segunda, 12, às 18h. Serão permitidos até dois ingressos por CPF, para o gramado ou para o auditório. A distribuição ocorre na plataforma Sympla. ●

Cinema Em cartaz

O pai, o filho e as dissonâncias de um reencontro

Nova produção de Guto Parente circula entre o onírico e o fantástico e lembra Freud e Bresson numa trama bem filmada

ESTADÃO ANALISA

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

"Que estranho caminho, pai, eu tive de trilhar para te encontrar." Esta frase se encontra no novo filme de Guto Parente – não vou dizer se no início, meio ou fim. Dá título ao filme – *Estranho Caminho* – e, de imediato, lembra a frase de um clássico de Robert Bresson, *Pickpocket*, que, por sua vez, é uma citação de Dostoievski. Mas, durante a projeção, me lembrou outra frase famosa, pelo menos parecida a esta: "Não está vendo, pai, que eu queimo?".

Essa frase foi relatada a Freud por um paciente. O homem perde o filho e, exausto, adormece durante o velório. Em seu sonho, o filho o admoesta com a frase: "Pai, não está vendo que eu queimo?" Assustado, o homem desperta e vê que, de fato, uma vela havia caído sobre o caixão do filho e ateado fogo aos tecidos que vestiam o corpo do menino.

A história comovente está no clássico da psicanálise, *A Interpretação dos Sonhos*. Ilustra um bom número de aspectos do psiquismo humano, mas também evoca esse elo entre pais e filhos, que parece ir além da distância, e mesmo além dos limites entre a vida e a morte – e não é preciso ser religioso para acreditar nisso.

Na ficção de Guto Parente também comparecem os elementos do fantástico e do onírico na história de reencontro entre pai e filho. David (Lucas Limeira) é cineasta, mora em Portugal e volta a Fortaleza para apresentar seu filme em um festival. Vem a pandemia e tudo é suspenso. Mas ele quer também encontrar o pai, Geraldo (Carlos Francisco), que não vê há muitos anos. Quando o hotel em que David está hospedado fecha, esse reencontro é forçado, porque ele tem de encontrar um lugar onde morar até que consiga voltar para sua residência, na Europa.

> **Na pandemia**
> **O fantástico produz um certo pasmo, um efeito de estranhamento quando menos se espera**

O fantástico, introduzido de forma abrupta numa trama muito bem filmada, produz certo pasmo. Talvez seja essa mesma a ideia do fantástico: ser um raio em céu azul, produzir o efeito de estranhamento quando menos se espera por ele.

AUTOAJUDA. Na história (sem entregar muito do enredo), o pai de David é um autor de autoajuda. Aconselha famílias a serem mais unidas e os seres humanos, mais generosos. Há aí uma dissonância que será percebida pelo espectador na comparação entre o que Geraldo escreve e como se comporta em relação ao filho.

Se a relação pai-filho se mostra cheia de arestas, a própria ambientação parece um tanto fantasmagórica, com uma Fortaleza semideserta devido ao isolamento forçado pela pandemia. Todos os que viveram esse período sabem que uma certa irrealidade pairava no ar. Não apenas por um desastre epidemiológico que ceifava vidas e atemorizava sobreviventes, mas pela maneira criminosa como o (des)governo de então "colaborava" com a doença, voltando-se contra a população.

Quem viveu, e sobreviveu, viu. Talvez um dos grandes méritos do filme de Guto Parente seja captar esse clima, à maneira cinematográfica, quer dizer, valendo-se de mais imagens e menos discursos.

Estranho Caminho é mais um exemplar da forte safra cearense que tem chegado a festivais e ao circuito – como *A Filha do Palhaço*, de Pedro Diógenes, *Mais Pesado É o Céu*, de Petrus Cariry e, nesta sexta, na abertura do Festival de Gramado, *Motel Destino*, de Karim Aïnouz, que já passou por Cannes. ●

JORNAL DO CARRO
QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 2024 • ANO 42 • Nº 2136 O ESTADO DE S. PAULO
JC

FOTOS: CHEVROLET

1. Visual futurista inclui grade iluminada;
2. Lanternas traseiras têm formato de 'T';
3. Tela digital é 'carregada' de instrumentos

Avaliação

Chevrolet Blazer EV RS vem ao País em setembro repleto de tecnologias

SUV feito no México tem motor elétrico de 347 cv e 44,9 mkgf, autonomia de mais de 480 km e, segundo a GM, mira clientes de iX3, Macan Electric e Mustang Mach-E

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

A GM lançará em setembro no Brasil o Blazer EV, sigla de "veículo elétrico". Mas não se trata de uma releitura do SUV oferecido no País a partir de meados dos anos 1990. O Chevrolet, totalmente novo, tem visual futurista e motor elétrico com potência equivalente a 347 cv, além de torque de 44,9 mkgf. O preço não foi revelado, mas a tabela do carro importado do no México na versão RS deverá ser de uns R$ 500 mil.

Isso porque, de acordo com a GM, o SUV da Chevrolet disputará compradores com os também elétricos BMW iX3, a R$ 500.950, e Posche Macan Electric, a partir de R$ 560 mil. Além dos alemães, o novato mira o Ford Mustang Mach-E, que parte de R$ 486 mil.

Na dianteira, chamam a atenção a grade e a gravatinha símbolo da marca, iluminadas por LEDs. As rodas são de liga leve de 21 polegadas e as lanternas traseiras, em formato de "T", avançam pelas laterais.

Na cabine, destaca-se o bom acabamento, com materiais macios ao toque e revestimentos como couro, tecido, metal e Alcântara. Apesar do visual um tanto "carregado", o painel tem vários itens bacanas, como as saídas de ar-condicionado redondas que, segundo a GM, remetem às do Camaro.

Não há tecla de partida do motor. Assim como no Volvo EX30, basta estar com a chave, afivelar o cinto, pisar no freio, colocar o câmbio em "D" e acelerar para o carro arrancar.

A tela de 17,7", que reúne diversos comandos do Blazer EV RS, rouba a cena. Não há conexão com Android Auto e Apple CarPlay, mas o Google Built-In permite acessar vários apps, como o OnStar, sem necessidade de parear um smartphone. Para isso, há Wi-Fi nativo.

O quadro de instrumentos é uma tela configurável de 11". Além disso, há head-up display, carregador de celular por indução, ar-condicionado de duas zonas, com saídas atrás, iluminação do tipo full-LEDs, câmera de 360º e espelho interno com câmera de vídeo.

Oito air bags e recursos do sistema ADAS, como frenagem automática de emergência, controlador de velocidade adaptativo e assistente de permanência em faixa, também estão no pacote. Com 3,09 metros de distância entre os eixos, 4,88 m de comprimento e 1,98 m de altura, o SUV tem espaço para até cinco pessoas.

E o porta-malas, de 436 litros de capacidade, recebe as bagagens de todos sem aperto. A tampa com acionamento elétrico facilita o embarque e retirada de malas e bolsas.

FORÇA DE SOBRA. Na pista da Fazenda Capuava, em Indaiatuba (SP), onde demos algumas voltas no Blazer EV RS, foi possível conferir seu bom comportamento. Como é de praxe em veículos elétricos, o torque disponível imediatamente se traduz em fôlego de sobra.

Na prática, o SUV entrega excelentes respostas tanto nas arrancadas quanto em retomadas de velocidade. Na reta, o carro parece devorar o asfalto.

Conforme informações da Chevrolet, a aceleração de 0 a 100 km/h é feita em 5,8 segundos e a velocidade máxima é de 190 km/h. Vale lembrar que, assim como ocorre em outros carros elétricos, o silêncio impera a bordo do Blazer EV RS.

O motorista pode escolher entre os modos de condução Normal, Esportivo e Neve, além de um completamente configurável. Para quem gosta da opção one pedal, na qual o freio regenerativo é acionado quando se tira o pé do acelerador, é possível ajustar o nível de intervenção do sistema.

Aliás, chama a atenção a boa capacidade de frenagem do SUV. Sobretudo considerando que estamos falando de um carro com peso de 2,5 toneladas.

Além disso, o carro com tração traseira mostrou ser firme mesmo em curvas contornadas em alta velocidade. Colaboram com isso a altura, de 1,65 m, e as baterias Ultium (feitas pela GM) instaladas sob o assoalho, o que melhora bastante o centro de gravidade.

O pacote, com 12 módulos, tem 102 kWh de capacidade e pode ser recarregado em sistemas de 22 kW (AC) e 190 kW (DC). Segundo a Chevrolet, é possível repor até 80% da energia em cerca de 40 minutos.

Conforme o Inmetro, a autonomia do Blazer EV RS é de até 481 km. O carro vem com carregador de pequeno porte de carga lenta, informa a marca. ●

Ficha técnica

● Chevrolet Blazer EV RS

Preço (estimado)	R$ 500 mil
Motor	Elétrico, no eixo traseiro
Potência	347 cv
Torque	44,9 mkgf
Baterias	102 kWh
Autonomia	481 km
Comprimento	4,88 metros
Largura	1,98 metro
Entre-eixos	3,09 metros

FONTE: CHEVROLET

Prós & contras

● Respostas
SUV tem ótimas acelerações e, na pista, mostrou segurança mesmo em curvas feitas em altas velocidades;

● Carregador lento
Um carro desse preço deveria ter Wallbox grátis, mas só há sistema de carga lenta.

Mercado

Strada retoma liderança de vendas, com Polo logo atrás

No acumulado de janeiro a julho, a vantagem da picape da Fiat para o hatch da VW é de apenas 384 emplacamentos

DIOGO DE OLIVEIRA

O mercado de carros novos teve mais um bom mês de vendas. Em julho, foram emplacados 227.300 automóveis e comerciais leves no Brasil, com alta de 12,27% ante junho. No acumulado de 2024, o setor registra 13,40% de aumento em relação às 1.304.264 vendas do mesmo período de 2023.

Em julho, os SUVs responderam por pouco mais da metade das vendas de carros novos, com 50,62% de participação. Na lista dos dez mais vendidos, há quatro SUVs compactos. Os dados são da Fenabrave, federação que reúne as associações de concessionárias.

Conforme contamos no site do *Jornal do Carro*, boa parte desse fôlego é resultado de promoções. As ações incluem descontos, facilidade de pagamento e supervalorização do usado que entrar na troca.

Com isso, houve mudanças no ranking de emplacamentos. O Volkswagen Polo, que vem disputando o topo da lista desde 2023, teve um ótimo resultado em julho, com 12.543 emplacamentos. Porém, isso não foi suficiente para conter a Fiat Strada, que reassumiu a ponta ao somar 14.192 vendas.

A picapinha também lidera no ano. Porém, no acumulado dos sete meses a vantagem para o VW é de meras 384 vendas.

SUVS EM ALTA. Outro destaque do ranking de vendas de julho foi o T-Cross, cuja linha 2025 acaba de chegar às concessionárias Volkswagen com várias novidades. O SUV compacto feito em São José dos Pinhais, no Paraná, foi o quarto veículo mais emplacado do País, com 8.185 unidades.

Portanto, ficou à frente de carros mais baratos, como os hatches Chevrolet Onix e Hyundai HB20, por exemplo. Aliás, o modelo da marca sul-coreana foi superado também pelo "irmão" Creta, que disputa como T-Cross a liderança da categoria de SUVs. Confira, à direita, o ranking dos mais vendidos em julho e no acumulado dos sete meses do ano.

FIAT LIDERA. Entre as marcas, a Fiat mantém a liderança de vendas de automóveis e comerciais leves no País, com 22,2% de participação. A VW aparece na segunda posição, com 16,24% do total, seguida pela GM, com 11,46%.

A novata BYD já está na 10ª colocação, com 2,68% do mercado. Assim, está à frente de veteranas como Citroën, Ford e Peugeot, por exemplo. ●

MARCOS CAMARGO/ESTADÃO

Fiat Strada volta ao topo do ranking em julho e é o veículo mais vendido do Brasil em 2024

LEO SOUZA/ESTADÃO

Polo continua firme na disputa pelo posto de mais emplacado

OS 10 MAIS DE JULHO

	JULHO	
1º	FIAT STRADA	14.192
2º	VOLKSWAGEN POLO	12.543
3º	FIAR ARGO	8.663
4º	VOLKSWAGEN T-CROSS	8.185
5º	CHEVROLET ONIX	7.423
6º	HYUNDAI CRETA	7.281
7º	HYUNDAI HB20	7.228
8º	FIAT MOBI	6.807
9º	CHEVROLET TRACKER	6.391
10º	NISSAN KICKS	5.819

OS MAIS VENDIDOS DE 2024

1º	FIAT STRADA	70.789
2º	VOLKSWAGEN POLO	70.405
3º	CHEVROLET ONIX	51.026
4º	HYUNDAI HB20	49.924
5º	FIAT ARGO	48.284
6º	VOLKSWAGEN T-CROSS	39.703
7º	FIAT MOBI	39.041
8º	HYUNDAI CRETA	37.812
9º	CHEVROLET TRACKER	35.256
10º	CHEVROLET ONIX PLUS	34.771

FONTE: FENABRAVE

AUDI

Novo Audi A6 é elétrico, tem três versões e virá ao Brasil

A Audi acaba de lançar a nova linha A6, que traz visual atualizado, passa a ser elétrica e, agora, tem o sobrenome e-tron. Há três versões: S6, esportiva com tração integral, e Sportback e Avant, com tração traseira. A novidade utiliza a base PPE (Plataforma Elétrica Premium), igual à do SUV Q6 e-tron e de elétricos da Porsche, por exemplo. Nas opções mais simples, são 387 cv de potência, 0 a 100 km/h em 5,4 segundos e máxima de 210 km/h. Na S6, há dois motores, que geram 417 cv. A nova linha A6 deve chegar ao mercado brasileiro em 2025. ●

● **RAMPAGE TERÁ SÉRIE ESPECIAL.** A picape RAM Rampage terá uma série especial no Brasil. Em um teaser, a marca informa que a novidade será baseada na versão Rebel e batizada de "Rebel Ignition". Parte da linha 2025 da picape, a nova opção teve detalhes revelados pelo perfil FCA Club no Instagram. O painel de instrumentos, de 10,3 polegadas, deve ser mantido, assim como o ar-condicionado de duas zonas, controles eletrônicos de tração e estabilidade e faróis e lanternas de LEDs. Os motores deverão ser os 2.0 turbo a gasolina, de 272 cv e 40,8 mkgf, e turbodiesel, de 170 cv e 38,8 mkgf.

● **NOVA MAVERICK VEM AÍ.** A Ford Maverick ganhou boas novidades na linha 2025 (*à dir.*), como a tração 4x4 para a versão 2.5 híbrida. Além disso, há mudanças na capacidade de reboque e carga útil em relação à versão 2.0 Turbo. Há também novo painel frontal e sistema multimídia com conexão sem fio por meio de Apple CarPlay e Android Auto. Apesar das atualizações, o sistema híbrido mantém os motores de ciclo Aktinson e elétrico que, juntos, produzem 194 cv e 28,5 mkgf, assim como o câmbio automático CVT. A Maverick renovada deve chegar ao País até meados de 2025.

● **EQUINOX HÍBRIDO ESTÁ NO PAÍS.** A GM, que está lançando o Blazer EV no Brasil (leia avaliação na página D1), já testa o Equinox híbrido no País. Batizado de Equinox PHEV, o SUV desenvolvido na China é produzido também no México, de onde virá ao País – o SUV foi flagrado em testes por aqui recentemente. Seu trem de força é formado pelo motor 1.5 turbo a gasolina de 180 cv e outro elétrico, que garantem ótimo consumo e autonomia acima de 1.000 km, segundo a GM. Vale lembrar que há também opção com motor apenas a combustão.

● **RECARO PEDE FALÊNCIA.** Fundada há mais de cem anos e famosa pela confecção de bancos de veículos, a Recaro entrou com pedido de falência na Alemanha, onde fica sua sede. Segundo a publicação Heise Online, os 215 funcionários da fábrica da empresa, próximo de Stuttgart, foram pegos de surpresa pela notícia. Entretanto, as divisões que fazem bancos para aeronaves e gammers não foram afetadas pela decisão.

FORD

INÊS 249

D8 Opinião: Sérgio Avelleda
É preciso limitar a velocidade dos carros

Mobilidade ativa

Dia Mundial do Pedestre traz reflexão sobre os avanços e desafios atuais

Em vigor desde 2012, Política Nacional de Mobilidade Urbana estabelece prioridade aos modais ativos de transporte; na prática, no entanto, isso muitas vezes não ocorre

JANAÍNA PEPEU/PREFEITURA DE CARUARU

Via Parque: projeto realizado em Caruaru (PE) transformou antiga via férrea em área livre, o que permite à população da cidade caminhar e pedalar com mais segurança

FELLIPE GUALBERTO

O Dia Mundial do Pedestre, celebrado amanhã (8), propõe reflexões sobre mobilidade ativa e as condições da infraestrutura para os que andam a pé no Brasil. Segundo o Instituto Caminhabilidade, houve evoluções, principalmente com a promulgação da Política Nacional de Mobilidade Urbana em 2012. No entanto, ainda há muito a avançar nesse sentido.

"As cidades começaram a fazer projetos de caminhabilidade, mas não pararam de priorizar os automóveis. É ambíguo e controverso, enquanto os municípios investem em mobilidade ativa, eles também criam avenidas, viadutos e ainda direcionam muito dinheiro para asfalto", diz Letícia Sabino, diretora da ONG.

SITUAÇÃO NO PAÍS. Os projetos focados em pedestres têm aumentado no Brasil. Dentre 57 iniciativas inscritas no Prêmio Cidade Caminhável, realizado pelo instituto, apenas sete aconteceram entre 2012 e 2018. Já entre 2019 e 2022, esse número saltou para 50.

A maior parte delas ocorreu na região Nordeste, sendo 26 no total, com destaque para Recife (PE) e Fortaleza (CE). Em ambas, o foco nos pedestres vem como uma mudança de paradigma: em 2015, elas eram as cidades mais populosas e com o maior número de mortes no trânsito, segundo o Retrato da Segurança Viária no Brasil do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV).

> **Destaque nacional**
> **Região Nordeste do País reúne 26 das 57 iniciativas inscritas no último Prêmio Cidade Caminhável**

Com o apoio de instituições internacionais, as duas cidades nordestinas reverteram esse cenário. Fortaleza tornou-se destaque em segurança para pedestres e ganhou prêmios, como o Cidade Caminhável de 2023, além da primeira colocação no *Bloomberg Initiative for Cycling Infrastructure* (*Bici*). Recife também vem reduzindo os óbitos, com foco principalmente nos modos ativos de transporte.

PROTAGONISMO LOCAL. A maior parte das iniciativas mapeadas pela ONG é feita por prefeituras. "O caminhar sempre vai ter um envolvimento municipal maior, porque é uma política muito local, em que o olhar é mais próximo da população", explica Letícia.

Ela pontua, porém, que ainda falta apoio nos demais âmbitos governamentais. "O Estado e o governo federal devem fomentar essas políticas, mas essa função ainda não está entendida nessas esferas. Não há secretarias, especialistas, nem áreas para olhar para isso", explica.

> **Iniciativas para pedestres**
> **50** **projetos inscritos no Prêmio Cidade Caminhável entre 2019 e 2022**
> **20** **deles estão localizados na região Nordeste do Brasil**

Estados têm um envolvimento um pouco maior. "Muitos municípios são atravessados por estradas de competência estadual, um desafio porque as rodovias são ruins para quem anda a pé", diz.

LEIS PARA PEDESTRES. A Política Nacional de Mobilidade Urbana, que vigora desde 2012, exige que os municípios priorizem a mobilidade ativa. A iniciativa do Ministério das Cidades contou com parceria de entidades, como o próprio Instituto Caminhabilidade, para traçar metas de desenvolvimento urbano. No entanto, Letícia acredita que apenas a partir de 2018 a lei começou a surtir efeito. "Também falta na política o monitoramento pelo governo federal. Eles precisam entender quantas cidades fizeram seus planos e se esses estão de acordo", reforça.

Outro destaque é o Estatuto do Pedestre da capital paulista. "Ele é um exemplo muito importante de lei, que traz velocidades diferentes de acordo com grupos", diz.

A lei considera que crianças de até sete anos caminham em uma velocidade de 7 m/s; idosos em 8 m/s e demais usuários em 1 m/s, critérios que deveriam ser a base para o cálculo do tempo semafórico. No entanto, essa ainda não é a realidade para pedestres em vários pontos da cidade. ●

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: mobilidade.estadao.com.br

Tour de France __D4
Saiba como seguir a prova a bordo de um motorhome

Planeta Elétrico __D6
Cinco novidades em mobilidade elétrica chegam ao Brasil

KAWASAKI MOTORS/DIVULGAÇÃO

Inovação __D7
Kawasaki revela motocicleta movida a hidrogênio

Trabalho __D8
Conheça modelos de carro que podem rodar como Uber

FOTOS: MÔNICA MANIR/ESTADÃO

Estima-se que, a cada ano, cerca de 10 mil motorhomes seguem de perto a prova de ciclismo de estrada mais famosa do mundo

Viagem

Como acompanhar o Tour de France 'morando' em motorhome

Casar a vibração da mais famosa prova de ciclismo do globo com o ritmo de uma 'casa sobre rodas' atrai cada vez mais adeptos

MÔNICA MANIR

Maior e mais importante corrida de bicicletas do mundo – há quem o aponte como o evento esportivo de maior audiência presencial do planeta –, o Tour é um espetáculo ambulante que vale ser contemplado nos detalhes, dia a dia, algo que um veículo recreativo favorece. Afinal, trata-se basicamente de uma megacompetição estradeira. Tirando poucos trechos de cascalho, os quase 3,5 mil km da corrida se passam em estradas pavimentadas primordialmente vicinais, com uma arquibancada gratuita nos acostamentos.

Poder acampar sobre quatro rodas à beira do asfalto pelo qual desfilarão 176 ciclistas e levantar o toldo atrás da próxima etapa sem se preocupar com reservas em hotéis, fazer e desfazer malas, check-ins e check-outs e filas em restaurantes é visto por muitos como um privilégio. A flexibilidade para ir e vir, aliás, é uma das bandeiras mais divulgadas pelos amantes dos motorhomes.

O cenário do Tour também ajuda. Durante três semanas, os ciclistas percorrem um roteiro de charme que por si só já vale a decisão de acompanhá-lo numa casa itinerante. Na 111ª edição da competição, ocorrida entre 29 de junho e 21 de julho, o percurso começou por cidades italianas turísticas, como Bolonha e Florença, passou por localidades aconchegantes ainda na Itália e adentrou por paraísos cinematográficos da Riviera francesa. Por ser um automóvel alto, o panorama fica ainda mais vasto para os viajantes.

Outro ponto favorável é o clima de comunidade que ronda aqueles que fazem opção por esse meio de transporte. Nos campings ou em estacionamentos improvisados em meio à natureza dos Alpes, é possível conhecer fãs de diferentes proveniências trocando figurinhas, experiências e informações numa atmosfera, em geral, superamigável, simples e de mente arejada (*confira na reportagem da página 5 como se programar para a edição do ano que vem*).

Estima-se que, a cada ano, cerca de 10 mil motorhomes acompanhem o Tour, seja de ponta a ponta, seja em etapas esparsas. Há modelos pensados para a família toda, para grupos menores, para duplas. Aqueles que desejam cultivar a vida nômade para além do Tour ou de outras competições do gênero, como o Giro d'Italia e a Vuelta a España, invariavelmente e compram motorhomes e os customizam de acordo com o gosto, a necessidade e as posses.

Tour de France em 2024

- **111ª** edição da competição
- **176** ciclistas envolvidos
- **21** etapas
- **3.492** km de estradas

Competição com 176 ciclistas passou por várias cidades da França

CUSTO. Mas o aluguel tem sido uma opção bastante procurada, em especial se a vontade mesmo é de circunscrever a viagem à competição, estendendo para o período que sobra das férias. Um aluguel de motorhome na França num modelo básico como o campervan – vans comuns modificadas que compactam até duas camas sobrepostas e uma pequena cozinha e são mais fáceis de pilotar e estacionar – costuma ser próximo de € 110 por dia, mas o custo diário pode chegar a € 160, considerando também o pacote com quilometragem estendida e o pacote premium de seguro e assistência. Os preços nessa época são mais salgados, em função da alta temporada.

O consumo de *gazole* (o diesel, em francês) dessas campervans gira em torno de 9 km/l na estrada, ao custo de cerca de € 1,85 por litro. Os fabricantes indicam que se coloque também um aditivo (AdBlue) que, apesar de ter blue no rótulo, é transparente. Usado em motores diesel para reduzir a emissão de gases, condiz com a proposta de reduzir a poluição nas estradas e no ar, não é tóxico e pode ser encontrado em supermercados.

TREINAMENTO. Pode ser uma boa ideia fazer um test-drive por aqui antes de optar pelo motorhome na Europa ou nos EUA, outro destino bastante carismático. Por comparação, no entanto, o Brasil ainda pedala com bicicleta de rodinhas em termos de viagens com motorhomes. Mas o cenário vem mudando depois da pandemia, com aumento de cerca de 40% na procura por veículos recreativos. "Há aproximadamente 20 mil equipamentos rodando pelo País", afirma Marcus Pinto, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Trailers, Reboques e Engates (Anfatre). Ele se refere a cerca de 99% de trailers e uma minoria de motorhomes.

Os EUA, segundo Marcus Pinto, produziram 600 mil desses equipamentos em 2022, cinco vezes mais do que o Brasil fabrica de caminhões e ônibus anualmente. E, neste verão, 34 milhões de americanos devem rodar pelos EUA em trailers e motorhomes.

É uma questão de mudança de chave no estilo de vida, afirma Pinto, também dono da Itu Trailer, empresa sediada na cidade do interior que lhe dá nome e é revendedora exclusiva das marcas Winnebago e Jayco no Brasil. "Depois da pandemia, as pessoas ficaram mais minimalistas, passaram a investir mais no dia de hoje e querem um convívio mais saudável, sem distinção de classe social, como costuma acontecer nos campings", comenta.

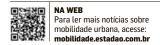
Felipe Rodrigues, coordenador de marketing da Expo Motorhome, destaca que a pandemia catalisou a modalidade também por ter impulsionado o home office. A Expo Motorhome, maior feira de campismo e caravanismo da América Latina, tem sua oitava edição prevista para ocorrer entre 13 a 17 de novembro, na cidade de Pinhais (PR), próximo à Curitiba.

Crescimento pós-pandemia

No Brasil, a busca por veículos recreativos, como trailers e motorhomes, aumentou 40% desde 2020

Por falar em campings, deve haver cerca de 5 mil deles no País, e a Anfatre busca parceiros e alternativas nesses bastidores estruturais, como praças de pedágio, parques e redes de postos, que possam acolher os caravanistas em locais com mais segurança.

Outra característica dos clientes que se interessam por veículo recreativo no Brasil tem a ver com o esporte. Quem deseja treinar ou participar de competições de motocross e mountain bike, por exemplo, pode levar a família junto na van para que se acomodem melhor, curtam a natureza e a interação com outras famílias – e ainda torçam na linha de chegada, *bien sûr. Allez, allez*! ●

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: **mobilidade.estadao.com.br**

Aventura

Dicas para ver Tour de France em 2025

Confira dez pontos de atenção que podem garantir a melhor experiência e reduzir o risco de sustos de última hora

Para acompanhar a prova no ano que vem, é bom se programar com antecedência. Há várias fontes online com ótimas dicas e truques para evitar perrengues na tão desejada viagem. Confira, a seguir, alguns tópicos importantes:

1. A programação das primeiras etapas do Tour de France 2025 já foi divulgada. A prova terá início no dia 5 de julho de 2025 e percorrerá o norte do país. É possível acompanhar todas as etapas ou escolher algumas. A sugestão é selecionar pelo menos uma que valorize as montanhas, para ver bem de perto a performance dos ciclistas escaladores, e outra mais plana, perfeita para os sprinters. Saiba mais em: https://www.letour.fr/en/the-race/grands-departs/grand-depart-2025.

2. A partir desse roteiro, parta para o aluguel do motorhome. Procure locadoras de renome e, ainda assim, cheque com lupa as reclamações que eventualmente tenham sido postadas quanto a serviços e suporte prometidos, mas não prestados.

3. Para viajar de motorhome na Europa, serve uma carteira de motorista de categoria B (desde que o veículo não passe de 3,5 toneladas) ou então a C, para aqueles de maior porte. Para motoristas com menos de 25 anos, é comum uma taxa de condutor jovem. A idade máxima costuma ser definida pelas locadoras.

4. Não saia do Brasil sem seguro, de preferência um premium, para ter assistência na estrada e um eventual veículo de substituição.

5. O pacote de quilometragem define o quão longe é possível viajar por dia num preço fixo. Caso não queira essa amarra, opte pela quilometragem ilimitada – mais custosa, obviamente.

6. Importante lembrar que o motorhome é um veículo de dimensão considerável, o que implica cuidado em estradas estreitas e tortuosas, muito presentes no Tour. Já nas cidades, sobretudo as mais turísticas, talvez não seja fácil parar em estacionamentos, que propositalmente limitam a altura na entrada.

7. Há um horário em que as estradas são fechadas para a passagem dos ciclistas do Tour, o que é divulgado anteriormente por aplicativos e anúncios nas próprias estradas. Nos trajetos mais concorridos, vale chegar no dia anterior.

8. Reserve campings com antecedência no trajeto que escolheu, e não apenas por questão de segurança. Eles serão necessários para reabastecimento de água e energia. Aproveite o banheiro do lugar para esvaziar o reservatório de esgoto, ou seja, a caixa com dejetos. E também para esvaziar o tanque de água cinza, aquela usada nas pias e durante o banho.

9. Atente-se ao botijão de gás. Ele precisa ser desligado antes de dar a partida no veículo e, dependendo do consumo imaginado, recomenda-se incluir mais um cilindro no pacote dos extras opcionais. Esses extras, aliás, abrangem roupa de cama e banho, churrasqueira, assento para bebês e pastilhas biodigestoras para jogar no vaso sanitário, que decompõem os resíduos e permitem uma fragrância mais agradável não só no banheiro como no veículo todo.

10. É interessante alugar cadeiras e mesinha para lanchar enquanto se espera pelos pelotões ou mesmo para confraternizar na estrada ou nos campings. Algumas locadoras também oferecem o aluguel à parte de bicicletas dobráveis, que podem ser transportadas no bagageiro do motorhome, mas roubam um pouco o espaço das malas. Certos modelos permitem que as bikes sejam carregadas em um suporte na traseira do veículo. De qualquer forma, não descarte as "magrelas". É bem possível que bata o desejo de reproduzir o trajeto consagrado por grandes nomes do ciclismo de estrada, como o esloveno Tadej Pogacar, tricampeão do Tour de France (ele venceu a competição em 2020, 2021 e 2024), e o dinamarquês Jonas Vingegaard, bicampeão da prova (ganhou em 2022 e 2023), mas na dimensão dos mortais. ● M.M.

Para curtir os pedais
Locadoras oferecem à parte o aluguel de bikes dobráveis, que podem ser levadas no bagageiro

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: **mobilidade.estadao.com.br**

Mobilidade elétrica

Brasil reforça sua importância na transição energética veicular

Empresas mantêm apostas no País, com investimentos que vão do lançamento de veículos à construção de infraestrutura

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

O ritmo de decisões e investimentos que fortalecem a eletromobilidade no Brasil segue aquecido, numa demonstração clara de que o País – com matriz energética altamente renovável – é destino certo de empresas que atuam no segmento da eletrificação.

São iniciativas que abastecem o mercado nacional com veículos de logística práticos e econômicos e incrementam a infraestrutura de recarga. Confira, a seguir, cinco medidas que ajudam o Brasil a se firmar cada vez mais no cenário da transição energética global.

1. TRICICLO. A Fever Mobilidade, hub de soluções para logística de última milha, passou a importar para o Brasil o triciclo elétrico Fever RAP FR110 Box 2025, que completa a família Fever RAP. Ideal para entregas urbanas, o veículo transporta até 110 kg de carga. "O e-commerce aumentou a demanda por veículos que fazem entregas para o consumidor final no mesmo dia. O triciclo é sustentável, não emite gases poluentes e ocupa menos espaço no trânsito", diz Nelson Füchter Filho, CEO da Fever.

Custando R$ 64.990 e com autonomia de 100 quilômetros, o modelo é muito usado na Europa, pelos correios de países como Espanha, França e Itália. Segundo a empresa, ao rodar mil quilômetros, uma motocicleta tradicional similar consome R$ 183 em combustível, ao passo que o Fever RAP FR110 Box gasta R$ 38,50.

O triciclo, que é fabricado pela chinesa RAPSev, também apresenta mais produtividade: uma motocicleta consegue levar 20 quilos (ou 80 litros) no bagageiro, enquanto o RAP leva seis vezes mais.

2. BATERIAS. A SVolt, subsidiária da Great Wall Motors (GWM) na China, revelou uma bateria *short blade* (lâmina curta) para veículos 100% elétricos. Segundo a fabricante, a autonomia chega a mil quilômetros em caso de capacidade total de armazenagem de 100 kWh a 120 kWh.

Outro lançamento da SVolt é a bateria 5C, do tipo fosfato de ferro-lítio (LFP), que reduz o tempo de recarga de 10% a 80% para 10 minutos e possui vida útil de 3.500 ciclos. Com início de produção previsto para dezembro, ela consegue trabalhar por mais de um milhão de quilômetros.

Para o segmento de híbridos plug-in (PHEV), a SVolt apresentou a bateria NCM Dragon Armor 800V, para recargas ultrarrápidas. Ela ocupa área 20% menor comparada às baterias tradicionais e entrega autonomia no modo elétrico de 300 km a 400 km. Sua produção começa em julho de 2025.

3. INVESTIMENTO. A BMW Group anunciou investimentos de € 724 mil na América Latina (distribuídos para Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá e Peru), para fortalecer a rede de carga pública para eletrificados na região.

Dessa forma, os proprietários de BMW e Mini terão acesso a mais eletropostos nas vias públicas. "Já existem 65 mil pontos de recarga nas casas ou nos escritórios dos clientes. Além disso, seguimos investindo na instalação de carregadores", explica Reiner Braun, presidente do BMW Group América Latina.

De acordo com a companhia, a BMW é a marca premium preferida na região, com 20.678 veículos entregues de janeiro a junho. Entre eles, 4.703 são eletrificados, enquanto a Mini alcançou 3.344 emplacamentos, com 720 unidades elétricas e híbridas.

4. AUDI E GREENV. Parceria entre Audi do Brasil e GreenV, empresa de soluções de mobilidade, criará um serviço inédito para auxiliar os donos de veículos eletrificados da fabricante alemã na instalação da estação de recarga elétrica residencial.

A GreenV vai desenvolver a solução completa de recarga doméstica, que inclui infraestrutura elétrica, comercialização do carregador portátil e suporte técnico aos clientes e concessionários. "A recarga residencial é a mais usada pelos motoristas. Mesmo assim, as dúvidas sobre formas de instalação e modelo apropriado são frequentes. Nossa intenção é esclarecer todas essas questões", explica Marcos Quaresma, gerente de estratégia de negócios da Audi do Brasil.

A infraestrutura e os carregadores têm até 7 kW, potência disponível na maioria das residências e condomínios. Ela é suficiente para executar a recarga de 10% a 80% da bateria de um veículo 100% elétrico durante a noite ou de um híbrido em duas horas. A distância máxima contemplada nos pacotes de instalação é de 30 metros, considerando do quadro de energia até o local de instalação do ponto de recarga.

Os preços dos pacotes são R$ 2.449 (carregador portátil de 7 kW), R$ 3.599 (carregador wallbox de 7 kW), R$ 4.799 (infraestrutura elétrica de 30 metros para carregadores de 7 kW), R$ 7.099 (infraestrutura elétrica até 30 metros e carregador portátil de até 7 kW) e R$ 8.299 (infraestrutura elétrica até 30 metros e carregador wallbox de até 7 kW).

Mercado aquecido
Com matriz energética altamente renovável, País é destino certo de empresas do setor

5. CARREGADOR. Líder global em iluminação, a Levdance acaba de estrear no mercado de eletrificação com o carregador EV Charger. Com design moderno e prático, o EV Charger permite três formas de liberação para fazer a recarga: plug & charge (que conecta o cabo de uma estação de recarga ao veículo), via cartão RFID (que funciona com ondas de radiofrequência) e por app.

Certificado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o equipamento está disponível nas versões monofásica (220 V) e trifásica (380 V) e pode ser fixado na parede ou em um pedestal.

"Nesse ano, a Ledvance iniciou também a produção e a comercialização de sistemas de energia solar, que agrega módulos fotovoltaicos, microinversores, inversores string/on grid, inversores híbridos, baterias e acessórios", afirma Everton Mello, CEO da Ledvance para o Brasil e a América Latina. ●

FEVER MOBILIDADE

1

AUDI

2

LEVDANCE

3

1. Triciclo Fever RAP FR110;

2. Solução doméstica da Audi e GreenV;

3. Carrregador EV Charger;

4. Ações da BMW para mais postos

BMW

4

NA WEB
Para saber mais sobre eletrificação no setor de transporte, acesse: **mobilidade.estadao.com.br/patrocinado/planeta-eletrico**

Inovação

Moto a hidrogênio da Kawasaki roda pela primeira vez em público

Modelo mostrado no Japão tem motor de combustão interna que usa gás como combustível e emite água pelo escapamento

ARTHUR CALDEIRA
MOTOMOTOR

A Kawasaki realizou a primeira demonstração pública da sua moto a hidrogênio. Equipada com um motor de combustão interna, que queima hidrogênio, a moto rodou, pela primeira vez, no circuito de Suzuka, no Japão, no final de julho.

O projeto faz parte de uma pesquisa iniciada em março de 2023. Após testes feitos neste ano, a Kawasaki realizou a primeira demonstração pública da moto a hidrogênio em funcionamento.

Ainda sem nome, a novidade lembra a sport-touring Ninja H2 SX. O motor a hidrogênio baseia-se no quatro cilindros em linha de 998 cm³ a gasolina e com supercharger da Ninja H2. Entretanto, recebeu modificações para permitir a injeção direta de hidrogênio.

O chassi também foi redesenhado para acomodar os enormes cilindros de hidrogênio na traseira. O modelo também conta com sistema de abastecimento de combustível.

Diferentemente dos modelos elétricos, as motos com motores de combustão interna, que "queimam" hidrogênio, produzem o ronco e a sensação pulsante que os pilotos apreciam ao acelerar. O melhor é que o principal resultado dessa queima é, principalmente, água. Somente uma pequena parte de carbono, como resultado da queima mínima de óleo, é liberado no meio ambiente.

CHEGA EM 2030. Entre as iniciativas para neutralizar as emissões de carbono, a Kawasaki Motors diz que faz pesquisas para criar uma moto a hidrogênio funcional. De acordo com a fabricante, essa opção "neutra" em carbono deve estar disponível no início de 2030.

Vale lembrar que a Kawasaki já comercializa motos elétricas na Europa e na Ásia. Além de vender a Ninja EV e a Z EV, alimentadas por bateria, a marca apresentou o protótipo de uma moto híbrida, que deve ficar pronta ainda em 2024.

KAWASAKI

Ainda sem nome, nova motocicleta é parecida com a Ninja H2 SX

Novo desenho
Além do motor, chassi foi reformulado para acomodar os grandes cilindros de combustível

A Kawasaki integra a HySE (*Hydrogen Small mobility & Engine technology*), uma associação de pesquisa focada em tecnologia de hidrogênio. Reunindo outras fabricantes japonesas de motocicletas, como Honda, Yamaha e Suzuki, a associação realiza pesquisas nas áreas de motores, sistemas de abastecimento e de fornecimento de combustível para veículos pequenos a hidrogênio, principalmente motos. ●

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: **mobilidade.estadao.com.br**

Sérgio Avelleda

Ornaldo, 52. Fábio, 42. Ednaldo, 41...

Ornaldo, Fabio, Ednaldo e Kaique morreram assassinados no trânsito. Em abril, em São Paulo, Ornaldo da Silva Viana (52 anos), motorista de aplicativo de 52 anos, foi atingido por um carro esportivo a 156 km/h, enquanto trabalhava. O fisioterapeuta Fábio Toshiro Kikut (42) tinha casado à tarde e morreu assassinado, em julho, no Rio de Janeiro, por outro carro esportivo, em alta velocidade, quando ia ao mar com sua esposa. Ainda em julho duas novas mortes. Em Guarulhos, Ednaldo de Souza Mendes (41), outro trabalhador de aplicativo, foi atingido por um carro na contramão, em alta velocidade. Em São Paulo, o motociclista Pedro Kaique Figueiredo (21) que trabalhava como auxiliar de transporte escolar, foi assassinado por outro carro esportivo em alta velocidade. Mais de 50 pessoas foram assassinadas por veículos esportivos em 2024.

Sei que uso palavras fortes como assassinato e estou apontando o dedo para os veículos, e não para seus motoristas. Também estou preparado para ouvir respostas que costumo receber nestas ocasiões: carro não mata ninguém, quem mata é gente irresponsável; todos têm o direito de ter o carro que anda em qualquer velocidade, etc.

Quantas mortes mais serão necessárias para que o Contran adote medidas para limitar a velocidade dos automóveis autorizados a circular nas vias públicas brasileiras?

Mas quero convidar você a pensar comigo: por que autorizamos (licenciamos) veículos que podem atingir velocidades de mais de 200 km/h a trafegar nas vias públicas, quando a velocidade máxima permitida por lei é de 120 km/h?

Recentemente, o Conselho Nacional de Trânsito editou a Resolução 996, sobre a comercialização de bicicletas elétricas. Você conhece alguém que já morreu assassinado por bike elétrica? Eu nunca ouvi falar. Pois bem. Corretamente preocupado com a segurança viária, o Conselho limitou a velocidade das bicicletas elétricas a 32 km/h. Acertou, já que a velocidade é mesmo o maior fator de risco para ferimentos graves e mortes no trânsito.

O que eu não consigo compreender é por que o órgão gestor de trânsito não tem a mesma preocupação com os automóveis, que são os que mais matam no trânsito. Caso uma montadora desenvolva um carro que atinja 500, 600 km/h, não encontrará qualquer impedimento para obter o licenciamento desse carro para conviver nas ruas com pedestres, ciclistas, crianças e idosos.

Alguém poderá dizer que o Brasil não pode restringir as velocidades porque os carros são fabricados no exterior ou projetados em escala global. Mas isso não é verdade.

Quando fui secretário de Mobilidade na cidade de São Paulo, determinei como velocidade máxima dos ônibus a 50 km/h. Com uso de software, todos os 14.000 ônibus da cidade foram parametrizados para obedecer ao limite imposto. Seria muito simples os fabricantes obedecerem a velocidades determinadas pelo governo brasileiro.

LIMITES. Pode parecer que estou delirando. Afinal, fomos acostumados a achar a velocidade normal e até charmosa. Mas outras vozes no mundo já se levantam para estabelecer regulações. O Conselho Nacional de Segurança nos Transportes dos EUA propôs exigir tecnologia de controle de velocidade em todos os carros novos depois que um acidente envolvendo vários carros resultou em nove mortes.

Os culpados pelos óbitos no trânsito decorrentes de carros que podem atingir velocidades impublicáveis não são apenas os motoristas. Quem fabrica e quem autoriza tais veículos a circular em vias públicas também deixa suas impressões digitais nas tragédias a que assistimos quase diariamente. Quem lucra exaltando velocidade, potência, força do motor não pode se dizer inocente diante das desgraças que ajuda a provocar.

Claro que as pessoas podem ter o carro que quiserem. Mas não para circular em via pública, onde estão crianças, idosos, pessoas com dificuldade de locomoção, ciclistas, todos vulneráveis. Quer acelerar? Para isso há os autódromos.

Quantas mortes mais terão que ocorrer para que o Contran adote medidas para limitar a velocidade dos carros autorizados a circular nas vias brasileiras? ●

COORDENADOR DO NÚCLEO DE MOBILIDADE URBANA DO LABORATÓRIO ARQ. FUTURO DE CIDADES DO INSPER DE SÃO PAULO

NA WEB
Para saber o que pensam outros embaixadores da Mobilidade, acesse: **mobilidade.estadao.com.br/embaixadores**

Aplicativo de transporte

Quais modelos de carros são aceitos para trabalhar como Uber

Aspectos como ano de fabricação do veículo, cor e número de portas são levados em conta para obter permissão de serviço

FELLIPE GUALBERTO

ADOBE STOCK

Entre as regras básicas estão as quatro portas, que facilitam entrada e desembarque de passageiros

Para quem pensa em trabalhar como Uber, é importante saber que há uma série de regras para que os carros sejam aceitos ou não pela plataforma. No geral, podem circular veículos com menos de 10 anos de fabricação, mas há, também, outros requisitos para cada uma das categorias, listados a seguir.

REGRAS GERAIS. Em primeiro lugar, a plataforma enumera alguns fatores que impedem os carros de circularem como Uber. Não são aceitos carros adesivados, com placa vermelha, picapes, vans e caminhonetes. Algumas ocorrências descritas no licenciamento do veículo também o impedem de circular. São elas:

- Histórico de sinistro
- Alterações nos sistemas de suspensão e no de freio
- Remoção do banco traseiro e inclusão de parede divisória
- Redução nos bancos para comércio sem alterações de características internas
- Adaptação para transporte funerário
- Designados para coleta
- Altura livre do solo
- Recall pendente

UBERX. A categoria mais comum e mais barata do aplicativo é a modalidade que permite maior variedade de modelos de automóveis. Para cadastrar um veículo na UberX, é preciso que ele tenha quatro portas e cinco assentos. Ele precisa, também, estar equipado com ar-condicionado e ter menos de 10 anos de fabricação, de acordo com a regulamentação municipal.

Proibidos
Veículos adesivados, com placa vermelha, picapes, vans e caminhonetes não podem ser Uber no País

COMFORT. A categoria Uber Comfort exige que o motorista tenha no mínimo 100 viagens e possua um carro com quatro portas, cinco lugares e no máximo seis anos de fabricação. Essa categoria aceita veículos que são espaçosos e possuem maior valor.

UBER BLACK. Por fim, é a vez dos requisitos para se tornar Uber Black, a categoria premium da plataforma e que aceita carros com um padrão ainda mais elevado que a modalidade de Comfort. Os veículos cadastrados nesta categoria devem ter quatro portas, cinco lugares e, no máximo, seis anos de fabricação. Há uma exigência de cores: é necessário que o automóvel seja preto, chumbo, prata, cinza, azul-marinho, marrom ou branco.

Há um recurso no site para pesquisa de compatibilidade dos veículos pela plataforma. Basta acessar o endereço (www.uber.com/global/pt-br/eligible-vehicles/?city=sao-paulo) selecionar a cidade em que o automóvel irá rodar e fazer a busca por modelo. ●

NA WEB
Para ler mais notícias sobre mobilidade urbana, acesse: **mobilidade.estadao.com.br**